

# Instituto Politécnico de Viseu

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu



Dedicado à minha família.



## Resumo

O “boom” turístico pós-segunda Guerra Mundial marcou um ponto determinante para o turismo da era contemporânea, tornando-o um produto acessível à maioria da população e não apenas para as classes sociais com mais poder económico. No final do século XX, o turismo mundial era dominado por um tipo de turismo massificado. O turismo refletia o estilo de vida das sociedades ocidentais desenvolvidas, onde o ritmo acelerado dominava e a quantidade era valorizada em detrimento da qualidade (Timms & Conway, 2012).

O uso do avião para as deslocações turísticas tornou-se padronizado e excessivo, sendo atualmente, o meio de transporte que mais contribui para as emissões de dióxido de carbono (Hall, 2009). Segundo Simpson, Gössling, Scott, Hall e Gladin (2008), a indústria mundial do turismo contribui entre 5% e 14% para as emissões de gases de efeito de estufa.

O mundo precisava abrandar, e é então que, em 1986, surge o movimento *Slow*, que tenta contrariar toda esta instabilidade, lutando pela sustentabilidade socioeconómica das pequenas localidades, pela identidade cultural e pelo respeito pela natureza (Pietrykowski, 2004).

O movimento *Slow Tourism* é um segmento de mercado emergente e em clara expansão (Lumsdon & Macgrath, 2011; Mintel International Group Ltd, 2009), sendo este tipo de turismo uma alternativa credível aos atuais produtos turísticos de sol e praia e turismo cultural (Lumsdon & Mcgrath, 2011). Em 2007, na *World Travel Market* em Londres, foi previsto que o *Slow Tourism* iria crescer a uma média de 10% ao ano na Europa ocidental.

De forma a aprofundar e conhecer o tema abordado, foi necessária uma análise do movimento *Slow*, mais concretamente o movimento *Slow Cities* ou *Cittaslow*, que para Mayer e Knox (2006), é uma das principais alternativas *slow* estabelecidas na sociedade.



## Abstract

The post World War II tourism boom was a turning point on the contemporary tourism era, making it an accessible product for the majority of the population and not only for the higher social classes. In the late 20th century, the global tourism was characterized by its massiveness. Tourism reflected the development of western society's lifestyle, where quantity was valued over quality (Timms & Conway, 2012).

The use of airplane travel in tourism became standard, being currently the mean of transportation that contributes the most to carbon dioxide emissions (Hall, 2009). According to Simpson (2008), the world tourism industry contributes in between 5% to 14% to the greenhouse gas emissions.

The world needed to slow down. In 1986 the Slow Tourism movement tried to counteract this instability, fighting for social and economic sustainability of small towns, cultural identity, and respect for nature (Pietrykowski, 2004).

The Slow Tourism movement is an emerging segment in clear expansion (Lumsdon & Macgrath, 2011; Mintel, 2009), being a credible alternative to sun and beach tourism products, as well as cultural tourism (Lumsdon & Mcgrath, 2011). In 2007 the World Travel Market in London predicted a Slow Tourism growth at an average rate of 10% a year in Western Europe.

In order to broaden and better understand the subject, an analysis of the Slow Movement is necessary, specially Slow Cities or Cittaslow Movement, which is one of the main Slow alternatives established in today's society (Mayer & Knox, 2006).



## Palavras-chave

Movimento *Slow*

*Slow Cities (Cittaslow)*

*Slow Tourism*

*Slow Travel*

*Slow Food*



## Key words

Slow movement

Slow Cities (*Cittaslow*)

Slow Tourism

Slow Travel

Slow Food



## Agradecimentos

Um agradecimento especial às minhas orientadoras, Professora Doutora Cláudia Seabra e Professora Doutora Cristina Barroco, pela paciência e total apoio oferecido ao longo deste desafio. O caminho nem sempre foi fácil e por vezes temos de escolher um trajeto mais sinuoso para que possamos aprender com os erros e, dessa forma, enriquecermos a nossa mente e bagagem, tornando-nos mais capazes de enfrentar os desafios futuros. O meu muito obrigado pelo incentivo e motivação.

Uma palavra de gratidão ao Arquiteto Abel Cardoso da Câmara Municipal de Vizela, criador e representante do projeto da inserção da cidade de Vizela na Rede Internacional *Slow Cities/Cittaslow*, pelo apoio e partilha de informação, pela disponibilidade e paciência.

Destaco o importante papel da Câmara Municipal de Viseu pela cedência de alguns dos dados necessários para o desenvolvimento do projeto de candidatura, em particular à Dra. Odete Paiva, a Vereadora da Cultura.

Gostaria de dar um agradecimento sentido à minha família e aos meus amigos mais próximos, pelo constante apoio, motivação e paciência que demonstraram para comigo.

Gostaria de realçar que a realização deste projeto de mestrado só foi possível graças ao apoio e participação de algumas pessoas e entidades que ajudaram este sonho a tornar-se realidade. A todos aqueles que, não citando os seus nomes decerto, sabem quem são, o meu vasto agradecimento



# ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL .....	xiii
ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES .....	xvii
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	xxi
ÍNDICE DE TABELAS .....	xxiii
ÍNDICE DE ANEXO I.....	xxv
ÍNDICE DE APÊNDICE A.....	xxvii
ABREVIATURAS E SIGLAS.....	xxix
Introdução.....	1
A – Apresentação do tema.....	1
B – Relevância do tema .....	3
C – Objetivos da investigação .....	4
D – Metodologia.....	5
E – Estrutura do trabalho .....	6
1 Enquadramento teórico .....	8
1.1 O movimento Slow .....	8
1.2 A génese do movimento <i>Slow Food</i> .....	9
1.3 Slow Tourism e Slow Travel .....	10
1.3.1 Consciência ambiental do <i>Slow Tourism</i> e <i>Slow Travel</i> .....	12
1.4 <i>Slow Food</i> na origem do movimento <i>Slow Cities/Cittaslow</i> .....	13
1.5 Critérios de elegibilidade para uma <i>Slow City</i> .....	15
1.6 As cidades <i>Cittaslow</i> em Portugal .....	16
2 Portugal, o país.....	17
2.1 Contexto geográfico e territorial.....	17
2.2 Contexto Histórico.....	19
2.3 Contexto Económico.....	21
2.4 Contexto Sociocultural .....	23
2.5 Contexto Político Legal .....	24
2.6 Contexto Turístico .....	25
2.6.1 Dados estatísticos do Turismo a nível internacional .....	26

2.6.2	Dados estatísticos do Turismo a nível europeu .....	27
2.6.3	Contexto do Turismo Nacional.....	27
3	Viseu, a cidade .....	34
3.1	Contexto geográfico e territorial.....	35
3.1.1	Acessibilidades e Transportes .....	37
3.2	Contexto Histórico.....	39
3.2.1	Heráldica.....	41
3.3	Contexto Económico.....	41
3.3.1	Tecido Industrial.....	42
3.4	Contexto Sociocultural .....	43
3.5	Contexto Político Legal .....	44
3.6	Contexto Turístico da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal e de Viseu .....	46
3.6.1	Contexto Turístico da Região Centro .....	47
3.6.2	Contexto Turístico de Viseu.....	50
4	Análise do Meio Envolvente da Cidade de Viseu.....	53
4.1	Estrutura territorial.....	53
4.2	População.....	53
4.3	Educação e formação .....	60
4.4	Saúde.....	64
4.5	Habitação, conforto e condições de vida .....	65
4.6	Proteção Social .....	66
4.6.1	Contribuintes .....	66
4.6.2	Pensionistas .....	67
4.6.3	Beneficiários.....	67
4.7	Emprego e mercado de trabalho .....	68
4.8	Empresas .....	69
4.9	Justiça e segurança.....	72
4.10	Finanças autárquicas .....	73
4.11	Participação eleitoral.....	73

4.12	Ambiente e território.....	74
4.12.1	Água e saneamento.....	74
4.12.2	Energia.....	75
4.12.3	Resíduos .....	76
4.12.4	Território e ordenamento.....	77
4.12.5	Proteção do ambiente.....	77
4.12.6	Despesas .....	77
4.13	Cultura .....	81
4.13.1	Despesas .....	81
4.13.2	Museu e galerias .....	81
4.13.3	Cinema.....	82
4.13.4	Espetáculos ao vivo .....	82
4.13.5	Periódicos .....	83
4.14	Sociedade de informação e comunicações.....	83
4.14.1	Computadores e internet.....	83
4.14.2	Telecomunicações .....	83
4.14.3	Multibanco.....	84
4.15	Turismo.....	84
4.15.1	Estabelecimentos Hoteleiros.....	84
4.15.2	Outros empreendimentos turísticos .....	85
5	Viseu como destino de <i>Slow Tourism</i> .....	87
5.1	O que visitar em Viseu.....	87
5.1.1	Património Histórico e Arquitetónico.....	87
5.1.2	Ruas, praças e largos .....	115
5.1.3	Museus.....	120
5.1.4	Jardins e Parques .....	130
5.1.5	Arqueologia .....	136
5.1.6	Estátuas.....	138
5.1.7	Artesanato.....	142
5.2	O que fazer em Viseu.....	143

5.2.1	Percursos Turísticos, Percursos Pedestres e Ecopista do Dão.....	143
5.2.2	Termas e praia fluviais .....	149
5.2.3	Feiras, Festivais e Outros Eventos.....	150
5.2.4	Eventos gastronómicos e de vinhos.....	156
5.2.5	Eventos Desportivos e Lazer .....	159
5.2.6	Comboio Turístico.....	160
5.3	O que comer em Viseu.....	161
5.3.1	Gastronomia e Vinhos .....	161
6	Análise <i>SWOT</i> .....	163
6.1	Pontos Fortes.....	163
6.2	Pontos Fracos .....	164
6.3	Ameaças.....	164
6.4	Oportunidades .....	165
7	Os requisitos necessários para a Candidatura de Viseu à Rede Internacional Slow Cities/Cittaslow .....	166
7.1	Políticas Energéticas e Ambientais.....	166
7.2	Políticas de Infra Estruturas .....	177
7.3	Políticas de qualidade de Vida Urbana .....	185
7.4	Políticas Agrícolas, Turísticas e Artesanato .....	201
7.5	Políticas para a Hospitalidade, Consciencialização e Formação .....	208
7.6	Coesão Social.....	214
7.7	Parcerias.....	218
	Conclusão .....	221
	Principais conclusões .....	221
	Principais contribuições da investigação do ponto de vista teórico e prático.....	222
	Limitações da investigação .....	223
	Recomendações para investigações futuras .....	224
	Referências bibliográficas .....	227
	Anexo I.....	237
	Apêndice A.....	245

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1-1 - Logotipo <i>Slow Cities/Cittaslow</i> .....	14
Ilustração 2-1 - Mapa da localização de Portugal.....	18
Ilustração 2-2 - Bandeira da República Portuguesa.....	20
Ilustração 3-1 - Mapa da localização de Viseu território nacional .....	35
Ilustração 3-2 - Mapa do Município de Viseu, delimitações das freguesias e perímetro urbano da cidade .....	36
Ilustração 3-3 - Brasão e bandeira da cidade de Viseu.....	41
Ilustração 3-4 - População Empregada por Setores Económicos .....	42
Ilustração 3-5 - Mapa das freguesias de Viseu .....	46
Ilustração 3-6 - Mapa da Região de Turismo do Centro .....	47
Ilustração 5-1 - Sé Catedral .....	88
Ilustração 5-2 - Igreja da Misericórdia .....	89
Ilustração 5-3 - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco ou Igreja dos Terceiros ....	89
Ilustração 5-4 - Capela da Senhora dos Remédios .....	90
Ilustração 5-5 - Igreja do Carmo.....	91
Ilustração 5-6 - Capela de S. Sebastião .....	91
Ilustração 5-7 - Seminário Conciliar ou Maior de Viseu.....	92
Ilustração 5-8 - Igreja de Santo António .....	93
Ilustração 5-9 - Igreja da Nossa Senhora da Conceição .....	93
Ilustração 5-10 - Igreja de S. Miguel .....	94
Ilustração 5-11 - Capela de Santo António no Solar dos Condes de Prime .....	95
Ilustração 5-12 - Cruzeiro da Sé.....	95
Ilustração 5-13 - Cruzeiro da Santa Cristina .....	96
Ilustração 5-14 - Câmara Municipal ou Paços do Município de Viseu.....	97
Ilustração 5-15 - Praça da República ou Rossio .....	97
Ilustração 5-16 - Paineis de Azulejos.....	98
Ilustração 5-17 - Casa Museu Almeida Moreira .....	99
Ilustração 5-18 - Casa dos Mendes.....	99
Ilustração 5-19 - Solar dos Condes de Prime .....	100
Ilustração 5-20 - Solar dos Treixedos.....	101
Ilustração 5-21 - Casa do Soar.....	102
Ilustração 5-22 - Casa do Miradouro .....	102
Ilustração 5-23 - Casa do Arco da Rua Escura.....	103

Ilustração 5-24 - Casa de D. Duarte .....	104
Ilustração 5-25 - Judiaria .....	104
Ilustração 5-26 - Casa Amarela .....	105
Ilustração 5-27 - Solar dos Albuquerque ou Solar do Arco .....	106
Ilustração 5-28 - Casa da Ribeira 1 .....	107
Ilustração 5-29 - Casa de S. Miguel .....	107
Ilustração 5-30 - Casa do Cruzeiro .....	108
Ilustração 5-31 - Portal do Fontelo .....	108
Ilustração 5-32 - Solar do Vinho do Dão ou Paço Episcopal do Fontelo .....	109
Ilustração 5-33 - Teatro Viriato .....	110
Ilustração 5-34 - Mercado 2 de Maio .....	110
Ilustração 5-35 - Fonte de Santa Cristina .....	111
Ilustração 5-36 - Fonte do Largo Pintor Gata.....	112
Ilustração 5-37 - Fonte Três bicas na Sé .....	112
Ilustração 5-38 - Chafariz de S. Francisco .....	113
Ilustração 5-39 - Porta do Soar .....	114
Ilustração 5-40 - Porta dos Cavaleiros.....	115
Ilustração 5-41 - Rua Formosa .....	115
Ilustração 5-42 - Rua do Comércio.....	116
Ilustração 5-43 - Rua Direita .....	116
Ilustração 5-44 - Rua D. Duarte.....	117
Ilustração 5-45 - Rua do Hilário .....	117
Ilustração 5-46 - Rua Grão Vasco .....	118
Ilustração 5-47 - Praça D. Duarte .....	118
Ilustração 5-48 - Largo Pintor Gata .....	119
Ilustração 5-49 - Largo de S. Sebastião .....	119
Ilustração 5-50 - Museu Almeida Moreira .....	120
Ilustração 5-51 - Casa da Ribeira 2 .....	121
Ilustração 5-52 - Casa das Memórias .....	121
Ilustração 5-53 - Museu do Quartzo .....	122
Ilustração 5-54 - Casa da Lavoura e Oficina do Linho.....	123
Ilustração 5-55 - Capela de Santo António no Solar dos Condes de Prime .....	123
Ilustração 5-56 - Quinta da Cruz .....	124
Ilustração 5-57 - Coleção Arqueológica Dr. José Coelho .....	125
Ilustração 5-58 - CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viseu .....	125
Ilustração 5-59 - Museu Grão Vasco .....	126
Ilustração 5-60 - Museu de Arte Sacra Tesouro da Sé .....	127

Ilustração 5-61 - Museu Tesouro da Misericórdia.....	127
Ilustração 5-62 - Ecomuseu do Rancho Folclórico de Torredeita.....	128
Ilustração 5-63 - Museu do Regimento da Infantaria Nº 14.....	129
Ilustração 5-64 - Museu Etnográfico de Silgueiros.....	129
Ilustração 5-65 - Planetário Nair Pereira Bonito.....	130
Ilustração 5-66 - Parque Aquilino Ribeiro.....	131
Ilustração 5-67 - Jardim Tomás Ribeiro.....	131
Ilustração 5-68 - Jardim das Mães.....	132
Ilustração 5-69 - Parque do Fontelo.....	133
Ilustração 5-70 - Campo Viriato.....	133
Ilustração 5-71 - Jardim de Santa Cristina.....	134
Ilustração 5-72 - Jardim de Santo António.....	135
Ilustração 5-73 - Parque de Santiago.....	135
Ilustração 5-74 - Parque Linear do Rio Pavia.....	136
Ilustração 5-75 - Cava de Viriato.....	137
Ilustração 5-76 - Castro de Santa Luzia.....	137
Ilustração 5-77 - Estátua de Viriato.....	138
Ilustração 5-78 - Estátua do Rei D. Duarte.....	139
Ilustração 5-79 - Estátua do Infante D. Henrique.....	139
Ilustração 5-80 - Estátua de Aquilino Ribeiro.....	140
Ilustração 5-81 - Estátua do Soldado Desconhecido.....	141
Ilustração 5-82 - Estátua do Bispo Alves Martins.....	141
Ilustração 5-83 - Artesanato da região.....	143
Ilustração 5-84 - Rede de Percurso Pedestres de Viseu.....	146
Ilustração 5-85 - Percurso Pedestre da Rota das Termas de Alcafache (São João de Lourosa).....	147
Ilustração 5-86 - Ecopista do Dão 1.....	148
Ilustração 5-87 - Ecopista do Dão 2.....	148
Ilustração 5-88 - Termas de Alcafache.....	149
Ilustração 5-89 - Feira de S. Mateus.....	151
Ilustração 5-90 - Cavalhadas de Vildemoinhos.....	151
Ilustração 5-91 - Viseu Mercado de Natal.....	152
Ilustração 5-92 - Jardins Efémeros.....	153
Ilustração 5-93 - Festival de Jazz de Viseu 2015.....	153
Ilustração 5-94 - Feira do Livro de Viseu.....	154
Ilustração 5-95 - Festas Populares de Viseu.....	154
Ilustração 5-96 - Festival do Teatro de Viseu.....	155
Ilustração 5-97 - Festival de Música da Primavera de Viseu.....	155

Ilustração 5-98 - Festa do Rancho e do Vinho Do Dão de Viseu.....	157
Ilustração 5-99 - Festa das Vindimas .....	157
Ilustração 5-100 - Vinhos de Inverno de Viseu .....	158
Ilustração 5-101 - Mercado dos Lavradores de Viseu .....	158
Ilustração 5-102 - Indo eu BTT Viseu .....	159
Ilustração 5-103 - Meia Maratona do Dão.....	159
Ilustração 5-104 - Manhãs Desportivas de Viseu .....	160
Ilustração 5-105 - Comboio Turístico .....	160
Ilustração 5-106 - Doce típicos de Viseu .....	161
Ilustração 5-107 - Vinho do Dão .....	162

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 2-1 - Quota de Hóspedes Estrangeiros 2014 .....	30
Gráfico 3-1 - Percentagem do Total de Dormidas por Turistas Nacionais e Estrangeiros no Município de Viseu no ano de 2013 .....	51
Gráfico 3-2 - Percentagem do total das dormidas segundo a nacionalidade dos turistas no ano de 2013.....	52
Gráfico 4-1 - Indicadores demográficos .....	54
Gráfico 4-2 - Saldos Populacionais anuais: total, natural, migratório em Viseu.....	59



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2-1 - Indicadores Económicos .....	22
Tabela 2-2 - Maiores mercados de procura e gastos em Turismo em 2012 .....	27
Tabela 2-3 - Hóspedes totais em Portugal 2013/2014.....	29
Tabela 2-4 - Dormidas totais em Portugal 2013/2014.....	29
Tabela 2-5 - Mercados que mais receitas geraram em Portugal em 2014.....	31
Tabela 3-1 - Valores dos Hóspedes e Dormidas em 2014 na região Centro e Taxa de variação relativa a 2014/2013.....	49
Tabela 3-2 - Procura de informação Turística no Posto de Turismo do Centro em Viseu por parte dos turistas.....	50
Tabela 3-3 - Nacionalidade dos turistas que mais procuram informação Turística no Posto de Turismo do Centro em Viseu.....	50
Tabela 3-4 - Total de dormidas no Município de Viseu por Turistas.....	51
Tabela 4-1 - População residente por sexo em Viseu.....	55
Tabela 4-2 - População residente por grandes grupos etários em Viseu.....	55
Tabela 4-3 - População residente por grandes grupos etários em Viseu em percentagem .....	56
Tabela 4-4 - População residente por estado civil em Viseu.....	56
Tabela 4-5 - Famílias clássicas por número de indivíduos em Viseu .....	57
Tabela 4-6- Nados-vivos de mães residentes em Viseu .....	57
Tabela 4-7 - Óbitos de residentes em Viseu .....	58
Tabela 4-8 - Alunos matriculados por nível de ensino em Viseu.....	61
Tabela 4-9 - População por nível de escolaridade completo em Portugal e Viseu .....	61
Tabela 4-10 - Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário em Viseu .....	62
Tabela 4-11 - Pessoal ao serviço nos centros de saúde: total e por tipo de pessoal ao serviço em Viseu .....	64
Tabela 4-12 - Edifícios por época de construção em Viseu .....	65
Tabela 4-13 - Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras: por setor de atividade económica em Viseu.....	70
Tabela 4-14 - Empresas não financeiras: por setor de atividade económica em Viseu..	71
Tabela 4-15 - Câmaras municipais: despesas efetivas, receitas efetivas e saldo em Viseu .....	73
Tabela 4-16 - Consumo de energia elétrica: por tipo de consumo em Viseu.....	75
Tabela 4-17 - Consumidores de energia elétrica: total e por tipo de consumo em Viseu	

.....	75
Tabela 4-18 - Resíduos urbanos produzidos: total e por tipo de operação de destino em Viseu.....	76
Tabela 4-19 - Despesas dos Municípios em gestão e proteção do ambiente: por domínios de Gestão e Proteção do Ambiente em Viseu.....	78
Tabela 4-20 - Despesas dos Municípios em ambiente <i>per capita</i> : por domínios de gestão e proteção ambiental em Viseu.....	79
Tabela 4-21- Despesa da Câmara Municipal de Viseu em atividades culturais: por domínio cultural (milhares de euros).....	81
Tabela 4-22 - Museus: total de visitantes e visitantes escolares em Viseu .....	82
Tabela 4-23 - Recintos culturais: recintos e lotação em Viseu.....	82
Tabela 4-24 - Estabelecimentos Hoteleiros em Viseu.....	84

## ÍNDICE DE ANEXO I

Ilustração I- 1 - Planta do Projeto de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana “Centro Histórico, Ribeira, Cava de Viriato e Bairro Municipal de Viseu” .....	239
Ilustração I- 2 - Mapa de vista aérea do Projeto de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana “Centro Histórico, Ribeira, Cava de Viriato e Bairro Municipal de Viseu” ...	242



## ÍNDICE DE APÊNDICE A

Ilustração A- 1 - Mapa da proposta da futura ciclovia e zonas de coexistência em Viseu .....	247
Ilustração A- 2 - Mapa da proposta de estacionamento no Centro Histórico de Viseu .....	249
Ilustração A- 3 - Mapa da proposta de colocação de parques de merendas e postos de aluguer de barcos e gaiivotas.....	251
Ilustração A- 4 - Mapa da proposta de colocação de bancos e bebedouros públicos, postos de turismo interativo e posto de monitorização ambiental.....	253
Ilustração A- 5 - Mapa da proposta de localização do Gabinete de Apoio à Arquitetura Sustentável, requalificação dos fontanários públicos e colocação de espaços verdes no centro histórico .....	255



## Abreviaturas e Siglas

**BdP** - Banco de Portugal

**CE** - Comissão Europeia

**CET** - Curso de Especialização Tecnológica

**CMIA** – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viseu

**CMV** – Câmara Municipal de Viseu

**CPLP** - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

**DECO** - Associação de Defesa do Consumidor

**DOC** - Denominação de Origem Controlada

**DOP** - Denominação de Origem Protegida

**FMI** - Fundo Monetário Internacional

**IGP** - Indicação Geográfica Protegida

**INE** - Instituto Nacional de Estatística

**IPR** - Indicação de Proveniência Regulamentada

**kWh** - Quilowatt-hora

**MF** - Ministério das Finanças

**NATO** - Organização do Tratado do Atlântico Norte

**Nm<sup>3</sup>** - Normal Metro Cúbico

**OCDE** - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

**OMT** - Organização Mundial do Turismo

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**PIB** - Produto Interno Bruto

**TER** - Turismo em Espaço Rural

**TH** - Turismo de Habitação

**TIC** - Tecnologias da Informação e Comunicação

**UNESCO** - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



## Introdução

Este trabalho surge no âmbito de projeto final do Mestrado em Gestão Turística, lecionado na Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu.

Tem como temática central a abordagem e análise teórica do movimento *Slow Cities/Cittaslow* que, posteriormente, será aplicada na prática através do desenvolvimento de uma possível candidatura da cidade de Viseu à Rede Internacional de *Slow Cities*. O trabalho está estruturado em sete capítulos, tendo como preâmbulo o capítulo introdutório que aborda as seguintes temáticas:

- i) Apresentação do tema - Génese e evolução do tema abordado.
- ii) Relevância do tema - Valências no mercado turístico nacional e internacional; proteção ambiental e sustentabilidade dos destinos.
- iii) Objetivos da investigação - Questões geradoras.
- iv) Metodologia - Técnicas e instrumentos usados no processo de investigação.
- v) Estrutura do trabalho - Diferenciação dos capítulos e conteúdos.

## A – Apresentação do tema

A sociedade contemporânea vive uma fase crítica, estando constantemente exposta a uma pressão e massificação de tudo o que a rodeia. Coabitamos com uma tendência para a standardização de produtos e serviços. A forma como vivemos em comunidade é cada vez mais individualizada, sendo que, para Parkins e Craig (2006), há uma perda de ideais e da identidade cultural.

No turismo também se aplicam esses estilos de vida e quando o turismo é praticado de forma massificada, sem um controlo dos parâmetros de qualidade, o destino recetor do turismo pode sofrer consequências negativas em termos sociais, culturais e ambientais (Woehler, 2004).

O movimento *Slow* surge em 1986 como um processo que tenta contrariar o fenómeno da standardização presente nas sociedades modernas, com o objetivo de alcançar um desenvolvimento sustentável a nível económico, ambiental e na área da igualdade social (Mayer e Knox (2006).

O movimento *Slow* tem a sua génese através do movimento *Slow Food* que para Petrini (2001), o seu fundador, é um movimento gastronómico que proporciona à pessoa, não só, o prazer de comer produtos naturais, biológicos e tradicionais, mas também uma experiência sensorial, que cria momentos únicos. O *Slow Food*, de acordo com Miele (2008), é um representante dos princípios da ecogastronomia, sendo que as técnicas agrícolas utilizadas são tradicionais, naturais e ecológicas, onde o uso de químicos, pesticidas e produtos transgénicos são eliminados.

Os princípios do movimento *Slow Food* estão na base fundadora de todos os movimentos que surgiram posteriormente, como é o caso do *Slow Cities* (Mayer & Knox, 2006; Pink, 2008).

O movimento *Slow Cities*, ou em italiano, *Cittaslow*, é criado no ano de 1999 em Itália por Carlo Petrini, igualmente fundador do movimento *Slow Food* (Miele, 2008). Dietz (2006), Mayer e Knox (2006) e Pink (2008) referem uma relação clara entre o movimento *Cittaslow* e o desenvolvimento urbano sustentável, onde é transportado para um contexto urbano os ideais do movimento *Slow*, aumentando a qualidade de vida dos residentes e melhorando o processo de visita por parte dos turistas (Nilsson, Svärd, Widarsson & Wirell, 2011).

As cidades tornam-se assim locais de boa vivência, onde a cultura, o património, a identidade cultural e a gastronomia local são preservados, sendo aplicado um desenvolvimento urbano sustentável, através de planos que visam a proteção ambiental, o desenvolvimento económico e a igualdade social (Davis, Knox & Mayer, 2005).

## **B – Relevância do tema**

Atualmente é necessário diversificar a oferta turística dos destinos, de forma a quebrar os ciclos de sazonalidade e a cativar novos mercados, tirando maior partido das referências culturais, arquitetónicas e ambientais dos mesmos. Contudo é essencial evidenciar os fatores económicos e sociais de desenvolvimento das localidades, essencialmente das rurais, cujo turismo poderá ter um peso determinante na economia local.

A intensificação do desenvolvimento turístico em alguns destinos gera uma exploração descontrolada, criando consequências na comunidade local, a nível económico, sociocultural e ambiental (Andereck, Valentine, Knopf & Vogt, 2005).

Neste contexto, o *Slow Tourism* tem sido cada vez mais valorizado, tanto pelas cidades que o promovem, como pelos turistas que optam por uma prática turística mais sustentável e ecológica, sendo um segmento turístico que já não é um nicho de mercado e que se encontra em claro desenvolvimento e crescimento (Lumdson & MacGrath, 2011; Mintel International Group Ltd, 2009).

No ano de 2007, na *World Travel Market* em Londres, foi previsto que o *Slow Tourism* apresentaria um crescimento de 10% ao ano na Europa ocidental (Lumdson & MacGrath, 2011).

A nível mundial o Turismo é um setor económico fulcral para muitas economias, sendo que contribui em cerca de 5% para o PIB mundial, em cerca de 6% das exportações totais, criando nas economias desenvolvidas e emergentes, um posto de trabalho em cada doze (OMT, 2014).

O caso português é um dos exemplos de como o turismo contribui de forma evidente para a sua base económica e social, tendo valores expressivos nos valores do PIB nacional, cerca de 10% (Portugal Global, 2014).

Em Portugal, o produto turístico mais explorado e procurado é o Sol e Mar. Contudo, tem havido uma clara expansão de outra oferta, apostando de forma mais consistente em novos produtos turísticos, tais como Gastronomia e Vinhos, Turismo de Natureza, *City Breaks*, Golfe, entre outros (Turismo de Portugal, 2015).

O *Slow Tourism* é uma alternativa viável aos atuais produtos turísticos de Sol e Praia e Turismo Cultural (Lumsdon & McGrath, 2011). Deste modo, poderá ser um mercado a explorar em Portugal. Contanto com apenas seis cidades portuguesas na Rede Internacional *Slow Cities* (*Cittaslow*, 2015) denota-se que poderá haver expansão do número de cidades que apliquem as ideologias *Slow* na forma como é promovida a oferta turística.

## C – Objetivos da investigação

Com este trabalho tenta-se compreender os movimentos que se insurgiram desde a década de 80 contra esta uniformização dos modelos sociais. Tais movimentos tentam contrariar esta forma de vida *Fast* que abstrai dos seres humanos a qualidade dos momentos diariamente vividos no nosso planeta, tentando que a interação entre pessoas, sociedades e meio ambiente seja mais simplificada e sustentável.

Um dos objetivos deste estudo é a análise do movimento *Slow*, de todas as orientações e variáveis que espelham as suas ideologias, evidenciando o que, para Mayer e Knox (2006), são as duas maiores alternativas *Slow* estabelecidas na sociedade, os movimentos *Slow Food* e *Slow Cities*, também denominado *Cittaslow*, que será fulcral no desenvolvimento deste trabalho.

Pretende-se igualmente com este trabalho realizar um projeto, referente a diversos pontos de análise da cidade de Viseu, tendo em vista a compilação de dados, que serão usados como base para a formalização de uma candidatura à Rede Internacional *Slow Cities/Cittaslow*, que tem a sua base operacional em Itália.

Com os dados recolhidos procura-se compreender os variados vetores sociais e económicos, salientando os aspetos mais relevantes da cidade como um potencial destino turístico de *Slow Tourism*.

Este trabalho visa, na sua essência, analisar e realçar as potencialidades e especificidades que a cidade de Viseu possui para que se possa tornar, espera-se que num futuro próximo, uma *Slow City*. A cidade pode adquirir uma imagem de marca e de referência neste tipo de produto turístico, podendo ser esse um ponto forte que a poderá destacar de forma clara no mercado turístico nacional.

Pretende-se com este trabalho estruturar uma candidatura exequível da cidade de Viseu e a sua integração na Rede Internacional de *Slow Cities* ou *Cittaslow*.

## D – Metodologia

Para a consecução deste trabalho foram utilizadas várias técnicas e instrumentos de recolha, tratamento e análise de dados, com a finalidade de ser desenvolvido um processo que vise uma possível candidatura da cidade de Viseu e a sua integração na Rede Internacional de *Slow Cities* ou *Cittaslow*.

Como técnica de investigação foi utilizada a análise documental e, como instrumento, a análise de conteúdo da revisão de literatura consultada, tendo sido efetuada igualmente uma análise estatística dos documentos relativos à temática central para a criação do processo de candidatura.

No âmbito da investigação foi utilizado o inquérito, sendo a entrevista utilizada como instrumento. As entrevistas foram aplicadas de forma não estruturada e exploratória, tendo sido realizadas a alguns especialistas e entidades relacionadas com alguns dos temas abordados, com o intuito de adquirir um maior conhecimento acerca da temática e do processo de candidatura de uma cidade à Rede Internacional *Slow Cities/Cittaslow*.

## **E – Estrutura do trabalho**

Este trabalho está dividido em sete capítulos, sendo que:

O capítulo um realiza um enquadramento teórico acerca da temática analisada, as origens, os ideais e a aplicação do tema central do projeto, do movimento *Slow* até à origem das *Slow Cities*, tal como a sua importância para um novo conceito turístico e a forma como se pratica o turismo no século XXI.

O capítulo dois efetua um enquadramento global de diversos fatores de Portugal, com uma descrição sumária das suas características geofísicas, demográficas, históricas, entre outros aspetos que se consideraram pertinentes para o turismo.

O capítulo três apresenta um enquadramento específico de variados fatores da cidade de Viseu, com uma descrição sintética das suas características geofísicas, demográficas, históricas, entre outros aspetos relevantes da cidade.

O capítulo quatro aborda uma análise do meio envolvente de Viseu, visto a análise dos dados visados constituir um argumento para um estudo mais fiável, e que poderá contribuir imenso na obtenção dos pontos necessários que a cidade de Viseu possui para poder ser uma *Slow City*.

O capítulo cinco analisa pormenorizadamente a cidade de Viseu no que se refere ao seu património natural, cultural e arquitetónico, sendo investigada a sua oferta turística, evidenciando as características que a cidade possui para que se possa distinguir no panorama turístico atual, deveras competitivo.

O capítulo seis consiste numa análise *swot* de forma a perceber e demarcar os pontos fortes e fracos da cidade, tal como as ameaças e oportunidades.

O capítulo sete apresentará os 71 requisitos necessários para a candidatura da cidade de Viseu, sendo este o objeto central deste trabalho. De realçar que serão estes os dados a apresentar numa futura tabela de candidatura.

## 1 Enquadramento teórico

Neste capítulo é indicada uma revisão da literatura acerca do movimento *Slow*, o conceito, as suas origens, os ideais e os movimentos que surgiram com base nos principais ideais deste movimento, nomeadamente, os mais importantes, como o *Slow Food*, *Slow Tourism*, *Slow Travel* e *Slow Cities*.

O movimento *Slow Cities* acaba por se evidenciar na análise estrutural teórica, pois será o ponto de partida para a realização dos restantes capítulos e do trabalho empírico, sendo esse o objeto central deste estudo.

### 1.1 O movimento Slow

As sociedades ocidentais muito desenvolvidas vivem há várias décadas, sobre um constante *stress* diário, rodeadas permanentemente por um ambiente de pressão psicológica e envoltas num total desequilíbrio contraproducente acerca dos parâmetros da qualidade ambiental, de vivência e interação humana. É então que, em 1986, surge o movimento *Slow*, que promove a sustentabilidade socioeconómica das pequenas localidades, a identidade cultural e o respeito pela natureza (Pietrykowski, 2004).

A vida acelerada é uma força destrutiva que muda as sociedades, de tal forma que será muito complicado reverter as enormes mudanças (Virilio, 1991). Segundo Honoré (2004), o movimento *Slow* tenta contrariar o movimento *Fast*, presente no fenómeno *Fast Food* ou *Fast Travel*, que se encontra em plena disseminação nas últimas décadas nas sociedades ocidentais, que encoraja o consumo, um crescimento descontrolado e incentiva viagens frequentes. A sociedade *Fast* traz à sociedade piores dietas, saúde, relações humanas, relações entre as comunidades e questões ambientais, e devemos contrariar esses fatores, não apenas no lazer e no turismo, mas igualmente na vida quotidiana (Honoré, 2004).

Steele (2012) refere que as sociedades capitalistas determinam que o tempo é dinheiro, que o desenvolvimento de mercado e a eficiência são progresso, mas que, por outro lado, surgem forças e movimentos dispostos a lutar e a contrariar estes pensamentos. De acordo com Mayer e Knox (2006), o movimento *Slow* bate-se na luta contra a atual cultura de massificação e estandardização de produtos e ações, tornando a cultura e a economia homogêneas, onde fatores como a proteção ambiental e a igualdade social são remetidas para segundo plano.

Têm surgido algumas variáveis do Movimento *Slow*, como são exemplo os casos do *Slow Food*, *Slow School*, *Slow House*, *Slow Tourism*, *Slow Travel*, *Slow Cities*, *Slow Aging*, *Slow Fashion*, *Slow Family*, contudo, para Mayer e Knox (2006) as duas maiores alternativas *Slow* estabelecidas na sociedade são os movimentos *Slow Food* e o *Slow Cities* ou *Cittaslow*.

## 1.2 A génese do movimento *Slow Food*

Segundo Nilsson, Svärd, Widarsson e Wirell (2011) e Steele (2012) o movimento *Slow Food* surge em Itália em 1986 quando um grupo de intelectuais italianos colocou uma mesa numa rua da cidade de Roma e serviu comida tradicional italiana, de forma gratuita, aos habitantes da cidade, aos turistas e visitantes, como forma de protesto à abertura de um restaurante *McDonald's* na cidade. O objetivo era proteger a gastronomia e produtores locais contra um movimento globalizado de *Fast Food* produzida em massa, sem a qualidade presente nos produtos alimentares e gastronomia local e tradicional...foi nessa manifestação onde tudo começou.

A denominação *Slow Food* caracteriza a antítese da *Fast Food*, representando um movimento ecológico e gastronómico que tem como objetivo central promover a ecogastronomia tentando reduzir a velocidade a que as sociedades contemporâneas vivem atualmente (Nilsson et al., 2011). Por outro lado, Binkley (2008) refere o *Slow Food* como uma organização pós moderna, anti consumista e uma forma de pôr termo à vida acelerada das sociedades contemporâneas. Nilsson et al. (2011) acrescentam como sendo um movimento social que tenta contrariar a globalização os hábitos de alimentação e de produção dos alimentos nas sociedades atuais.

O movimento *Slow Food* é uma experiência sensorial e, que através da educação do sabor é a forma calma e suave de resistir à *McDonaldization* (Petrini, 2001). Miele (2008) representa o movimento *Slow* como defensor dos princípios da ecogastronomia, com a produção recorrendo a técnicas naturais e ecológicas e excluindo o uso de produtos transgénicos. Segundo Hayes-Conroy e Martin (2010), Miele (2006), Miele e Murdoch (2002,) o *Slow Food* é um novo conjunto de práticas cujo consumo da comida se transforma num fator cultural, de identidade e estética distinta.

Pietrykowski (2004) vê o movimento como o caminho para criar economias sociais tendo como base a decisão consciente de cada indivíduo, o consumo, vida social e a herança do património.

### 1.3 Slow Tourism e Slow Travel

O período pós-segunda Guerra Mundial foi determinante para o turismo da era contemporânea, tornando-o um produto que poderia ser acessível à maioria da população mundial, porém, no final do século XX o turismo mundial era dominado por um tipo de turismo massificado, com construções descontroladas em reservas naturais e de interesse ambiental, os recursos naturais, sociais e culturais explorados até ao limite, afetando diretamente as populações locais, criando um claro desequilíbrio no destino.

Um dos fatores que mais contribuíram para um desequilíbrio em termos ambientais foi o uso excessivo do avião para as deslocações turísticas, tornou-se padronizado e excessivo, sendo que Hall (2009) o considera como o meio de transporte, que atualmente mais contribui para as emissões de dióxido de carbono. Honoré (2004) refere que as viagens aéreas tornaram-se moda e que devido a isso as questões ambientais foram remetidas para segundo plano.

Segundo Simpson, Gössling, Scott, Hall e Gladin (2008), a indústria mundial do turismo contribui entre 5% e 14% para as emissões de gases de efeito de estufa.

Krippendorf (1984) argumentou contra o sistema turístico, que valoriza a quantidade em detrimento da qualidade. Segundo Woehler (2004) quando o turista realiza as suas férias em destinos onde o turismo é massificado e estandardizado, perde a sua autonomia temporal e as férias tornam-se semelhantes à vida quotidiana sem qualquer espaço para o seu próprio enriquecimento, logo é essencial reduzir o *stress* durante o período de férias. O fator *Slow* no processo de férias apresenta-se em relação à viagem, à distância percorrida e às atividades procuradas em determinada rota ou destino (Lumsdon & McGrath, 2011).

O turismo pode estar na base do desenvolvimento local, sendo que no caso particular da Europa, o turismo é promovido, muitas das vezes, tendo em conta os fatores sociais e económicos que afetam diretamente e indiretamente as regiões rurais, e que visam contrariar o declínio das atividades agrárias tradicionais (Cavaco, 1995; Hoggart, Buller & Black, 1995; Opperman, 1996; Williams & Shaw, 1998).

Cawley, Marsat e Gillmor (2007), Mitchell e Hall (2005), Saxena, Clark, Oliver e Ilbery (2007), expõem que o turismo é suposto revitalizar as zonas rurais, trazendo benefícios para a agricultura e tornar as comunidades rurais sustentáveis. Matos (2004) refere o *Slow Tourism* como um mercado potencial de desenvolvimento e uma forma de combater a enorme pressão efetuada na Europa, que provoca um problema de questões ambientais.

*Slow Travel* é um fenómeno sociocultural que se foca, não apenas na forma como se realiza as férias, mas também em visitas de lazer, onde o tempo pessoal é valorizado e apreciado de forma variável. Segundo Lumsdon e McGrath (2011) o fator *Slow* é valorizado e a viagem é vista como um todo e parte da integrante da experiência. As experiências enriquecem o fator *Slow*.

Segundo Blinkhorst e Dekker (2009), Dickinson, Robbins e Lumsdon (2010) e Garhammer (2002), a interação dos funcionários de comboios e autocarros com os turistas, é parte fulcral e integral do processo de valorizar o tempo da viagem. Para Pine e Gilmore (1999) o turista *Slow* procura partilhar a sua experiência de viagem com as outras pessoas, juntos criam uma experiência de *Slow Travel*.

Matos (2004) e Nilsson, Svärd, Widarsson e Wirell (2007) sugerem que o conceito *Slow Travel* está diretamente relacionado com os conceitos de *Slow Food* e *Slow Cities* (*Cittaslow*).

### **1.3.1 Consciência ambiental do *Slow Tourism* e *Slow Travel***

Para Lumsdon e McGrath (2011) o *Slow Travel* está diretamente relacionado com o turismo de baixas emissões poluentes e incentiva a redução do uso intensivo de energia relativo ao método como são realizadas as viagens e o próprio alojamento, com o objetivo de haver uma diminuição dos impactos negativos no meio ambiente.

Segundo Krippendorf (1984) quando viajamos “consumimos” o clima, a natureza e as paisagens, a cultura e as pessoas nos locais visitados. Uma outra abordagem refere que o *Slow Travel* é motivado grandemente pela consciência ambiental, por exemplo Mintel International Group Ltd (2009) refere que um grande número de turistas reconhece as enormes vantagens ambientais que o *Slow Travel* proporciona.

Dickinson et al. (2010) revelaram que o *Slow Travel* contribui para a redução da pegada poluente do turismo.

## 1.4 *Slow Food* na origem do movimento *Slow Cities/Cittaslow*

O movimento *Cittaslow* foi estabelecido em Itália no ano de 1999, quando o líder do movimento *Slow Food*, Carlo Petrini, anexou os princípios do movimento à vida urbana. O movimento *Cittaslow* tem as suas origens no movimento *Slow Food*, o movimento social que relaciona a cultura e as questões ambientais com os aspetos gastronómicos (Miele, 2006; Nilsson et al., 2011; Nosi & Zanni, 2004; Parkins & Craig, 2006).

Segundo Mayer e Knox (2006) o movimento *Slow Food* é a plataforma ideológica do movimento *Slow Cities*, sendo que Pink (2009) acrescenta que embora o movimento *Slow Food* e o *Slow Cities* sejam organizações distintas, elas partilham entre si ideologias que as relacionam intrinsecamente, tendo o exemplo em como os princípios do *Slow Food* são parte integrante do movimento *Slow Cities*. De acordo com Miele (2008) uma cooperação ativa com a organização local de *Slow Food* é um dos itens essenciais para a cidade ser membro do movimento *Slow Cities/Cittaslow*.

Knox (2005), Mayer e Knox (2006) e Pink (2007) consideram que o movimento *Cittaslow* tornou-se num exemplo de cidades que contrariam a cultura consumista presente nas sociedades atuais e promovem uma forma sustentável de desenvolvimento, enquanto Leontidou (2006) refere que o movimento surge como um novo movimento social e urbano, que se opõe à economia agressiva e globalizada.

Segundo Davis, Knox e Mayer (2005) o movimento *Cittaslow* é um modelo de liderança de economia urbana e uma forma de desenvolvimento urbano sustentável, através de programas que visam a proteção ambiental, o desenvolvimento económico e a igualdade social. Nilsson et al. (2011) consideram que parte das estratégias integrantes do movimento *Cittaslow* prendem-se na preservação da herança local, em questões relacionadas com o desenvolvimento local e regional, preservar e melhorar os recursos presentes como as paisagens e atrações.

Para Nilsson et al. (2011) e Pink (2009) o *Slow Cities* não enfatiza apenas a produção local e a qualidade da comida presente na ecogastronomia e nos princípios do movimento *Slow Food*, mas num pacote de critérios a serem concretizados e aplicados pelo poder local e outras entidades governativas com o objetivo primordial de melhorar a qualidade de vida, mantendo a singularidade local e apoiando a sustentabilidade das economias locais e rurais, sendo que Mayer e Knox (2006) adicionam o facto de criar relações entre o comércio local e comunitário e outros agentes locais.

O movimento *Cittaslow*, de acordo com Nilsson et al. (2011), tenta transformar as cidades inseridas na sua rede para que se tornem em destinos amigos dos turistas, onde a relação com o movimento *Slow Food* é muito próximo, desenvolvendo assim o turismo gastronómico e da ecogastronomia, tornando assim mais sustentável as economias locais e rurais. Os autores supracitados do *Cittaslow* pretendem ajudar as localidades ameaçadas pela desertificação, aumentando a qualidade de vida, mas mantendo viva a cultura e as tradições.

Ilustração 1-1 - Logotipo *Slow Cities/Cittaslow*



Fonte: *Cittaslow* (2015)

## 1.5 Critérios de elegibilidade para uma *Slow City*

Mayer e Knox (2006), Miele (2008), Nilsson et al. (2011) e Pink (2009) referem que para obter a acreditação de *Slow City*, a cidade tem de obter um resultado final positivo superior a 50% referente a diversos critérios específicos.

São 71 critérios de excelência que estão divididos nos seguintes sete grupos:

- 1) Políticas Energéticas e Ambientais;
- 2) Políticas de Infra Estruturas;
- 3) Políticas de Qualidade da Vida Urbana;
- 4) Políticas Agrícolas, Turísticas e Artesanato;
- 5) Políticas para a Hospitalidade, Consciencialização e Formação;
- 6) Coesão Social;
- 7) Parcerias.

A cidade candidata é inspecionada e aprovada pelos responsáveis da rede *Slow Cities* e só depois acreditada, sendo que, mesmo depois de acreditadas as cidades terão de continuar o desenvolvimento das suas políticas e seguindo sempre a filosofia *Cittaslow*, sempre com a associação ao movimento *Slow Food*.

Todas as cidades acreditadas serão reinspeccionadas de quatro em quatro anos para que possam ser verificados os seus desenvolvimentos e se mantêm as políticas e princípios do *Slow Cities* (Mayer & Knox,2006).

Miele (2008) refere igualmente que as cidades necessitam apresentar um relatório onde são apresentados os avanços efetuados no que toca aos objetivos previamente definidos por cada cidade, enquadrados na área dos critérios *Slow Cities*. Assim que a cidade é certificada, é-lhe atribuída a denominação *Cittaslow* e é inserida na Rede Internacional *Cittaslow*, podendo usar o logótipo do movimento e pode, assim, participar nas iniciativas convocadas pelo movimento.

A organização Internacional *Cittaslow* tem a sua sede em Itália na cidade de Orvieto, sendo que em Junho de 2015, a rede internacional possuía um total de 200 cidades, presente em 30 países (Cittaslow, 2015).

## 1.6 As cidades *Cittaslow* em Portugal

Em Portugal, o movimento é relativamente recente e apenas representado por seis cidades, quatro localizadas no sul do país, no Algarve (Lagos, S. Brás de Alportel, Silves e Tavira), sendo que as restantes duas se encontram no norte do País (Viana do Castelo e Vizela).

Segundo Lumdson e MacGrath (2011) e Mintel International Group Ltd (2009) este é um segmento de mercado emergente e em clara expansão, facto explorado igualmente em 2007 na *World Travel Market* em Londres, onde foi previsto que o *Slow Tourism* iria crescer a uma estimativa de 10% ao ano na Europa ocidental. O *Slow Tourism* é uma alternativa mais sustentável em relação aos atuais produtos turísticos mais procurados, como o Sol e Praia e o Turismo Cultural (Lumsdon & McGrath, 2011).

Em Portugal, as *Cittaslow* e o *Slow Tourism* podem ser claramente associados a nove dos dez produtos turísticos tidos como uma aposta pelo PENT - Plano Estratégico Nacional do Turismo, horizonte 2013-2015, sendo eles a Gastronomia e Vinhos, Turismo Natureza, *City/Short Breaks*, Sol e Mar (cidades *Cittaslow* no litoral do país), *Touring* Cultural e Religioso, Turismo de Saúde e Bem Estar, Turismo Náutico, Golfe e Resorts Integrados e Turismo Residencial (Turismo de Portugal, 2015). As *Cittaslow* são uma clara aposta para revitalizar o mercado turístico português e conquistar novos mercados.

## 2 Portugal, o país

Portugal, reconhecido oficialmente como República Portuguesa, é um país independente e soberano que está localizado no sudoeste da Europa, mais precisamente na zona mais ocidental da Península Ibérica e em ilhas constituídas por diversos arquipélagos, sendo todo o território banhado pelo oceano Atlântico norte. Portugal é o país localizado mais a ocidente do continente europeu.

É membro da União Europeia, incluindo a Zona Euro e do Espaço Schengen, da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Em 2015, Portugal foi considerado o 30º país com mais qualidade de vida segundo o *Better Life Index* (OECD, 2015), é considerado igualmente como um dos países mais pacíficos, sendo o 11º país mais pacífico do mundo num total de 162 países no *Global Peace Index* no ano de 2015 (IEP, 2015). No que se refere à corrupção ocupa a 31ª posição entre 174 países no *Corruption Perception Index* em 2014 (TI, 2015).

### 2.1 Contexto geográfico e territorial

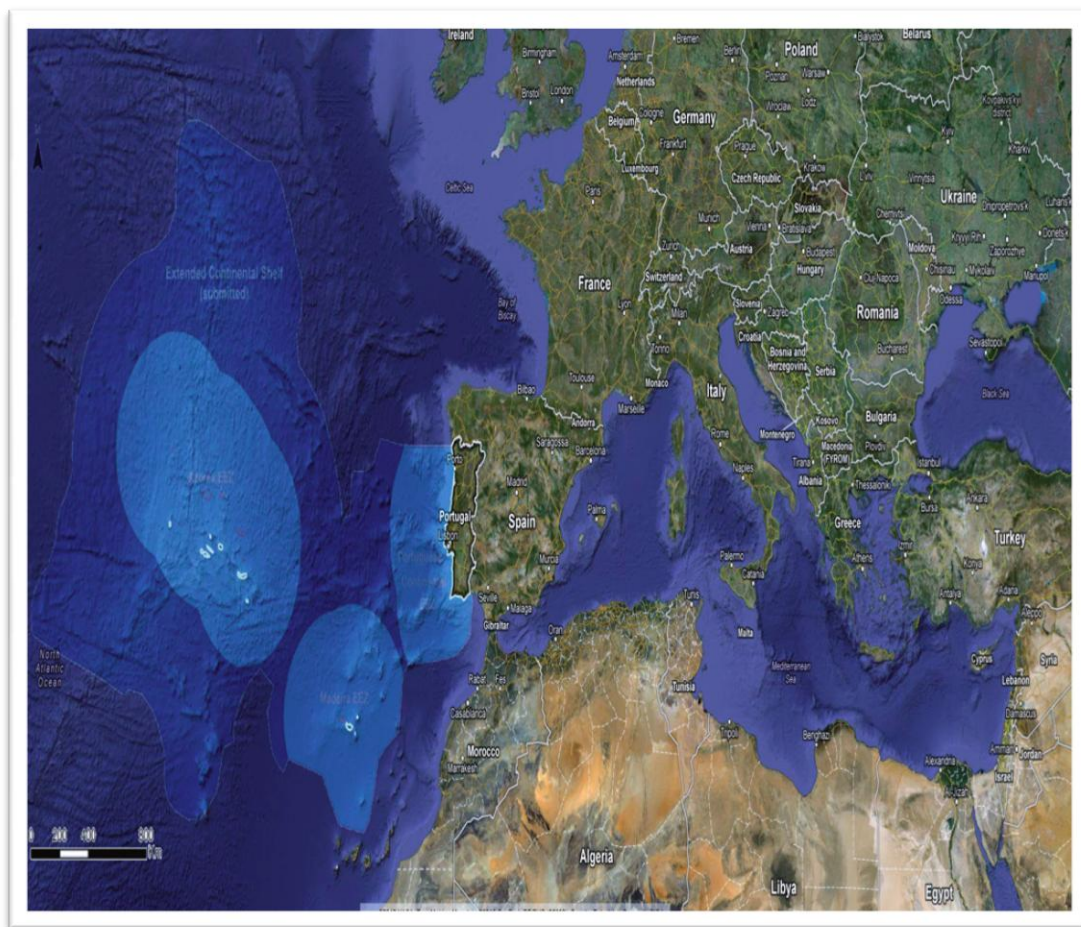
O território português tem uma área total de 92.225,2 km<sup>2</sup> (Datacentro, 2015), sendo delimitado a norte e leste por Espanha e a sul e oeste pelo oceano Atlântico, sendo constituído por um território continental e duas regiões autónomas, os arquipélagos dos Açores e da Madeira.

Portugal Continental está localizado no extremo sudoeste da Europa tendo uma fronteira terrestre com 1.224 Km (CIA, 2015), a Este e a Norte com Espanha, sendo que a Oeste e a Sul é limitado pelo oceano Atlântico.

A costa portuguesa é muito vasta, tendo Portugal 1.793 km de costa marítima (CIA, 2015).

Portugal tem uma das mais extensas zonas económicas exclusivas da Europa, sendo a 20ª maior do mundo (Marinha, 2015), com um total de 1.683.000 km<sup>2</sup> (Rodrigues, 2004).

**Ilustração 2-1 - Mapa da localização de Portugal**



Fonte: aventar (2015)

Nos Açores está localizado o ponto mais alto de Portugal, a Montanha do Pico, com 2.351 metros de altitude, sendo que o segundo ponto mais alto do país é a Serra da Estrela com 1.993 metros de altitude, sendo esta a montanha mais alta de Portugal Continental (Seleccões Reader's Digest, 1987).

## 2.2 Contexto Histórico

Na Península Ibérica, e mais concretamente no atual território de Portugal, habitaram desde os tempos pré-históricos inúmeras civilizações, havendo provas arqueológicas da presença humana desde o Paleolítico superior, há mais ou menos 500.000 anos atrás. Posteriormente regista-se a presença dos celtas, galaicos e lusitanos. Depois foi parte integrante República Romana, mais tarde o território foi colonizado por povos germânicos, tais como os suevos e os visigodos. No século VIII o território foi conquistado e habitado pelos mouros (Ribeiro, 2004).

O Condado Portucalense foi formado durante a reconquista cristã da península Ibérica, fazendo parte do Reino da Galiza sendo depois integrado no Reino de Leão. Em 1140 D. Afonso Henriques intitula-se de rei do Reino de Portugal, sendo finalmente reconhecida a sua independência no ano de 1143 através do Tratado de Zamora (Saraiva, 1983).

Em 1297 o Reino de Portugal e o Reino de Leão e Castela fixaram no tratado de Alcanizes os limites fronteiriços entre os dois reinos, tornando Portugal na mais antiga nação da Europa (Cruz, 1998).

Avançando um pouco mais na história, Portugal atravessa nos séculos XV e XVI a época mais marcante da sua história, a era dos Descobrimientos. A mesma realçou a coragem desafiantes dos portugueses na conquista dos oceanos, de novos mundos e continentes. A era dos Descobrimientos tornou Portugal num vasto império ultramarino, e revelou ao mundo os gigantes avanços tecnológicos marítimos e cartográficos que mudaram a face do mundo moderno.

Portugal expandiu as influências ocidentais europeias e estabeleceu um vasto império nos diversos continentes, tendo territórios em África, América do Sul, Ásia e Oceânia.

O império Português tornou-se na época um dos maiores impérios da história, tanto a nível económico e político, mas também militar.

A Revolução de 1910 destituiu o regime monárquico que vigorava desde 1143, e Portugal adota o regime Republicano, tornando-se assim na República Portuguesa.

**Ilustração 2-2 - Bandeira da República Portuguesa**



Fonte: Governo de Portugal (2015)

No ano de 1933 surge em Portugal um regime autoritário e ditatorial, denominado de Estado Novo, que foi presidido pelo Dr. Oliveira Salazar até 1968. Contudo, no dia 25 de Abril de 1974, a população descontente com o regime, na altura liderado pelo Dr. Marcelo Caetano, junta-se a uma revolução pacífica liderada pelo exército português intitulado de Movimento das Forças Armadas (Saraiva, 1983). Essa revolução viria a ser conhecida pela Revolução dos Cravos e devolve ao povo a liberdade, sendo instaurada a democracia.

## 2.3 Contexto Económico

O crescimento económico é um fator de influência predominante no destino das nações, conduz ao bem-estar social e estabilidade política, influencia as decisões a nível internacional e o equilíbrio geopolítico, determina fluxos migratórios, produz efeitos na maior parte dos fenómenos sociais. Pode-se definir crescimento económico como o acréscimo no valor dos bens e serviços produzidos pela economia, convencionalmente, e é medido como a taxa de crescimento real do PIB.

A economia portuguesa registou importantes mudanças nas últimas décadas, tendo-se observado um forte aumento do grau de integração económica, e uma intensificação do processo de globalização.

Em termos estruturais, o peso dos serviços no total do emprego e da produção aumentou, em detrimento da indústria e da agricultura.

Na tabela 2-1, apresentam-se estatisticamente alguns indicadores económicos do país nos anos de 2013 e 2014. Muito sucintamente poder-se-á denotar que o ano de 2014 foi pautado por um crescimento na economia em relação ao ano precedente, realçando os valores económicos positivos atingidos nos valores do PIB, no aumento do consumo privado, na redução do consumo público e na Formação Bruta de Capital Fixo. De realçar igualmente a grande baixa dos valores percentuais da taxa de desemprego no ano analisado, pelo que se depreende que o aumento do PIB está, em regra geral, relacionado com o aumento do emprego.

Tabela 2-1 - Indicadores Económicos

Portugal	2013					2014				
	FMI <sup>1</sup>	OCDE <sup>2</sup>	CE <sup>3</sup>	BdP <sup>4</sup>	MF <sup>5</sup>	FMI	OCDE	CE	BdP	MF
	Jan-15	Nov-14	Fev-15	Out-14	Out-14	Jan-15	Nov-14	Fev-15	Dez-14	Out-14
<b>PIB</b>	- 1,4	- 1,4	- 1,4	- 1,4	- 1,4	0,8	0,8	1,0	0,9	1,0
- Consumo Privado	- 1,4	- 1,4	- 1,4	- 1,4	- 1,4	1,6	1,5	2,1	2,2	1,8
- Consumo Público	- 1,9	- 1,9	- 1,9	- 1,9	- 1,9	- 0,6	- 0,4	- 0,4	- 0,5	- 0,6
- FBCF	-6,3	-6,3	-6,3	-6,3	-6,3	1,4	1,1	2,4	2,2	1,5
- Exportações de Bens e Serviços	6,4	6,4	6,4	6,4	6,4	3,5	3,1	3,8	2,6	3,7
- Importações de Bens e Serviços	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	4,5	5,6	5,9	6,3	4,7
Taxa de Desemprego (% da população)	16,2	16,2	16,4	-	16,2	13,8	13,7	14,2	-	14,2
Saldo Orçamental (% do PIB)	- 4,9	- 4,9	- 4,9	-	- 4,9	- 3,9	- 4,9	- 4,6	-	- 4,8
Balança Corrente (% do PIB)	0,7	0,5	- 0,3	2,3	- 0,3	0,6	- 0,4	- 0,2	2,6	0,3

Fonte: GEE (2015)

<sup>1</sup> Fundo Monetário Internacional

<sup>2</sup> Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

<sup>3</sup> Comissão Europeia

<sup>4</sup> Banco de Portugal

<sup>5</sup> Ministério das Finanças

As projeções cedidas pelo Banco de Portugal (2015) corroboram a ideia de uma recuperação económica moderada da atividade no período 2014-2015, após uma contração acumulada ao longo das últimas décadas (no contexto do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados). As exportações continuam a ter um crescimento significativo, suportado pela recuperação da procura externa e antevê-se também, um aumento dos excedentes da balança corrente e de capital, o que constitui uma das características mais marcantes do processo de ajustamento da economia portuguesa.

## 2.4 Contexto Sociocultural

Segundo os últimos *Census* realizados em Portugal no ano de 2011, a população total do país é de 10.562.178 habitantes. Contudo, o INE estima que no ano de 2014 a população residente seja de 10.457.295. Relativamente ao número médio de indivíduos por Km<sup>2</sup> em Portugal no ano de 2014, segundo os dados da Pordata, a densidade populacional é de 113,4 indivíduos. De referir que o grupo etário da população dos 15 aos 64 anos é o grupo com mais indivíduos, representando cerca de 65,7% do total da população portuguesa.

A nível educacional, os dados da Pordata revelam que no ano de 2014, Portugal apresentava um total de 1.844.419 alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário. Quanto ao ensino superior, o total de alunos matriculados no mesmo ano era de 362.200, tendo havido uma evolução deveras positiva, pois no ano de 1990 o número era de 157.869, pelo que mais que duplicou. A taxa de analfabetismo em 2014 rondava os 5,2%, este é um fator que tem obtido melhorias, embora ainda permaneça em valores elevados, justificado pelo elevado envelhecimento da população.

Quanto à análise territorial, a população encontra-se desigualmente distribuída pelo território. As maiores concentrações humanas verificam-se na faixa litoral a norte do Sado e os maiores vazios verificam-se no Interior e Alentejo. Na região Centro as áreas rurais correspondem ao dobro das áreas urbanas e a relação vila/cidade é proporcionalmente igual à do território nacional como um todo. Podem-se destacar três grandes tendências no país:

- Litoralização, denota-se grande concentração de população na faixa litoral;
- Despovoamento do interior;
- Bipolarização em torno das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

A população portuguesa é regida por fortes tradições, convicções e valores transmitidos ao longo dos séculos, em que a Igreja Católica tem ainda uma considerável influência, sendo que é estimado que cerca de 90% da população é assumidamente católica.

É uma população acolhedora, simpática, sendo reconhecidas estas qualidades a nível mundial, os portugueses gostam de receber as pessoas e são sociáveis.

A cultura portuguesa é extremamente rica em diversas áreas, estando muito presente na população, sendo que a mais proeminente e reconhecida a nível internacional é a música, mais propriamente o fado, que se tornou uma imagem de marca do país, tendo sido em 2011, promovido à categoria de Património Oral e Imaterial da Humanidade por parte da UNESCO<sup>6</sup>. Amália Rodrigues é, sem dúvida, a personagem mais relevante do fado, tendo sido a mais famosa voz e imagem do fado português no mundo. Em 2014, a UNESCO volta a evidenciar a cultura portuguesa, elegendo o Cante Alentejano como Património Oral e Imaterial da Humanidade (UNESCO, 2015).

## 2.5 Contexto Político Legal

Em Portugal, a lei fundamental é a Constituição e todas as outras leis devem respeitá-la. Foi criada em 1976, contudo já sofreu algumas alterações em relação ao texto original. As outras leis estruturantes do país são o Código Civil, o Código Penal, o Código Comercial, o Código de Processo Civil, o Código de Processo Penal e o Código do Trabalho. A nível político tem-se assistido a uma certa continuidade governativa desde 1986, já que a alternância dos partidos no poder não tem tido reflexos significativos nas políticas adotadas.

---

<sup>6</sup> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

A par desta estabilidade política, a adesão generalizada aos princípios e objetivos da União Europeia tem contribuído para o aumento da credibilidade internacional do país, proporcionado, além dos importantes fundos comunitários, o afluxo de elevados montantes de capital sob a forma de investimento direto estrangeiro.

Detalhando-se o sistema político português poder-se-á dizer que é uma república democrática semipresidencialista e que, segundo dados presentes na página oficial do Governo de Portugal (2015), possui quatro órgãos de soberania:

- Presidente da República Dr. Aníbal Cavaco Silva;
- Assembleia da República que funciona em Lisboa no palácio de São Bento e que conta atualmente com 230 deputados;
- Governo, que é chefiado pelo Primeiro-ministro Dr. Pedro Passos Coelho;
- Tribunais que administram a justiça em nome do povo defendendo os direitos dos cidadãos, impedindo a transgressão das leis.

## 2.6 Contexto Turístico

O turismo continua a ser um setor económico extremamente importante para Portugal, que tem um peso substancial no PIB anual do país, sendo atualmente o principal exportador de serviços (Portugal Global, 2014).

Portugal é mundialmente conhecido pelas suas praias, clima, gastronomia, vitivinicultura, cultura, história, património natural e edificado. O país apresenta igualmente um conjunto de características distintas que o privilegiam como um destino turístico ideal, nomeadamente a localização geográfica, segurança, qualidades das praias, reconhecimento internacional dos campos de golfe, oferta diversificada, boas ligações aéreas e terrestres. Tem havido atualmente uma aposta em produtos turísticos como a saúde e bem estar, atividades na natureza, turismo rural, congressos, etc.

Os principais pontos turísticos de Portugal são Lisboa, Algarve e Madeira, mas o governo português continua a promover e desenvolver novos destinos turísticos, como o vale do Douro, a ilha de Porto Santo e o Alentejo. Salienta-se a cidade do Porto, que nos últimos anos tem estado em destaque, tendo arrecadado inúmeros prémios internacionais promovidos por entidades turísticas.

Quanto aos mercados internacionais que mais procuram o destino Portugal, encontramos no topo do *ranking* países como o Reino Unido, seguido de Espanha, Alemanha, França e Brasil (Turismo de Portugal, 2015).

### 2.6.1 Dados estatísticos do Turismo a nível internacional

- Segundo a Organização Mundial do Turismo em 2013 as receitas do turismo a nível mundial aumentaram 4,1% (OMT, 2014);
- O setor é responsável por cerca de 5% do PIB mundial, por 6% das exportações totais e dá emprego a 1 em cada 12 trabalhadores nas economias avançadas e emergentes (OMT, 2014);
- Em 2012 os maiores mercados de procura e gastos em turismo eram os Estados Unidos da América, Alemanha e Reino Unido (Tabela 2-2).

Tabela 2-2 - Maiores mercados de procura e gastos em Turismo em 2012

Posição	País	Gastos (mil milhões)	Quota de mercado %
1º	EUA	65	7,7
2º	Alemanha	64,9	7,7
3º	Reino Unido	40,7	4,9

Fonte: OMT (2013)

## 2.6.2 Dados estatísticos do Turismo a nível europeu

- Em 2013, a Europa teve a melhor performance a nível mundial em termos de receitas, alcançando 368,4 mil milhões de euros, tendo a Ásia e Pacífico ficado na segunda posição com 270,0 mil milhões (OMT, 2014);
- Segundo a Organização Mundial do Turismo, em 2013 a Europa cresceu 4,2% em termos de receitas, ficando em segundo lugar, pois foi a Ásia e Pacífico que mais cresceu, obtendo um crescimento de 5,5% (OMT, 2014).

## 2.6.3 Contexto do Turismo Nacional

Relativamente aos resultados de turismo em Portugal retiveram-se as seguintes conclusões:

- Portugal cresceu 7% em termos de receitas turísticas relativamente ao ano de 2012 (OMT, 2014);

- O turismo está a desempenhar um papel cada vez mais importante na economia de Portugal, contribuindo aproximadamente com 10% do seu produto interno bruto (PIB). (Nunes, 2014);
- O Turismo gera cerca de 400 mil postos de trabalho diretos, correspondendo a 8% dos valores totais de emprego no país. (Portugal Global, 2014);
- Em 2013, o país foi classificado na 20ª posição entre as 140 nações pesquisada pelo Índice de Competitividade em Viagens e Turismo, publicado pelo Fórum Económico Mundial (*World Economic Forum*, 2014).

#### **2.6.3.1 Dados estatísticos do Turismo em Portugal nos anos de 2013 e 2014**

- Portugal é o 12º país da Europa com mais receitas turísticas no ano de 2013 (OMT, 2014);
- Em 2014, registaram-se cerca de 15,2 milhões de hóspedes nas unidades hoteleiras que originaram cerca 44,1 milhões de dormidas (INE, 2014);
- Em 2014, Portugal registou cerca de 16 milhões de turistas (Turismo de Portugal, 2014);
- Segundo os dados editados em 2014 pelo Banco de Portugal, em termos de PIB, o peso das receitas de “Viagens e Turismo” ascendeu a cerca de 10% em 2013. Relativamente a este indicador, Portugal encontra-se na 10ª posição no grupo de países da União Europeia;

- Em 2014 houve um aumento do número total de hóspedes em relação ao ano de 2013 (Tabela 2-3):

Tabela 2-3 - Hóspedes totais em Portugal 2013/2014

<b>Hóspedes</b>	<b>2013 (milhares)</b>	<b>2014 (milhares)</b>
<b>Hóspedes Totais</b>	13.585,9	15.179,6

Fonte: INE (2015)

- Em 2014 verificou-se também um aumento do número total de dormidas em relação ao ano de 2013 (Tabela 2-4):

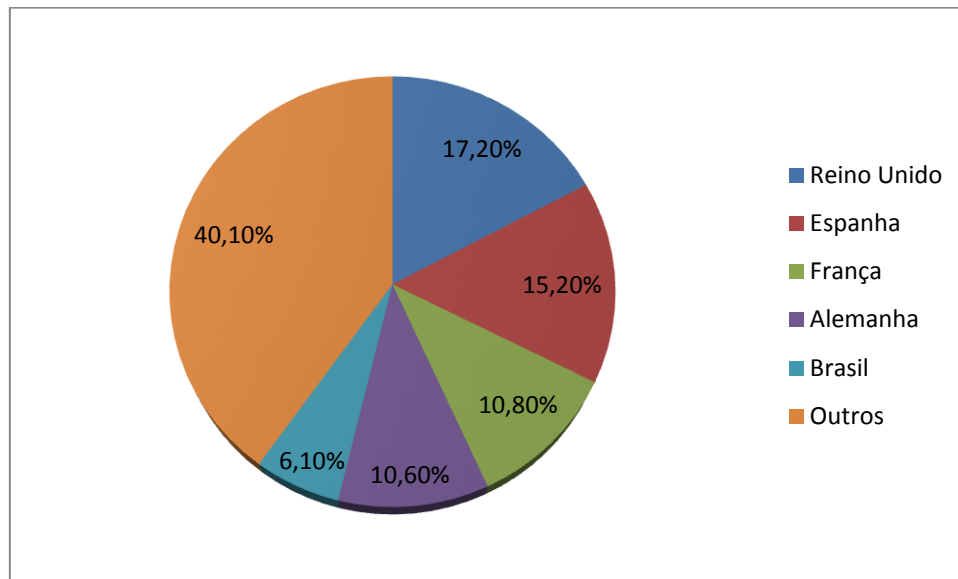
Tabela 2-4 - Dormidas totais em Portugal 2013/2014

<b>Dormidas</b>	<b>2013 (milhares)</b>	<b>2014 (milhares)</b>
<b>Dormidas Totais</b>	39.754,0	44.058,2

Fonte: INE (2015)

- Segundo o Turismo de Portugal, no ano de 2014, o indicador das quotas de mercado, no que toca ao número de hóspedes, indica os cinco países que mais procuram Portugal, e reflete exatamente a problemática da dependência de determinados mercados, pois aproximadamente 60% dos hóspedes são originários apenas desses cinco países (Gráfico 2-1).

Gráfico 2-1 - Quota de Hóspedes Estrangeiros 2014



Fonte: Turismo de Portugal (2015)

- No ano de 2014 o Reino Unido liderou o *ranking* dos principais mercados estrangeiros emissores de dormidas, com cerca 7.490,8 milhares de dormidas e com mais 725,6 milhares de dormidas do que em 2013 (+10,7%), tendo uma quota de mercado de 17,2% (INE, 2015);
- As taxas de ocupação cama em 2014 foram de 47,3% enquanto as taxas de ocupação quarto ficaram pelos 58,8% (Turismo de Portugal, 2015);
- Em 2014 as receitas do turismo atingiram 9.626,4 milhões de euros, tendo ultrapassado largamente os valores atingidos no ano de 2013, que foram de 8.578,3 milhões de euros (Banco de Portugal, 2015);
- Os mercados que mais receitas geraram no Turismo em Portugal em 2014 foram França, Reino Unido e Espanha (Tabela 2-5).

Tabela 2-5 - Mercados que mais receitas geraram em Portugal em 2014

Posição	País	Gastos dos turistas em Portugal (milhões de euros)	Quota de mercado %
1º	França	1.699,2	17,7
2º	Reino Unido	1.664,1	17,3
3º	Espanha	1.142,2	11,9

Fonte: Banco de Portugal (2015)

- Em 2013, e segundo dados fornecidos pelo Turismo de Portugal, foi apresentado um estudo de avaliação de satisfação dos turistas que visitam Portugal, realizado pela empresa *Intercampus* e que foi requisitado pelo Turismo de Portugal. O universo do inquérito do estudo era constituído pelos turistas dos mercados de Espanha, Reino Unido, Alemanha, França, Holanda, Países Escandinavos e Brasil, com saída de Portugal pelos aeroportos das cidades do Porto, Lisboa, Faro e Funchal. No estudo evidenciam-se as seguintes conclusões:
  - **92%** dos turistas ficaram, de uma forma global, satisfeitos com as suas férias em Portugal;
  - Para **42%** dos turistas, as férias superaram expectativas;
  - **91%** dos turistas revelam que de certeza voltarão e/ou provavelmente voltarão a Portugal nos próximos 3 anos;
  - Os **turistas brasileiros** são os que registam níveis de satisfação mais elevados;

- Contudo, são os **turistas do Reino Unido** que revelam uma maior probabilidade de regressar a Portugal;
- Segundos os turistas, os pontos fortes de Portugal são a **Oferta Natural e Cultural**;
- As **paisagens, as praias e a gastronomia e vinhos** são os pontos de contato que registam os níveis de satisfação mais elevados;
- A **Qualidade dos serviços** é outro segmento em destaque.

#### 2.6.3.2 Distinções e prémios Internacionais do Turismo de Portugal

- A cidade do Porto foi distinguida pela *European Consumers Choice* como o “Melhor Destino Europeu 2012”. A Invicta foi escolhida entre outras 19 cidades europeias, seguida como melhores destinos para férias por Viena, Dubrovnik, Praga, Bruxelas, etc (*European Consumers Choice*, 2013);
- No *World Travel Awards* de 2013, Portugal foi declarado o melhor destino mundial de golfe (Portugal Global, 2014);
- A editora de guias de viagens *Lonely Planet* colocou o Porto e o Vale do Douro no topo da lista dos 10 melhores destinos europeus para 2013. A cidade é apelidada de “vibrante capital das artes” (*Lonely Planet*, 2014);
- Em Maio de 2014 o portal de viagens do jornal norte-americano *USA Today* elegeu o país como o melhor da Europa para passar férias (*USA Today*, 2014);

- Em 2014, Portugal também foi eleito pela *Condé Nast Traveller* o melhor destino do mundo para se viajar. Paisagem, gastronomia, praias e a simpatia da população foram os critérios usados para a escolha. A publicação ressaltou o "especial encanto que é visível nas tradições do país, com cidades que combinam a modernidade com o peso visível da história, paisagens e praias que nos reconciliam com a Natureza" (*Visit Portugal*, 2014);
- O jornal norte-americano "*Huffington Post*" classificou o Douro como o melhor rio europeu (*Huffington Post*, 2013);
- Em 2015 Lisboa ficou em 2º lugar pelo *European Best Destination* como melhor destino turístico da Europa (*EDB*, 2015);
- Em 2015 o jornal *The Guardian* considerou a cidade do Porto como uma das *Top 10 alternative city breaks in Europe* (*The Guardian*, 2015).

### 3 Viseu, a cidade

A cidade de Viseu pertence à região Centro do país (NUTS II) e encontra-se localizada na zona mais a norte da mesma, ficando assim mais a norte de Portugal. Viseu é a capital de distrito com o seu nome.

O Município de Viseu está inserido na região Viseu Dão-Lafões (NUTS III) juntamente com os Municípios de S. Pedro do Sul, Castro Daire, Vila Nova de Paiva, Sátão, Penalva do Castelo, Aguiar da Beira, Mangualde, Nelas, Carregal do Sal, Santa Comba Dão, Tondela, Oliveira de Frades e Vouzela.

É uma das cidades de Portugal com mais história, cultura, arquitetura com interesse histórico. É conhecida igualmente pela qualidade da sua vasta gastronomia, estando localizada num zona vitivinícola muito importante e reconhecida a nível nacional e internacional, que é a região dos vinhos do Dão.

Viseu é conhecida em Portugal como a cidade jardim e como a cidade do verde pinho, devido à imensidão de pinheirais, florestas, vegetação, parques e jardins que se encontram presentes na cidade e em torno do seu perímetro.

Em 2007, segundo um estudo realizado por diversas associações de consumidores de Espanha, Itália, Bélgica, Brasil e Portugal sobre qualidade de vida, e sendo Portugal representado pela Associação de Defesa do Consumidor (DECO), Viseu foi considerada a melhor cidade para se viver em Portugal, sendo a 17<sup>a</sup> melhor cidade com mais qualidade de vida entre as 76 do estudo dos 5 países analisados. Em 2012, Viseu foi novamente a vencedora do prémio da cidade portuguesa com melhor qualidade de vida (DECO, 2012), o que revela o potencial da cidade de Viseu como destino *Slow Tourism*.



A ilustração 3-2 representa o mapa do Município de Viseu, onde se visualizam as delimitações das freguesias e do perímetro urbano, representado com fundo branco.

Ilustração 3-2 - Mapa do Município de Viseu, delimitações das freguesias e perímetro urbano da cidade



Fonte: Atlas da cidade de Viseu 2001, INE (2015)

O Distrito de Viseu situa-se na Região Centro/Norte de Portugal, a sul do Rio Douro entre os Distritos da Guarda a oriente, Aveiro a ocidente e Coimbra a sul. Com 5.007 Km<sup>2</sup> (INE, 2015).

O Município de Viseu encontra-se rodeado por diversas cadeias montanhosas, dando os exemplos da Serra do Caramulo, que é a mais próxima da cidade de Viseu, Serra da Estrela que é a montanha mais alta de Portugal Continental, Serra da Lapa, Serra de Leomil, Serra de Montemuro, Serra de S. Macário, Serra do Arado, Serra da Lousã e Serra da Gralheira.

O Município de Viseu é atravessado por três rios, o Rio Pavia que é o rio que atravessa a cidade, o Rio Dão e o Rio Vouga. Relativamente ao clima, a cidade de Viseu tem um clima mediterrânico com influências de origem continental e marítima, o torna o mesmo bastante variável, havendo verões quentes e secos e invernos rigorosos e húmidos.

Quanto à vegetação, Viseu encontra-se envolvida por numerosos pinheirais. Persistem no entanto, extensas áreas de vegetação autóctone, particularmente soutos de castanheiros e carvalho negral. Podemos encontrar diversas espécies vegetais autóctones e exóticas em alguns locais específicos na cidade, como a mata do Fontelo, Parque Aquilino Ribeiro ou Quinta da Cruz.

Em termos geológicos, o município é composto essencialmente por granitos, sendo esta a rocha principal na formação dos solos da região.

### **3.1.1 Acessibilidades e Transportes**

No que se refere a acessibilidades e transportes, além da moderna e funcional rede rodoviária que envolve a cidade de Viseu, é importante referir que o Município de Viseu, atento e sensível à problemática da acessibilidade e mobilidade urbana, pôs em vigor um programa, denominado como Programa Municipal de Promoção da Acessibilidade que é um instrumento orientador da ação municipal na área de Viseu e que tem contribuído para a melhoria das acessibilidades em geral e, sobretudo, da qualidade de vida dos cidadãos com necessidades especiais.

No perímetro urbano da cidade encontramos uma rede de vias modernas que circundam a cidade de forma funcional, as circulares da cidade de Viseu, e que permitem uma enorme fluidez do trânsito, para a qual contribui o imenso número de rotundas nas circulares e avenidas, sendo o seu número de aproximadamente 200 rotundas, tal questão já tornou a cidade de Viseu reconhecida como a cidade das rotundas.

A cidade de Viseu é provida por uma completa rede rodoviária, fazendo a ligação a todos os concelhos do distrito e às principais cidades portuguesas. A capital portuguesa, Lisboa, está localizada a 292 km de Viseu e a cidade de Porto, a segunda maior cidade do país, está localizada a 133 km (Via Michelin, 2015).

- ✓ Autoestrada A25 - (Aveiro até Vilar Formoso)
- ✓ Autoestrada A24 - (Viseu até Chaves)
- ✓ IP3 percorre os distritos de Coimbra e Viseu
- ✓ IP5 - Usado ainda para ligação a alguns pontos da cidade de Viseu e cidades e vilas vizinhas;
- ✓ Estrada nacional EN 229 - Ligação de Viseu ao Sátão
- ✓ Estrada nacional E234 - Ligação de Viseu a Seia;
- ✓ Estrada nacional EN337 - Ligação de Viseu a Vouzela e a Carregal do Sal;
- ✓ Estrada nacional EN323 - Ligação de Viseu a Vila Nova de Paiva.

Relativamente a linhas de autocarros, a cidade possui 22 linhas de autocarros urbanos, tendo também duas linhas de mini autocarros elétricos (STUV, 2015). Existe igualmente um funicular elétrico que faz a ligação da zona histórica da cidade à zona ribeirinha, junto ao rio Pavia e que é totalmente gratuito para os seus utilizadores.

Quanto às acessibilidades de comboio, existem apenas duas estações de caminho de ferro que se localizam em Mangualde e Nelas, a cerca de 20km da cidade de Viseu e, que devido à sua distância, foi privilegiada a melhoria das acessibilidades para os transportes rodoviários, contribuindo assim para que os acessos locais fossem feitos preferencialmente pelos transportes rodoviários em vez dos transportes ferroviários.

No que toca a transportes aéreos, Viseu possui um aeródromo, o Aeródromo Gonçalves Lobato que é usado especialmente para o combate aos incêndios na região, assim como, para a prática desportiva e aprendizagem.

## 3.2 Contexto Histórico

Viseu terá tido, ao longo da história, uma localização geográfica privilegiada que tornou a cidade essencial nas ligações terrestres entre o norte e sul, litoral e interior. O território de Viseu foi ao longo da história e dos séculos ocupado por inúmeras civilizações, desde os tempos remotos da Pré-história, podendo citar, como exemplo, os Celtas e Lusitanos. Em seguida o poderio militar Romano conquistou os territórios, tornando a atual região de Viseu parte integrante do vasto Império Romano. Foram séculos de desenvolvimento e prosperidade (Saraiva, 1983).

Durante o domínio Romano, Viseu tornou-se a capital de um grande território, a Lusitânia, tendo sido um importante centro urbano, que poderá ser comprovado pelos imensos vestígios arqueológicos encontrados na região. Viseu foi para Roma um ponto estratégico na região da Lusitânia, facto que se pode verificar na vasta rede de estradas romanas existentes na região. A Cava de Viriato presente na cidade de Viseu, terá sido um antigo quartel-general dos Romanos, com uma forma octogonal que servia de ponto de vigia e defesa de todas as estradas que ali convergiam (Vaz, 2006).

É neste período que surge uma figura que está intrinsecamente ligada à cidade de Viseu, que se pensa ter sido um herói Lusitano, de seu nome Viriato, que possivelmente nasceu na região e que terá combatido os exércitos romanos durante a conquista dos territórios (Ribeiro, 2004).

Após a queda do Império Romano ocidental, a península ibérica foi invadida por outros povos, tais como, os Suevos, os Visigodos e, por fim, os Muçulmanos (Saraiva, 1983).

No século VIII, a cidade foi ocupada pelos muçulmanos. Os muçulmanos conquistaram a maioria das povoações ibéricas e a sua ocupação do território da região de Viseu terá durado até meados do século XI (AVIS - Associação para o debate de ideias e concretizações culturais de Viseu, 2009). Durante os séculos de ocupação, a maioria da população fugiu da região e foram tempos sangrentos e conturbados, pois os cristãos tentavam reconquistar a Península Ibérica, e a cidade de Viseu foi alvo de vários ataques, pois o seu domínio era constantemente alterado entre muçulmanos e cristãos.

Finalmente, Viseu é conquistado definitivamente pelos cristãos, e em nome do Rei de Leão e Castela, Fernando I. A neta do Rei Fernando I e filha do Rei Afonso VI, D. Teresa, casou com D. Henrique, que viriam a ser os pais do primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques (Ribeiro, 2004). Terão residido, por diversas vezes, em Viseu e concederam-lhe um foral no ano de 1123, tendo o segundo foral da cidade sido concedido pelo filho, D. Afonso Henriques em 1138 (Reis, 2007).

Segundo o historiador Almeida Henriques (2007), D. Afonso Henriques terá nascido em Viseu em Agosto de 1109.

Posteriormente, no século XIV, Viseu foi atacada, saqueada e incendiada pelos exércitos de Castela. É nessa altura que o Rei de Portugal, D. João I, manda erigir uma muralha defensiva que cercava a cidade, tendo sido concluída no reinado de Rei D. Afonso V, razão pela qual, é conhecida atualmente como Muralha Afonsina. Nos dias de hoje, apenas restam duas das originais sete portas da muralha, que são elas a Porta do Soar e a Porta dos Cavaleiros e um alguns troços da muralha (Saraiva, 2009).

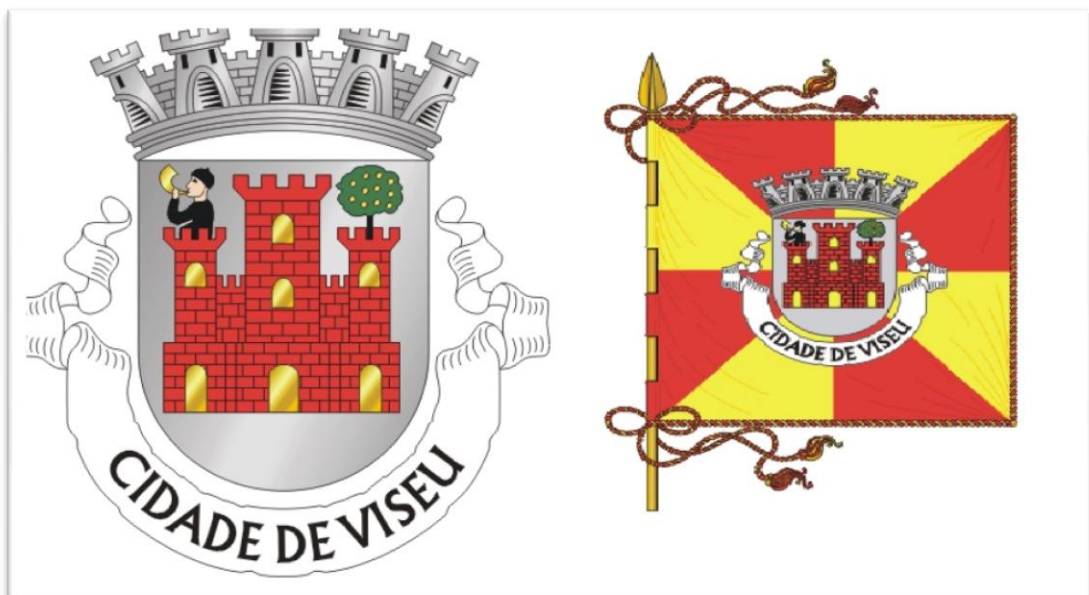
No século XVI surge uma das mais importantes personalidades de Viseu, o pintor Vasco Fernandes, mais conhecido como Grão Vasco, que foi um importante pintor português e cuja obra se encontra presente em vários pontos da cidade, em diversas igrejas da região e no Museu Grão Vasco, junto à Sé Catedral de Viseu.

No século XIX é construído o edifício da Câmara Municipal de Viseu, na Praça da República, popularmente conhecido como Rossio (CMV, 2015). É então que o ponto central da cidade é mudado da zona histórica da Sé Catedral para o Rossio.

### 3.2.1 Heráldica

A ilustração 3-3 representa o brasão e a bandeira da cidade de Viseu.

Ilustração 3-3 - Brasão e bandeira da cidade de Viseu

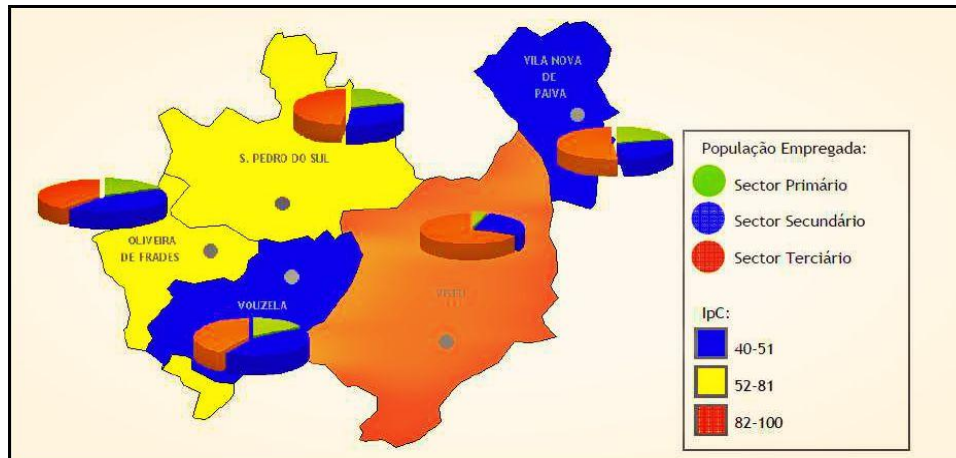


Fonte: Wikipédia (2015)

### 3.3 Contexto Económico

No que diz respeito aos setores de atividade económica é verificado na ilustração 3-4 que o setor terciário é claramente o mais representativo no Município de Viseu, que diz respeito ao comércio de bens e à prestação de serviços.

Ilustração 3-4 - População Empregada por Setores Económicos



Fonte: INE (2013)

Em 2014, as atividades económicas que mais pessoas empregam no Município de Viseu são o comércio por grosso e a retalho, atividades de saúde humana e apoio social, construção e indústrias transformadoras (Pordata, 2015).

Em relação ao total do número de empresas presentes em Viseu, e segundo os dados de 2014, os setores de atividade económica que mais empresas têm no Município, são o comércio por grosso e a retalho, atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares e, seguidamente com valores muito próximos, atividades de saúde humana e apoio social e atividades administrativas e dos serviços de apoio. Por fim, a atividade económica dos Serviços, foi a qual onde se registaram mais empresas constituídas (Pordata, 2015).

### 3.3.1 Tecido Industrial

Tendo por base a informação do INE (2014), relativa às atividades económicas da cidade, verifica-se que houve um aumento das atividades terciárias relacionadas com o Comércio por Grosso e a Retalho, acompanhado pelo aumento das empresas ligadas ao setor da Construção Civil, do Alojamento e Restauração e das Atividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados as Empresas.

O Grupo Visabeira ocupa um lugar de destaque no Município e tem vastos investimentos em Portugal e no estrangeiro, no ramo da hotelaria e restauração, imobiliário, infraestruturas e construção civil, eletricidade e gás, telecomunicações, energias renováveis, mobiliário de cozinha, pedras e betão e loiças (Grupo Visabeira, 2015).

Na agricultura é importante salientar a existência de vários produtos endógenos de qualidade reconhecida, a maioria deles certificados, sendo-lhes atribuído Indicação de Proveniência Regulamentada (IPR), Indicação Geográfica Protegida (IGP), Denominação de Origem Controlada (DOC) e Denominação de Origem Protegida (DOP).

A vinicultura é um dos produtos de destaque DOC “Dão”, inserido na Região Demarcada do Dão, a qual pertence o Município de Viseu. Quanto aos produtos frutícolas destaca-se a produção de maçã Bravo de Esmolfe (DOP) e a maçã da Beira Alta (IGP). É também importante lembrar a produção animal, da qual se destacam a Vitela de Lafões (IGP), Cabrito da Gralheira (IGP) e Borrego da Serra da Estrela (DOP), cuja área geográfica de produção, abrange os concelhos de Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul e Viseu (ADD, 2015). Realçam-se o queijo e o requeijão da Serra da Estrela, ambos DOP (Drap Centro, 2015).

Todos os produtos mencionados são de elevada qualidade, no entanto, verifica-se que a sua comercialização é ainda escassa, o que em grande medida se deve à não estruturação de processos adequados de escoamento.

### **3.4 Contexto Sociocultural**

Segundo os últimos *Census* realizados em Portugal no ano de 2011, e atualizados recentemente em 2014, a população total do município de Viseu é de 98.601 habitantes, sendo que o perímetro urbano da cidade de Viseu tem uma população total de 47.250 habitantes (INE, 2015).

A população encontra-se desigualmente distribuída pelo território do município. As maiores concentrações humanas verificam-se na zona da cidade.

Na região centro as áreas rurais correspondem ao dobro das áreas urbanas (INE, 2015), logo conclui-se que no município de Viseu, as zonas rurais predominam, o que permite manter vivas as vastas raízes do território e tradições ancestrais.

Tal como o resto da população portuguesa, a população de Viseu também é regida por fortes tradições, convicções e valores transmitidos ao longo dos séculos, e mantém vivos os seus ideais.

### **3.5 Contexto Político Legal**

No que toca ao contexto Político Legal, o Município e organização administrativa de Viseu, são regidos pelas leis e regras do estado português presentes na Constituição de Portugal e respeitando os quatro órgãos de soberania do Estado.

A Câmara Municipal de Viseu (CMV) é o órgão autárquico do município e executa políticas de defesa dos interesses e satisfação das necessidades da população da cidade.

Cabe ao executivo eleito pela população local promover o desenvolvimento do município em variadas áreas, tais como, a saúde, a educação, cultura, proteção civil, defesa do consumidor, ordenamento de território e urbanismo, o ambiente e o saneamento básico, o abastecimento público, os transportes, a ação social e habitação e desporto (Portal do Cidadão, 2015).

Segundo dados da página oficial da Câmara Municipal de Viseu (2015), a administração local de Viseu, eleita democraticamente pelo povo, é atualmente:

- **Presidente da Câmara Municipal** - Dr. Almeida Henriques
- **Vice-Presidente da Câmara Municipal** - Dr. Joaquim Seixas

Tendo depois como **Vereadores com pelouro**:

- **Vereadora do Turismo e Cultura** - Dr<sup>a</sup>. Odete Paiva
- **Agricultura** - Dr. João Paulo Gouveia
- **Juventude e Desporto** - Dr. Guilherme Almeida

Tendo também os seguintes **Vereadores sem pelouro**:

- Dr. José Junqueiro
- Dr. João Paulo Rebelo
- Dr<sup>a</sup>. Rosa Monteiro
- Dr. Hélder Amaral

O poder local subdivide-se em freguesias, que têm como objetivo fazer uma gestão mais próxima das políticas que irão materializar de forma efetiva as necessidades e direitos da população localizada nos territórios mais pequenos. O concelho de Viseu está dividido em 25 freguesias, presentes em baixo na ilustração 3-5.

Ilustração 3-5 - Mapa das freguesias de Viseu



Fonte: CMV (2015)

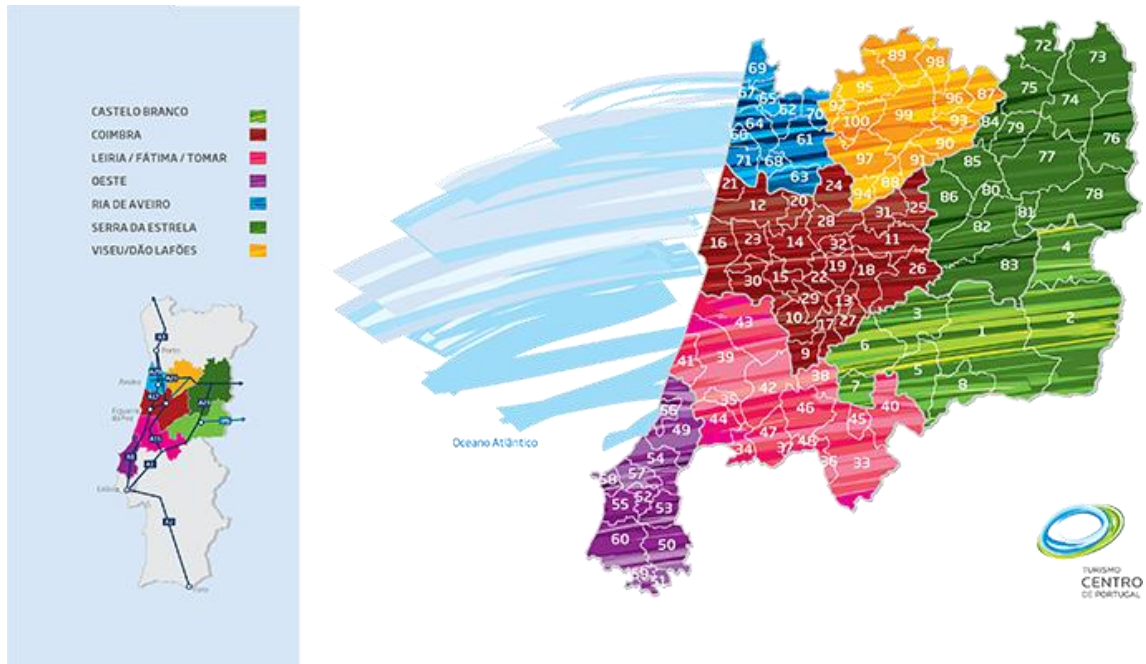
### 3.6 Contexto Turístico da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal e de Viseu

Neste ponto será analisado o contexto turístico da Região de Turismo do Centro de Portugal e do município do Viseu.

Portugal possui atualmente sete regiões promocionais de turismo, sendo elas, Porto e Norte de Portugal, Centro de Portugal, Região de Lisboa, Alentejo, Algarve, Madeira e Açores (Turismo de Portugal, 2015). O município de Viseu pertence à Região de Turismo do Centro de Portugal e ao polo turístico de Viseu/Dão Lafões, assinalado em amarelo na ilustração 3-6.

### 3.6.1 Contexto Turístico da Região Centro

Ilustração 3-6 - Mapa da Região de Turismo do Centro



Fonte: Turismo do Centro (2015)

Podemos verificar na ilustração 3-6, que a Região de Turismo do Centro, ocupa toda a faixa central do país, sendo a região com maior concentração geográfica organizada, sendo que lhe pertencem 100 municípios. A Região está dividida em várias sub-regiões ou polos, sete no total, sendo elas, Castelo Branco, Coimbra, Leiria/Fátima/Tomar, Oeste, Ria de Aveiro, Serra da Estrela e Viseu/Dão Lafões, sendo esta última e tal como o nome indica, a região onde o município de Viseu se insere.

A sede da Região de Turismo do Centro está localizada na cidade de Aveiro. A Região Centro diferencia-se pela sua vasta e diversificada oferta de produtos turísticos, oferecendo aos turistas produtos variados como sol e praia, montanha e natureza, neve, uma gastronomia imensamente rica, história e cultura, e monumentos edificadas (Turismo do Centro, 2015).

A Região do Centro de Portugal tem uma estadia média por parte dos turistas, de 1,8 noites, valor abaixo da média nacional, que se encontra em 2,2 noites. Segundo os dados do Turismo de Portugal referentes ao ano de 2013, a exceção acontece no produto turístico termas, cuja média se encontra entre os cinco e oito dias, fato que também pode ser explicado, devido à região Centro ter a maior concentração de estabelecimentos termais do país, 20 unidades que se traduzem numa quota nacional de 49% (Turismo do Centro, 2015). As termas mais importantes são as de S. Pedro do Sul, que possuem uma taxa de procura superior à soma de todas as restantes termas do país.

As regiões que dominam a procura turística em Portugal são Lisboa, Algarve e Madeira, que juntas possuem cerca de 80% do fluxo turístico nacional (Turismo de Portugal, 2015).

A Região Centro, embora com valores bem inferiores às principais regiões atrás referidas, possui valores bem interessantes e importantes para a economia local, regional e nacional, atingindo perto de quatro milhões de dormidas, mais especificamente 3,887 milhões, e 2,163 milhões de hóspedes (INE, 2015), dados verificados em baixo na tabela 3-1. Verifica-se também, um aumento de cerca de 10%, tanto no número de hóspedes como no de dormidas, no ano de 2014, relativamente ao ano de 2013.

Segundo os dados do INE de 2015, os proveitos globais do turismo na região Centro no ano de 2014, rondaram os 164,1 milhões de euros.

Tabela 3-1 - Valores dos Hóspedes e Dormidas em 2014 na região Centro e Taxa de variação relativa a 2014/2013

	Hóspedes		Dormidas	
	2014 (milhares)	Taxa de variação 2014/2013 (%)	2014 (milhares)	Taxa de variação 2014/2013 (%)
<b>Totais</b>	2.162,6	11%	3.886,5	10%
<b>Hóspedes Nacionais</b>	1.354,5	9%	2.247,6	8,5%
<b>Hóspedes Estrangeiros</b>	808,1	13,8%	1.638,9	12%

Fonte: INE (2015)

A partir dos valores cedidos pelo Instituto Nacional de Estatística em 2015, que revelam as nacionalidades dos hóspedes estrangeiros registados em 2014, constata-se que a Espanha se encontra no primeiro lugar com 215,9 milhares de hóspedes, seguida pela França com 113,6 milhares e, em terceiro lugar, o Brasil com 68,8 milhares.

No que se refere às dormidas estrangeiras no ano de 2014, e em sintonia com os resultados anteriores, em primeiro lugar encontra-se a Espanha com 466,2 milhares, seguida pela França com 222,4 milhares e, no último lugar, o Brasil com 112,4 milhares de dormidas.

Realça-se o pormenor do terceiro país que mais dormidas e hóspedes tem registado, é um país não pertencente ao continente europeu, contudo existe uma explicação histórica e cultural para estes valores.

Segundo os dados de 2015 fornecidos pelo Turismo de Portugal, a taxa de ocupação cama na Região de Turismo do Centro em 2014 foi de 31,3%, enquanto a taxa ocupação quarto no mesmo ano foi de 38,9%.

### 3.6.2 Contexto Turístico de Viseu

Abordando agora o contexto turístico do Município de Viseu, podemos verificar na tabela 3-2 que o número total de turistas registados que procuraram os serviços de informação, no Posto de Turismo do Centro na cidade de Viseu rondaram os 13.373. Desse valor total, a maioria são turistas estrangeiros, com o número de 8.947, mais do dobro do valor dos turistas nacionais, cujo número rondou os 4.426.

**Tabela 3-2 - Procura de informação Turística no Posto de Turismo do Centro em Viseu por parte dos turistas**

<b>Turistas</b>	<b>2014</b>
<b>Estrangeiros</b>	8.947
<b>Nacionais</b>	4.426
<b>Total Geral</b>	13.373

Fonte: Turismo do Centro (2015)

Relativamente à nacionalidade dos turistas estrangeiros que mais visitaram o posto de informação turística, verificamos na tabela 3-3, que a Espanha domina os registos com 2.915 turistas, seguida pela França e Holanda.

**Tabela 3-3 - Nacionalidade dos turistas que mais procuram informação Turística no Posto de Turismo do Centro em Viseu**

<b>Países</b>	<b>2014</b>
<b>Espanha</b>	2.915
<b>França</b>	1.781
<b>Holanda</b>	731

Fonte: Turismo do Centro (2015)

Tendo em conta os dados do INE de 2014, relativamente ao ano de 2013, o Município de Viseu registou um total de dormidas de 121.767, sendo que se regista que no que se refere às dormidas, os turistas nacionais registam um valor muito superior ao dos turistas estrangeiros, com 88.878, dados verificados na tabela 3-4.

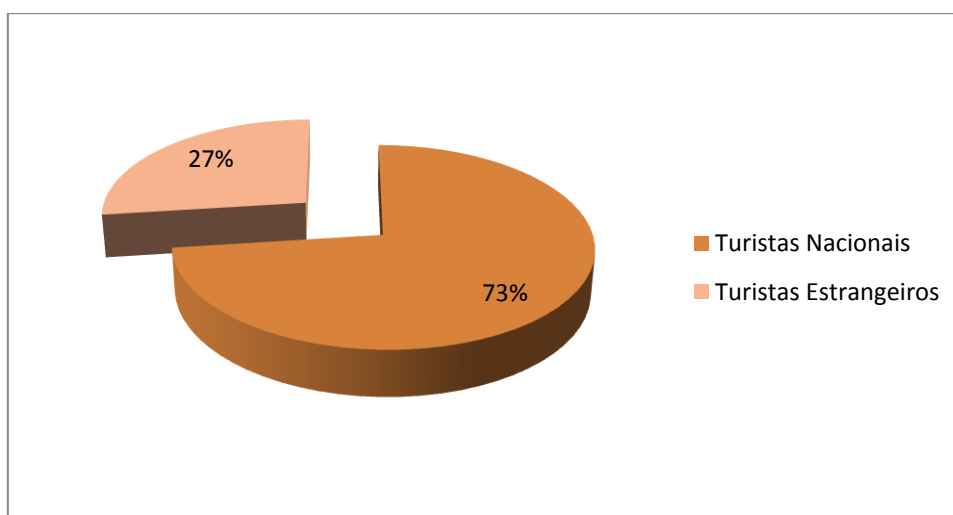
**Tabela 3-4 - Total de dormidas no Município de Viseu por Turistas**

<b>Dormidas</b>	<b>2013</b>
<b>Turistas Nacionais</b>	88.878
<b>Turistas Estrangeiros</b>	32.889
<b>Total de Turistas</b>	121.767

Fonte: INE 2014 (Os dados apresentados referem-se ao total de dormidas dos estabelecimentos hoteleiros, alojamento local, turismo em espaço rural e turismo de habitação)

O gráfico 3-1 representa as quotas de dormidas, onde se pode verificar, claramente, que as dormidas de turistas nacionais dominam os registos com 73% do total, enquanto as dormidas dos turistas estrangeiros se ficam pelos 27%.

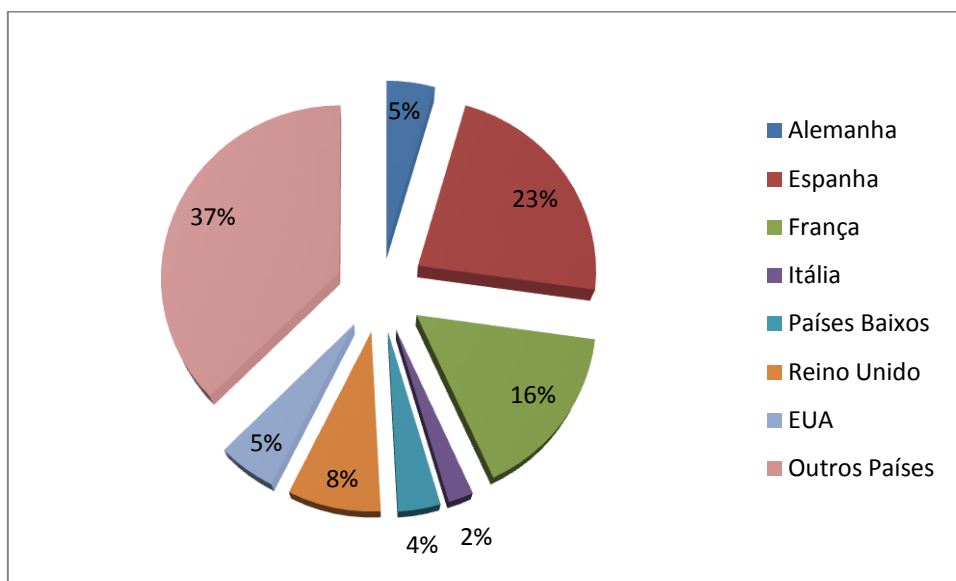
**Gráfico 3-1 - Percentagem do Total de Dormidas por Turistas Nacionais e Estrangeiros no Município de Viseu no ano de 2013**



Fonte: INE (2014)

Em baixo, no gráfico 3-2, podemos verificar a percentagem das dormidas dos turistas estrangeiros por nacionalidades no ano de 2013. Verifica-se, de forma evidente, que a Espanha, com 7.470 dormidas, correspondente a 23%, e a França com 5.261 dormidas e uma quota de mercado de 16%, lideram os valores relativamente os outros mercados internacionais.

Gráfico 3-2 - Percentagem do total das dormidas segundo a nacionalidade dos turistas no ano de 2013



Fonte: INE (2014)

## **4 Análise do Meio Envolvente da Cidade de Viseu**

A finalidade principal desta análise é a de compreender todos os fatores que podemos encontrar no território de Viseu, sendo o estudo realizado e dividido em quinze fatores principais de análise e vários subfatores.

Os fatores que serão analisados, por ordem numérica, são: a estrutura territorial, população, educação e formação, saúde, habitação, conforto e condições de vida, proteção social, emprego e mercado de trabalho, empresas, justiça e segurança, finanças autárquicas, participação eleitoral, ambiente e território, cultura, sociedade de informação e comunicações e turismo.

### **4.1 Estrutura territorial**

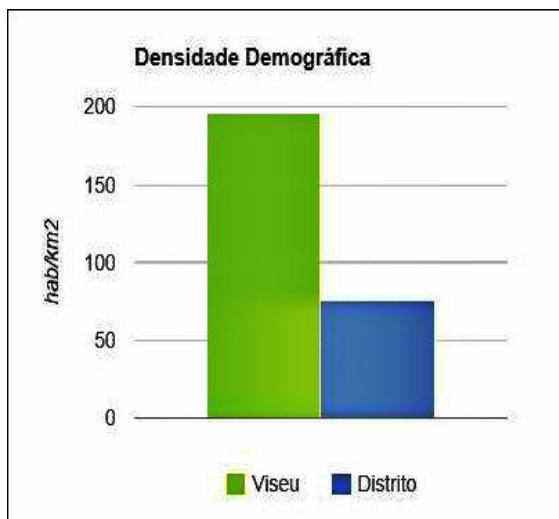
Em relação à análise da estrutura territorial e, segundo os dados obtidos, referentes a 2014, o Município de Viseu possui 507 Km<sup>2</sup> de superfície, 25 freguesias e 3 vilas. O Município de Viseu, em todo o seu território, apresenta uma altitude máxima de 897 metros e uma altitude mínima de 200 metros (Pordata, 2015).

### **4.2 População**

Os dados de 2014 indicam-nos que a população total do Município de Viseu era de 98.601 habitantes, enquanto no perímetro urbano da cidade de Viseu, a população total encontra-se nos 47.250 habitantes (Pordata, 2015).

Quanto aos indicadores demográficos, verificamos no gráfico 4-1 que a densidade populacional do Município de Viseu apresenta valores bem acima dos valores do Distrito de Viseu, o que poderá ser justificado pelo facto da cidade de Viseu ser a capital de distrito, proporcionando aos seus residentes uma melhor qualidade de vida, uma maior oferta de serviços e de emprego.

Gráfico 4-1 - Indicadores demográficos



Fonte: INE (2013)

Em 2014, o número médio de indivíduos por Km<sup>2</sup> no Município de Viseu era de 194,4 (Pordata, 2015).

O Município de Viseu apresenta um valor de 32,7% de proporção de população que reside em lugares com 2000 ou mais habitantes (Datacentro, 2015). Ou seja, no Município de Viseu, cerca 70% da população reside em lugares com menos de 2000 habitantes, mantendo assim as características da ruralidade, tradições culturais e um contacto constante com a natureza.

Na tabela 4-1 é notória a tendência para um maior número de habitantes do sexo feminino em Viseu, contudo os valores são muito aproximados.

Tabela 4-1 - População residente por sexo em Viseu

	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>Viseu (Município)</b>	46.314	52.287

Fonte: Pordata (2015)

O grupo etário que mais população apresenta em Viseu é a faixa entre os 15 e os 64 anos, seguido pelo grupo das pessoas com mais de 65 anos e, por último, dos 0 aos 14anos (Tabela 4-2).

Tabela 4-2 - População residente por grandes grupos etários em Viseu

	<b>0-14</b>	<b>15-64</b>	<b>65+</b>
<b>Território</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>
<b>Viseu (Município)</b>	14.813	65.292	18.496

Fonte: Pordata (2015)

Na tabela 4-3, que apresenta as quotas percentuais dos diferentes grupos etários da população, verifica-se que no Município de Viseu, em 2013, o grupo etário com mais população, 15 aos 64 anos, apresentava uma quota de 66,2%. De evidenciar, pela negativa, que o grupo etário menos presente é o dos 0 aos 14 anos, o que reflete o elevado envelhecimento da população e a baixa natalidade.

Tabela 4-3 - População residente por grandes grupos etários em Viseu em percentagem

	<b>0-14</b>	<b>15-64</b>	<b>65+</b>
<b>Território</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>
<b>Viseu (Município)</b>	15,0	66,2	18,8

Fonte: Pordata (2015)

Na tabela 4-4 verifica-se que em relação ao estado civil da população residente no Município de Viseu, o grupo dos casados é o que possui um maior número de indivíduos, seguido pelo grupo dos solteiros. Estando os grupos de viúvos e divorciados em terceiro e quarto lugar respetivamente.

Tabela 4-4 - População residente por estado civil em Viseu

	<b>Solteiros</b>	<b>Casados</b>	<b>Viúvos</b>	<b>Divorciados</b>
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>Viseu (Município)</b>	38.162	50.032	6.653	4.427

Fonte: Pordata (2015)

Relativamente ao número de casamentos, no ano de 2014, o Município de Viseu registou um total de 347 casamentos, o que corresponde a uma taxa bruta de nupcialidade<sup>7</sup> de 3,5%. Quanto aos divórcios, foram registados 231, sendo a taxa bruta de divorcialidade<sup>8</sup> de 2,3% (Pordata, 2015).

<sup>7</sup> Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10<sup>3</sup>) habitantes).

<sup>8</sup> Número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 (10<sup>3</sup>) habitantes)

Na tabela 4-5 constata-se que no Município de Viseu, as famílias clássicas com 3 a 5 indivíduos são as mais representativas na análise realizada em 2014, seguida pelas famílias com 2 indivíduos, depois pelas famílias com apenas um elemento e, por último, as famílias com 6 ou mais indivíduos.

**Tabela 4-5 - Famílias clássicas por número de indivíduos em Viseu**

	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3-5</b>	<b>6+</b>
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>Viseu (Município)</b>	7.192	11.447	17.770	643

Fonte: Pordata (2015)

Relativamente aos nados-vivos de mães residentes no ano de 2014, a tabela 4-6, revela o seu valor total e os que decorrem fora do casamento.

**Tabela 4-6- Nados-vivos de mães residentes em Viseu**

	<b>Nados-vivos</b>	
	<b>Total</b>	<b>Fora do casamento</b>
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>Viseu (Município)</b>	780	259

Fonte: Pordata (2015)

Em 2014 a taxa bruta de natalidade no Município de Viseu foi de 7.9% (Pordata, 2015).

No que se refere aos óbitos, segundo dados de 2014 presentes na tabela 4-7, o Município de Viseu apresentou um total de 883. Em relação aos óbitos em indivíduos com menos de 1 ano, Viseu registou apenas 2, o que revela qualidade nos serviços de cuidados pré-natais.

Tabela 4-7 - Óbitos de residentes em Viseu

	Óbitos	
	Total	Menos de 1 ano
Território	2014	2014
Viseu (Município)	883	2

Fonte: Pordata (2015)

No ano de 2014, o Município de Viseu assinalou uma taxa de mortalidade infantil<sup>9</sup> de 2,6% (Pordata, 2015).

Quanto ao índice de envelhecimento<sup>10</sup> entre os anos de 2001 e 2014, houve uma clara evolução, na qual Viseu passou de um valor de 89,5 em 2001 para 122,0 em 2014, o que releva um real envelhecimento da população viseense (Pordata, 2015).

Relativamente ao índice de longevidade<sup>11</sup> no ano de 2014, o Município de Viseu apresentou um valor de 46,2% (Pordata, 2015).

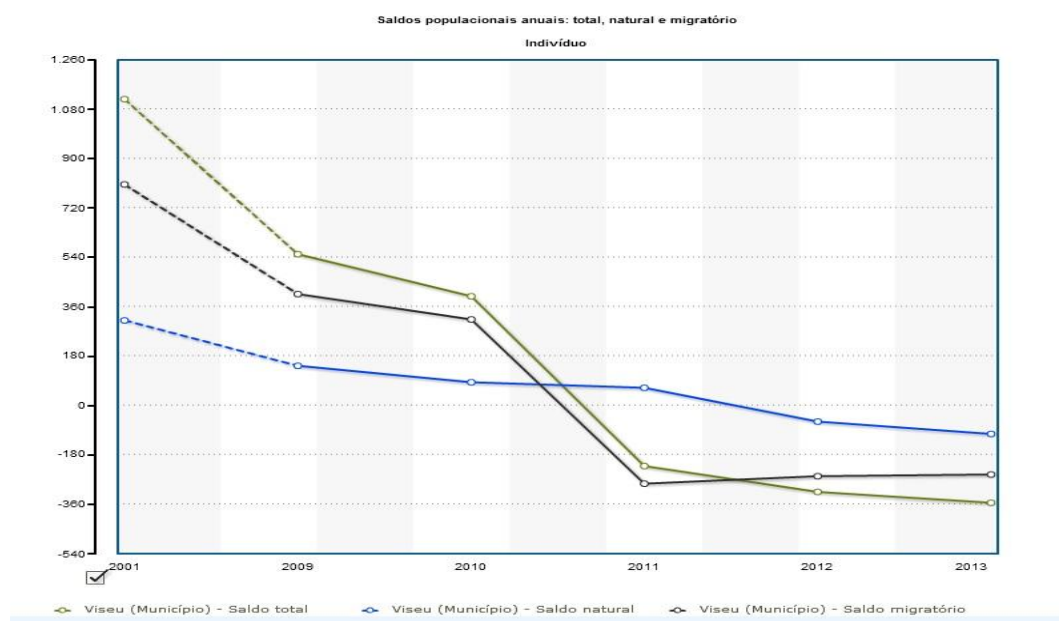
No gráfico 4-2, poder-se-á notar que o saldo natural da população de Viseu tem uma tendência para diminuir, assim como o saldo migratório, que aponta uma evolução decrescente.

<sup>9</sup> A taxa de mortalidade infantil é o número de crianças que morre antes de completar um ano de idade por cada 1000 crianças nascidas com vida.

<sup>10</sup> O índice de envelhecimento é o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que jovens.

<sup>11</sup> O índice de longevidade é o número de pessoas com 75 e mais anos por cada 100 pessoas com 65 e mais anos. Quanto mais alto é o índice, mais envelhecida é a população idosa.

Gráfico 4-2 - Saldos Populacionais anuais: total, natural, migratório em Viseu



Fonte: Pordata (2015)

Em 2014 o Município de Viseu detinha um valor percentual de 1,9 de população estrangeira com estatuto legal de residente (Pordata, 2015).

Em síntese, quanto aos dados da população, os valores têm-se mantido estáveis nos últimos anos, sem uma significativa oscilação dos números.

A cidade de Viseu apresenta indicadores da densidade populacional bem acima dos valores do Distrito de Viseu, que reflete a importância que o Município tem para a população do distrito, que procuram encontrar no mesmo, uma maior qualidade de vida, uma maior oferta de serviços públicos e privados, uma maior oferta de emprego, entre outros.

Quanto à natalidade, regista-se no Município de Viseu uma tendência gradual para valores inferiores ao longo dos anos, graças a uma taxa de envelhecimento em elevado crescimento, fator presenciado na maioria dos países da União Europeia, contudo Portugal, apresenta valores bastante preocupantes, com o aumento marcante da população idosa.

Isto fará com que no futuro a população com mais de 65 anos de idade terá um número significativo, sendo um cenário pouco positivo para o desenvolvimento da região, uma vez que determina uma progressiva redução da população ativa e conseqüentemente uma incontornável incapacidade de renovação geracional.

No que toca ao saldo migratório, o Município de Viseu apresenta valores bastante positivos, o que revela que Viseu é uma cidade atrativa para novos residentes, devido à sua qualidade de vida e dos serviços

### **4.3 Educação e formação**

O Município de Viseu registou no ano de 2014 um número total de 18.411 alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (Pordata, 2015).

A tabela 4-8 refere os valores dos alunos matriculados por nível de ensino no ano de 2014. De evidenciar que o nível de ensino com mais alunos no Município de Viseu é o Ensino Secundário com 4.750 alunos, seguido pelo Ensino Básico – 1º Ciclo.

Tabela 4-8 - Alunos matriculados por nível de ensino em Viseu

	<b>Educação Pré- Escolar</b>	<b>Ensino Básico - 1º Ciclo</b>	<b>Ensino Básico - 2º Ciclo</b>	<b>Ensino Básico - 3º Ciclo</b>	<b>Ensino Secundário</b>	<b>CET <sup>12</sup></b>
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>Viseu (Município)</b>	2.567	4.289	2.620	4.185	4.750	-

Fonte: Pordata (2015)

A diferença entre os alunos matriculados no ensino superior no ano de 2014 em relação a 1990, é bastante significativa, tendo registado em 2014, 5.230 alunos em relação aos 992 do ano de 1990, tendo havido uma evolução claramente positiva (Pordata, 2015).

Na tabela 4-9 verifica-se o total de população pelos níveis de escolaridade completo, sendo que no Município de Viseu é o ensino Básico – 1º Ciclo que possui valores mais elevados, com 21.578 respetivamente. De realçar, que no Município de Viseu, o ensino Superior ocupa a terceira posição.

Tabela 4-9 - População por nível de escolaridade completo em Portugal e Viseu

	<b>Básico 1º ciclo</b>	<b>Básico 2º ciclo</b>	<b>Básico 3º ciclo</b>	<b>Secundário</b>	<b>Superior</b>
<b>Território</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>
<b>Viseu (Município)</b>	21.578	9.538	15.184	13.792	14.981

Fonte: Pordata (2015)

<sup>12</sup> Curso de Especialização Tecnológica

No que toca à taxa de analfabetismo<sup>13</sup>, o Município de Viseu apresenta uma taxa de 5,4%. Existe uma discrepância entre a taxa de analfabetismo entre sexos, sendo que o sexo feminino apresenta valores mais elevados, 7,3%, em relação aos 3,2% do sexo masculino (Pordata, 2015).

No ano de 2014 o valor total de diplomados do ensino superior era de 1.299, sendo que desses, 1.109 são diplomados de politécnicos (Pordata, 2015). Isto deve-se ao facto da cidade possuir várias escolas de ensino superior politécnico público e permitindo designadamente aos residentes estudarem na sua cidade de residência.

Na tabela 4-10 verifica-se que no ano de 2014, no Município de Viseu, o maior número de estabelecimentos escolares eram da Educação Pré-Escolar, seguido pelo Ensino Básico – 1º Ciclo.

**Tabela 4-10 - Estabelecimentos nos ensinos pré-escolar, básico e secundário em Viseu**

	<b>Educação Pré- Escolar</b>	<b>Ensino Básico - 1º Ciclo</b>	<b>Ensino Básico - 2º Ciclo</b>	<b>Ensino Básico - 3º Ciclo</b>	<b>Ensino Secundário</b>
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>Viseu (Município)</b>	71	69	11	14	6

Fonte: Pordata (2015)

No ano de 2014 o número total de estabelecimentos de ensino superior no Município de Viseu era de oito, sendo que o maior número é referente a Politécnicos, seis no total (Pordata, 2015).

O grau de instrução da população é um fator determinante para o desenvolvimento económico e social das regiões.

<sup>13</sup> População residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever / População residente com 10 e mais anos) \* 100

Relativamente ao número de matriculados nos vários graus de ensino nacional, constata-se que o maior número de alunos é referente ao ensino básico, isto é reflexo, óbvio do número de anos académicos correspondentes serem superiores aos outros graus existentes. Deve-se igualmente ao facto de corresponder à escolaridade obrigatória em Portugal, a partir desse grau existe a tendência de alguns alunos abandonarem a vida escolar para darem início à sua vida laboral.

No indicador referente à taxa de analfabetismo, registou-se uma grande melhoria nas últimas décadas onde os valores da taxa têm vindo a diminuir, o Município de Viseu apresenta uma taxa de 5,4%, evidenciando o facto dos indivíduos do sexo feminino apresentarem valores mais elevados. O analfabetismo é principalmente verificado nos escalões etários mais elevados, logo pode considerar-se que as pessoas mais idosas e menos escolarizadas, com o passar dos anos chegam ao fim do ciclo natural de vida, afetando positivamente na baixa dos valores da taxa de analfabetismo.

Relativamente à população com formação a nível do ensino superior, é também evidente o aumento generalizado por todo o país.

Realça-se que o Município de Viseu possui oito estabelecimentos de ensino superior, um fator relevante e deveras importante, para uma cidade de pequenas dimensões como a de Viseu.

## 4.4 Saúde

No ano de 2014, o Município de Viseu registava um total de dois hospitais, um público e um privado, três centros de saúde, acumulando mais cinco extensões dos mesmos (Pordata, 2015).

No mesmo ano, o número total de habitantes por centro de saúde e extensão era de 12.400,4, e o número de consultas médicas por habitante no Município apresentou um rácio de consultas<sup>14</sup> de 3,2 (Pordata, 2015).

A tabela 4-11 representa os dados de 2014, referentes ao total e por tipo de pessoal ao serviço nos centros de saúde. O Município de Viseu tem um total de 152. Os valores referentes ao número de médicos e enfermeiros são muito próximos, sendo que em Viseu o número de médicos é ligeiramente superior ao dos enfermeiros.

**Tabela 4-11 - Pessoal ao serviço nos centros de saúde: total e por tipo de pessoal ao serviço em Viseu**

	Tipo de pessoal ao serviço			
	Total	Médicos	Enfermeiros	Outro
Território	2014	2014	2014	2014
<b>Viseu (Município)</b>	152	53	49	50

Fonte: Pordata (2015)

No que se refere às farmácias e postos farmacêuticos móveis, no ano de 2014, o Município de Viseu apresentava um total de 23 (Pordata, 2015).

<sup>14</sup> Consultas no ano civil / População média anual residente

Nas últimas décadas o acesso à saúde em Portugal, por parte dos utentes, tem vindo a aumentar exponencialmente, tal como a qualidade de serviços que são prestados à população. O serviço nacional de saúde de Portugal, que é um direito civil, sendo tendencialmente gratuito, tem vindo a ser considerado como um exemplo a nível internacional, devido ao livre acesso de todos os cidadãos, sem qualquer discriminação.

Os cidadãos menores de 18 anos, doentes crónicos, desempregados e pessoas com baixos rendimentos, idosos e reformados com reforma de valores reduzidos, têm acesso gratuito aos serviços de saúde e isentos de qualquer pagamento.

Realça-se que o Município de Viseu possui dois hospitais, um público, que é um hospital distrital central, que permite um acesso a toda a população da região a uma enorme oferta de serviços de saúde, e um privado, estando prevista a abertura de mais um hospital privado na cidade.

## 4.5 Habitação, conforto e condições de vida

No Município de Viseu, o maior número de edifícios são referentes à época de construção de 1991-2000, quando se verificou um maior crescimento e expansão da cidade para fora do antigo centro urbano (Tabela 4-12).

**Tabela 4-12 - Edifícios por época de construção em Viseu**

<b>Território</b>	<b>Anterior a 1919</b>	<b>1919 - 1945</b>	<b>1946 - 1960</b>	<b>1961 - 1970</b>	<b>1971 - 1980</b>	<b>1981 - 1990</b>	<b>1991 - 2000</b>	<b>2001 - 2011</b>
<b>Viseu (Município)</b>	1.015	2.030	2.440	3.213	6.534	6.993	8.099	6.496

Fonte: Pordata (2015)

No ano de 2014, o Município de Viseu assinalava 54.982 alojamentos familiares clássicos, havendo uma média de 2,7 residentes por alojamento familiar clássico (Pordata, 2015).

A qualidade de vida na cidade de Viseu tem vindo a aumentar bastante nas últimas décadas, devido ao desenvolvimento social e económico da cidade e da região. Realça-se que a cidade de Viseu ganhou, recentemente, por duas vezes, e consecutivamente, o prémio da cidade portuguesa com mais qualidade de vida.

Denota-se que no período temporal entre 1991-2000 se verificou um maior crescimento da cidade, com o aumento da construção da habitação para os residentes da cidade.

## **4.6 Proteção Social**

Neste capítulo serão analisados os dados referentes à proteção social, onde são analisados os dados referentes aos contribuintes, pensionistas e beneficiários.

### **4.6.1 Contribuintes**

No ano de 2014 havia no Município de Viseu 36.614 beneficiários ativos, correspondente a 43,7% da população (Pordata, 2015).

No mesmo ano existiam 3.764 entidades empregadoras no Município, sendo que em relação aos trabalhadores por conta de outrem, o total era de 27.938 trabalhadores (Pordata, 2015).

### 4.6.2 Pensionistas

No total da população residente com mais de 15 anos, o total de pensões no Município de Viseu em 2014 era de 36,3% (Pordata, 2015).

No Município de Viseu, no ano de 2014, havia um registo de 30.427 pensões, sendo a maioria delas pertencentes à Segurança Social, 23.704, e as restantes 6.723 pertencentes à Caixa Geral de Aposentações (Pordata, 2015). No total das pensões referentes à Segurança Social, evidencia-se o facto de o maior número de pensões ser a de velhice com 16.435, seguida pelas de sobrevivência com 5.588 e, finalmente, as de invalidez com 1.681 (Pordata, 2015).

### 4.6.3 Beneficiários

No que se refere ao abono de família para crianças e jovens em Viseu, no ano de 2014, o número de beneficiários era de 7.771 e relativamente aos descendentes ou equiparados era de 11.366 (Pordata, 2015).

Quanto ao número de beneficiários de subsídio de desemprego, os dados de 2014, demonstram que Viseu tem um total de 2.438. Em relação ao sexo dos beneficiários, o sexo feminino apresenta um número mais elevado, com 1.229, e o sexo masculino com os restantes 1.209 (Pordata, 2015), todavia os valores são muito próximos, com apenas uma diferença de 20 beneficiários.

Quanto às prestações de desemprego em 2014, o Município de Viseu assinalava uma taxa de 0,6% de população residente que recebia subsídio social de desemprego e 2,9 % que recebia o subsídio de desemprego (Pordata, 2015).

Em síntese, e em relação ao Município de Viseu, o número de beneficiários ativos em 2014, era de 36.614 indivíduos, o que equivale a 43,7% do total da população, valores um pouco abaixo dos apresentados pelo país, que era de 46,3%.

Realça-se que, no mesmo ano, o Município de Viseu tinha 30.427 indivíduos que auferiam de pensões, correspondendo a 36,3% da população. Evidencia-se mais uma vez o fato, de o maior número de pensões ser a de velhice, o que comprova dados analisados anteriormente, dado o enorme envelhecimento da população geral portuguesa.

Relativamente ao indicador das prestações de subsídio de desemprego no ano de 2014, o Município de Viseu apresenta valores positivos, tendo como termo de comparação os do país. O Município de Viseu apresenta uma taxa de 0,6% de população residente que recebe subsídio social de desemprego e 2,9% de que recebe subsídios de desemprego.

## **4.7 Emprego e mercado de trabalho**

No que se refere à população ativa, segundo dados de 2011, o Município de Viseu apresentava um total de 46.655 indivíduos e que correspondia a 55,5% da população do Município. Quanto à população inativa, no mesmo ano, o total de população inativa rondava os 37.460, que correspondia a uma taxa de inatividade de 37,7% (Pordata, 2015).

Segundo os dados de 2011, a população empregada no Município de Viseu era de 41.212, equivalendo a 49% da população, sendo que o total da população desempregada era de cerca de 5.443, correspondendo a uma taxa de desemprego de 11,7% (Pordata, 2015).

Relativamente à média anual de ofertas de emprego disponíveis nos centros de emprego e formação profissional no ano de 2014, no Município de Viseu a média de ofertas de emprego foi de 165,2, sendo que o maior número de ofertas foi no setor terciário com 115,8, seguido pelo setor secundário com 47,7 e, por fim, o setor primário com 1,8 (Pordata, 2015).

Evidencia-se o facto de Viseu apresentar uma taxa de desemprego bastante inferior à da média nacional. O setor terciário é o setor de atividade económica com maior oferta de emprego no Município.

## **4.8 Empresas**

No ano de 2015 há um registo de 26.644 indivíduos ao serviço nas empresas não financeiras do Município de Viseu (Pordata, 2015).

No que diz respeito ao pessoal ao serviço nas empresas não financeiras por setor de atividade económica no ano de 2015 e, analisando a tabela 4-13, verifica-se que os setores de atividade económica mais relevantes para o Município de Viseu, são o comércio por grosso e a retalho, atividades de saúde humana e apoio social, construção e indústrias transformadoras.

Tabela 4-13 - Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras: por setor de atividade económica em Viseu

	<b>Indústrias transformadoras</b>	<b>Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</b>	<b>Captação, tratamento e distribuição de água (...)</b>	<b>Construção</b>	<b>Comércio por grosso e a retalho (...)</b>
<b>Território</b>	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2015</b>
<b>Viseu (Município)</b>	3.288	32	0	3.420	6.378
	<b>Alojamento, restauração e similares</b>	<b>Atividade de Informação e comunicação</b>	<b>Educação</b>	<b>Atividades consultoria, científicas, técnicas e similares</b>	<b>Transporte e armazenagem</b>
<b>Território</b>	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2015</b>
<b>Viseu (Município)</b>	2.381	200	955	1.957	865
	<b>Atividades administrativas e dos serviços de apoio</b>	<b>Atividades de saúde humana e apoio social</b>	<b>Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</b>	<b>Outras atividades de serviços</b>	
<b>Território</b>	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2015</b>	<b>2015</b>	
<b>Viseu (Município)</b>	1.391	3.756	315	785	

Fonte: Pordata (2015)

O Município de Viseu apresenta, no ano de 2014, um total de 9.658 de empresas não financeiras (Pordata, 2015). Analisando a tabela 4-14, tendo em conta os dados de 2014, verifica-se que os setores de atividade económica que mais empresas têm presentes no Município de Viseu são o comércio por grosso e a retalho e atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.

Tabela 4-14 - Empresas não financeiras: por setor de atividade económica em Viseu

	<b>Indústrias extrativas</b>	<b>Indústrias transformadoras</b>	<b>Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio</b>	<b>Captação, tratamento e distribuição de água (...)</b>	<b>Construção</b>	
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	
<b>Viseu Município</b>	7	471	6	8	934	
	<b>Transporte e armazenagem</b>	<b>Alojamento, restauração e similares</b>	<b>Atividade de Informação e comunicação</b>	<b>Atividades imobiliárias</b>	<b>Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares</b>	
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	
<b>Viseu Município</b>	141	731	97	188	1.169	
	<b>Educação</b>	<b>Atividades de saúde humana e apoio social</b>	<b>Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas</b>	<b>Outras atividades de serviços</b>	<b>Atividades administrativas e dos serviços de apoio</b>	<b>Comércio por grosso e a retalho (...)</b>
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>Viseu Município</b>	795	1.035	211	430	1.023	2.221

Fonte: Pordata (2015)

Em 2014 foram constituídas no Município 298 sociedades, sendo que a maioria foi no setor de atividade económica dos serviços com 245, e as restantes 53, no setor da indústria, construção e energia (Pordata, 2015).

No índice das Empresas é revelado, que no ano de 2014, os setores económicos que mais pessoas empregam no Município de Viseu são o comércio por grosso e retalho, atividades de saúde humana e apoio social, construção e indústrias transformadoras. Quanto às empresas não financeiras mais representados no Município por área económica são o comércio por grosso e retalho, atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, atividades de saúde humana e apoio social e, por fim, atividades administrativas e dos serviços de apoio.

Referente às sociedades constituídas, em 2014, a atividade económica dos Serviços foi a que claramente mais se destacou.

### 4.9 Justiça e segurança

No ano de 2014 o Município de Viseu detinha um total de dois tribunais (Pordata, 2015).

Na vertente da Justiça e Segurança, o Município de Viseu revela-se como um Município seguro, apresentando uma baixa taxa de criminalidade, o que contribui igualmente para um aumento da qualidade de vida na cidade. Em relação aos números, Viseu registou um total de crimes por mil habitantes de 32, inferior à média nacional, que foi 36 no mesmo ano (Pordata, 2015),

No que se refere à taxa de resolução processual por parte de polícia, os valores são extremamente díspares, com o Município de Viseu a apresentar uma taxa de 56,3%, bastante mais reduzida que a média nacional, que rondou os 97,5% (Pordata, 2015).

## 4.10 Finanças autárquicas

O ponto das finanças autárquicas demonstra, que no ano de 2014, na relação entre as despesas efetivas e receitas efetivas, a Câmara Municipal de Viseu apresentou um saldo final contabilístico com um valor positivo de 8.008,26 milhares de euros (Tabela 4-15). Ao contrário dos valores apresentados pelo país que, tendo como base a média de todas as Câmaras Municipais, demonstrou um saldo final negativo de -61.580,51 milhares de euros (Pordata, 2015), o que reflete uma boa gestão autárquica da cidade de Viseu.

**Tabela 4-15 - Câmaras municipais: despesas efetivas, receitas efetivas e saldo em Viseu**

	<b>Despesas</b>	<b>Receitas</b>	<b>Saldo</b>
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>Viseu (Município)</b>	41.159,38	49.167,64	8.008,26

Fonte: Pordata (2015)

## 4.11 Participação eleitoral

Verifica-se que no ano de 2014 o Município de Viseu apresentou um total de 96.072 recenseados, 45.954 dos quais são do sexo masculino e 50.118 do sexo feminino (Pordata, 2015).

No ano de 2013, ano das últimas eleições autárquicas em Portugal, o número de recenseados no Município de Viseu era de 96.168, onde dos mesmos, 46.151 foram votantes e 50.017 abstiveram-se, que representaram cerca de 52% de taxa de abstenção (Pordata, 2015).

Do total dos 46.151 votos, 41.811 foram validados, 2.501 não foram preenchidos e 1.839 foram considerados nulos (Pordata, 2015).

No que se refere à participação eleitoral evidencia-se o aspeto de em Portugal, e num contexto generalizado, os valores da abstenção serem elevados, com valores próximos dos 50% da população portuguesa, que demonstra o descontentamento nos últimos anos, por grande parte da população, à atual situação económica do país, que atravessa uma grave crise financeira e, isso, reflete-se diretamente nas urnas de voto.

Realça-se o pormenor da taxa de abstenção no Município de Viseu ter sido superior aos valores a nível nacional, que foram de 47,4% (Pordata, 2015).

## 4.12 Ambiente e território

Este capítulo analisa os dados relativos ao ambiente e território, sendo eles: água e saneamento, energia, resíduos, território e ordenamento, proteção do ambiente e despesas.

### 4.12.1 Água e saneamento

No ano de 2013 a água distribuída pela rede pública no Município de Viseu foi de 3.192m<sup>3</sup> (Pordata, 2015).

No Município, em 2014, a água distribuída/consumida por habitante foi de 32,4m<sup>3</sup>, sendo que no que se refere à qualidade da água para consumo humano o valor era de 98,85% (Pordata, 2015).

Em 2012 a população servida por sistemas públicos de abastecimento de água no Município de Viseu atingia os 100%, ou seja, atualmente toda a população é servida. No mesmo ano, 87% da população era servida por sistemas de drenagem de águas residuais e 85% da população era servida por ETAR - Estações de Tratamento de Águas Residuais (Pordata, 2015).

### 4.12.2 Energia

No ano de 2014 o consumo total de energia elétrica no Município de Viseu foi de 325.119.380 kWh, sendo que o consumo por habitante foi de 3.286,2 kWh (Pordata, 2015). A tabela 4-16, revela o consumo de energia elétrica por tipo de consumo no ano de 2014 no Município de Viseu.

Tabela 4-16 - Consumo de energia elétrica: por tipo de consumo em Viseu

	<b>Doméstico e não doméstico</b>	<b>Indústria</b>	<b>Agricultura</b>	<b>Iluminação das vias públicas</b>	<b>Edifícios do Estado</b>
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>Viseu (Município)</b>	244.306.363	46.169.195	5.636.024	15.532.297	13.354.275

Fonte: Pordata (2015)

A tabela 4-17 demonstra o número de consumidores de energia elétrica total e por tipo de consumo no ano de 2014. O total de consumidores no Município de Viseu 60.880. De realçar que o tipo de consumo é maioritariamente doméstico.

Tabela 4-17 - Consumidores de energia elétrica: total e por tipo de consumo em Viseu

	<b>Consumidores de energia elétrica por tipo de consumo</b>				
	<b>Total</b>	<b>Doméstico</b>	<b>Não doméstico</b>	<b>Indústria</b>	<b>Agricultura</b>
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>Viseu Município</b>	60.880	49.621	7.704	1.043	2.512

Fonte: Pordata (2015)

No ano de 2014 o consumo de gás natural por habitante no Município de Viseu foi de 127,3 Nm<sup>3</sup> (Pordata, 2015).

### 4.12.3 Resíduos

Quanto ao total de resíduos urbanos produzidos no ano de 2014, o Município de Viseu produziu um total de 38.448 toneladas (Pordata, 2015). Dissecando o valor total de resíduos pelos variados tipos de operação de destino dos resíduos, realça-se que o aterro é o destino dominante dos mesmos, com um total de 29.215 toneladas, e a valorização energética obtém um valor nulo (Tabela 4-18).

Tabela 4-18 - Resíduos urbanos produzidos: total e por tipo de operação de destino em Viseu

	Tipo de operação de destino				
	Total	Aterro	Valorização energética	Valorização orgânica	Reciclagem
Território	2014	2014	2014	2014	2014
Viseu (Município)	38.448	29.215	0	6.443	2.790

Fonte: Pordata (2015)

Quanto aos resíduos urbanos recolhidos por habitante no ano de 2014, o Município de Viseu apresentou um valor de 388,6 Kg, sendo que destes, 24,6Kg foram recolhidos seletivamente (Pordata, 2015).

#### **4.12.4 Território e ordenamento**

Em termos de incêndios registaram-se 267 em 2014 no Município de Viseu, tendo ardido uma área correspondente a 779 hectares (Pordata, 2015).

No ano de 2012 o Município de Viseu possuía um total de área agrícola de 5.827 hectares e um total de 2.883 de explorações agrícolas (Pordata, 2015).

#### **4.12.5 Proteção do ambiente**

O Município de Viseu detinha em 2014, dois corpos de bombeiros com um total de 115 efetivos (Pordata, 2015).

No mesmo ano existia no Município uma organização não governamental de ambiente (Pordata, 2015).

#### **4.12.6 Despesas**

Em relação às despesas do Município de Viseu em gestão e proteção do ambiente em 2014, o valor apresentado foi de 5.011 milhares de euros (Pordata, 2015).

A tabela 4-19 representa as despesas do Município de Viseu em gestão e proteção do ambiente, por domínios de gestão e proteção do ambiente no ano de 2013. Verifica-se que as áreas de maior investimento no Município de Viseu são os domínios da gestão de resíduos e proteção da biodiversidade e paisagem. Sendo que Viseu não apresenta investimentos nos domínios da proteção e recuperação dos solos, de águas subterrâneas e superficiais e na proteção contra o ruído e vibrações.

Tabela 4-19 - Despesas dos Municípios em gestão e proteção do ambiente: por domínios de Gestão e Proteção do Ambiente em Viseu

	<b>Proteção da qualidade do ar e clima</b>	<b>Gestão de resíduos</b>	<b>Proteção e recuperação dos solos, de águas subterrâneas e superficiais</b>	<b>Proteção contra o ruído e vibrações</b>	<b>Proteção da biodiversidade e paisagem</b>	<b>Outros domínios</b>
<b>Território</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>
<b>Viseu (Município)</b>	35	4.069	0	0	857	50

Fonte: Pordata (2015)

Relativamente às despesas dos Municípios em ambiente *per capita* no ano de 2014, foram no Município de Viseu de 50,8€ (Pordata, 2015).

No que se refere às despesas dos Municípios em ambiente *per capita* por domínios de gestão ambiental no ano de 2014, verifica-se que no Município de Viseu o maior investimento é realizado na gestão de resíduos, com um valor de 41,3€ (tabela 4-20).

Tabela 4-20 - Despesas dos Municípios em ambiente *per capita*: por domínios de gestão e proteção ambiental em Viseu

	<b>Proteção da qualidade do ar e clima</b>	<b>Gestão de resíduos</b>	<b>Proteção e recuperação dos solos, de águas subterrâneas e superficiais</b>	<b>Proteção contra o ruído e vibrações</b>	<b>Proteção da biodiversidade e paisagem</b>	<b>Outros domínios</b>
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>Viseu (Município)</b>	0,4	41,3	0,0	0,0	8,7	0,5

Fonte: Pordata (2015)

Analisando o ponto do Ambiente e Território, no que se refere à distribuição de água pela rede pública, o Município de Viseu apresenta valores bastante interessantes e positivos.

Segundo os últimos dados obtidos, no ano de 2012, toda a população do Município de Viseu era servida por sistemas públicos de abastecimento de água. Quanto aos sistemas de drenagem de água residuais, 87% da população de Viseu era servida por esse sistema, enquanto a nível nacional a média era de 84%, sendo que a nível das estações de tratamento de água residuais, o Município de Viseu, também apresenta valores acima aos da média nacional, registando um valor de 85% de população servida, e Portugal de 74%.

Em relação à distribuição/consumo de água e a sua qualidade, e segundo dados de 2014, no Município de Viseu cada habitante consumiu 32,4m<sup>3</sup> de água, valor bastante inferior ao da média por habitante no país, que foi de 64,2m<sup>3</sup>, praticamente o dobro da água consumida em Viseu, fator a evidenciar, pois revela um consumo racional e inteligente dos recursos naturais, protegendo o ambiente do Município.

De evidenciar igualmente o aspeto da qualidade da água para o consumo humano, pois mesmo neste campo, Viseu apresenta valores superiores aos da média nacional, com um valor de 98,85% em comparação com os 98,18% a nível nacional. Realça-se o selo de qualidade da água para consumo humano distribuída em Viseu, obtido pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Viseu, por um estudo realizado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos no ano de 2013. Quanto ao consumo energético por habitante em 2014, o Município de Viseu registou um valor de 3.286,2 kWh,

No mesmo ano, em relação ao consumo de gás natural por habitante, Viseu registou um valor bastante mais reduzido ao da média nacional, 127,3 Nm<sup>3</sup> contra os 426,4 Nm<sup>3</sup> do país. Conclui-se então, que no Município de Viseu há claramente uma melhor gestão de recursos hídricos e energéticos, com um claro reflexo positivo no meio ambiente.

No que se refere aos resíduos urbanos foram recolhidos por habitante no ano de 2014, 388,6 Kg no Município de Viseu e 453,3 Kg em Portugal, onde mais uma vez os habitantes de Viseu, contribuem em menor número para os níveis de poluição.

Contudo, há que referir um aspeto negativo nos dados dos resíduos urbanos, pois por habitante foram recolhidos seletivamente em Portugal 63,3 Kg, e o Município de Viseu apresenta valores inferiores, com 24,6 Kg, sendo este um ponto a investir e a alargar a sua recolha e tratamento na cidade de Viseu, pois o seu investimento na gestão de resíduos é um pouco inferior à média nacional. Deverá haver uma redução na escolha de destino dos resíduos para aterros, e apostar na valorização energética, valorização orgânica e aumentar grandemente os valores dos resíduos reciclados, apostando igualmente em políticas de proteção e recuperação dos solos, de águas subterrâneas e superficiais e na proteção contra o ruído e vibrações.

## 4.13 Cultura

Este capítulo analisará os dados referentes à Cultura.

### 4.13.1 Despesas

A Câmara Municipal de Viseu registou um total de despesas em atividades culturais de 3.618,5 milhares de euros (Pordata, 2015).

Em relação às despesas do Município em atividades culturais no ano de 2014 por domínio cultural, o maior investimento foi em jogos e desportos e património cultural (tabela 4-21).

**Tabela 4-21- Despesa da Câmara Municipal de Viseu em atividades culturais: por domínio cultural (milhares de euros)**

	<b>Património cultural</b>	<b>Publicações e literatura</b>	<b>Música</b>	<b>Artes cénicas</b>	<b>Atividades sócio culturais</b>	<b>Recintos culturais</b>	<b>Jogos e desportos</b>
<b>Território</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>Viseu (Município)</b>	853,4	282,0	195,8	29,6	429,4	567,3	1.194,9

Fonte: Pordata (2015)

### 4.13.2 Museu e galerias

Em 2014 o Município de Viseu possuía um número total de 17 museus e galerias, onde foram realizadas cerca de 60 exposições com 1.457 obras expostas (Pordata, 2015).

Quanto ao número de visitantes dos museus no Município de Viseu, no ano de 2014, o total foi de 92.576, sendo 7.151 desse total, visitantes escolares (tabela 4-22).

**Tabela 4-22 - Museus: total de visitantes e visitantes escolares em Viseu**

	Visitantes	
	Total	Visitantes escolares
Território	2014	2014
Viseu (Município)	92.576	7.151

Fonte: Pordata (2015)

### 4.13.3 Cinema

No ano de 2014, relativamente ao cinema, o Município de Viseu possuía 3 recintos, 13 ecrãs e uma lotação total de 2.005 lugares. O total de espectadores foi de 219.327, associado a número médio de espectadores por sessão de 15,5 (Pordata, 2015).

### 4.13.4 Espetáculos ao vivo

No ano de 2014, o Município de Viseu registava 3 recintos culturais correspondendo a uma lotação de 3.088 lugares (tabela 4-23).

**Tabela 4-23 - Recintos culturais: recintos e lotação em Viseu**

	Recintos	Lotação
Território	2014	2014
Viseu (Município)	3	3.088

Fonte: Pordata (2015)

O número total de espectadores de espetáculos ao vivo no ano de 2014, foi no Município de Viseu de 88.767, sendo a média de espectadores por sessão de 274,8 (Pordata, 2015).

#### **4.13.5 Periódicos**

Quanto aos jornais e outras publicações periódicas em 2014, no Município de Viseu, existiam 14 títulos publicados, tendo obtido um total de circulação de 658 milhares (Pordata, 2015).

### **4.14 Sociedade de informação e comunicações**

#### **4.14.1 Computadores e internet**

Em 2014 no Município de Viseu, o número de computadores no ensino básico e secundário era de 4.227, resultando num número médio de 3,3 alunos por computador. Quanto aos computadores com ligação à internet o total era de 3.554, correspondendo a um número médio de 3,9 alunos. Existia um total de 83% de computadores com ligação à internet em relação ao total de computadores (Pordata, 2015).

#### **4.14.2 Telecomunicações**

Quanto aos postos telefónicos analógicos públicos, no ano de 2014, o Município de Viseu detinha um total de 322 que refletiam 3,3 postos telefónicos por mil habitantes. No que diz respeito aos postos telefónicos residenciais, o total era de 318,7 por mil habitantes (Pordata, 2015).

### 4.14.3 Multibanco

No Município de Viseu existiam em 2014, 138 caixas automáticas de multibanco, o que corresponderia a 713,2 habitantes por caixa multibanco (Pordata, 2015).

No que se refere às compras efetuadas em terminais de pagamento automático, no ano de 2014, o Município apresentou um total de compras na ordem dos 7.936 milhares, que equivale a uma média de 80,5 compras por habitante (Pordata, 2015) o que reflete a preferência no pagamento por terminais de multibanco.

## 4.15 Turismo

### 4.15.1 Estabelecimentos Hoteleiros

A tabela 4-24 revela os dados referentes aos estabelecimentos hoteleiros no ano de 2013. De destacar o elevado número de estabelecimentos hoteleiros em Viseu, sendo aproximadamente 45% deles, de elevada qualidade.

Tabela 4-24 - Estabelecimentos Hoteleiros em Viseu

	<b>Número de Estabelecimentos Hoteleiros</b>	<b>Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros %</b>	<b>Proporção de hotéis de 4 e 5 estrelas no total de hotéis %</b>
<b>Território</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>	<b>2013</b>
<b>Viseu (Município)</b>	13	69,2	44,4

Fonte: Datacentro (2015)

Verifica-se que no ano de 2013, o Município de Viseu detinha uma capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros de 15 indivíduos por 1000 habitantes, tendo uma taxa de ocupação de ocupação-cama líquida nos estabelecimentos hoteleiros de 21,8%, e sendo a estada média nos estabelecimentos hoteleiros de 1,7 noites (Pordata, 2015).

Quanto à proporção de hóspedes estrangeiros em estabelecimentos hoteleiros no ano de 2013, o Município de Viseu registou 27,5% (Pordata, 2015).

#### **4.15.2 Outros empreendimentos turísticos**

Quanto a outros empreendimentos turísticos, no ano de 2013, o Município de Viseu tinha quatro estabelecimentos no turismo em espaço rural (TER) e turismo de habitação (TH), sendo a capacidade de alojamento nesses mesmos estabelecimentos turísticos de 103 camas (Pordata, 2015).

Em 2013, o Município de Viseu não possuía nenhum parque de campismo ativo, pois o parque existente na Mata do Fontelo foi recentemente desativado.

Quanto à capacidade de alojamento no Município de Viseu, os valores são inferiores aos da média nacional, sendo que no país o valor é de 29 por 1000 habitantes. O mesmo se reflete quanto à taxa de ocupação-cama líquida e a estada média nos estabelecimentos hoteleiros, que em Portugal os valores foram de 41,2% e de 2,9 noites respetivamente.

Neste campo, tanto o Município de Viseu, como o país, têm de alterar o panorama, criando políticas e atividades que proporcionem e gerem nos turistas um interesse efetivo em aumentar a duração das suas estadas, contribuindo assim para as economias locais e rurais.

Evidencia-se um aspeto negativo no turismo no Município de Viseu, a inexistência de um parque de campismo ativo, o que impossibilita a estada de um grande número de turistas *slow*, adeptos desta vertente do turismo ligada à natureza e ao verde, características que são apanágio da cidade de Viseu.

## **5 Viseu como destino de *Slow Tourism***

A Região Dão Lafões caracteriza-se pela beleza indiscutível das suas florestas, rios, serras, vales. A riqueza da região denota-se ainda na sua gastronomia, nos vinhos, as termas que abundam na região, o legado cultural, histórico, arquitetónico e festas religiosas.

### **5.1 O que visitar em Viseu**

A cidade de Viseu é uma cidade com uma história imensamente rica, contando com um amplo património cultural e arquitetónico. O centro histórico da cidade é extremamente belo e marcante, sendo uma cidade que se desenvolveu em clara harmonia, criando uma perfeita fusão entre a sua história e a natureza que a rodeia. Seguidamente serão apresentadas e descritas as diversas atrações presentes na cidade.

#### **5.1.1 Património Histórico e Arquitetónico**

A cidade de Viseu possui um património arquitetónico de grande valor. Este constitui uma marca da história da comunidade ao longo dos anos. Viseu desenvolveu-se em redor do seu núcleo central, Sé Catedral, Igreja da Misericórdia e Museu Grão Vasco, que é atualmente o grande centro de atração para os visitantes que percorrem as ruas medievais em direção ao mesmo. Existem vários monumentos classificados na cidade, destacam-se a Sé Catedral, edifício do Museu Grão Vasco, Cava de Viriato e os restos da muralha medieval e as portas da muralha, entre muitos outros.

### 5.1.1.1 Arquitetura Religiosa

#### Sé Catedral

A Sé Catedral de Viseu é o edifício mais icónico da cidade, sendo a imagem de marca e que demarca o centro histórico, situada no Adro da Sé. A sua construção terá tido início no XII, sendo que foi sofrendo longo do tempo várias alterações à sua construção original. Um dos exemplos terá sido a reconstrução da fachada após a sua destruição no século XVII devido a fatores ambientais (CMV, 2015).

Ilustração 5-1 - Sé Catedral



Fonte: Autoria própria (2015)

#### Igreja da Misericórdia

A Igreja da Misericórdia encontra-se igualmente no Adro da Sé, mesmo em frente à Sé Catedral, e é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Viseu. A sua construção remonta ao século XVIII. Existe nesta igreja um museu dedicado à história da entidade proprietária (CMV, 2015).

Ilustração 5-2 - Igreja da Misericórdia



Fonte: Aatoria própria (2015)

### **Igreja da Ordem Terceira de São Francisco ou Igreja dos Terceiros**

A Igreja da Ordem Terceira de São Francisco ou Igreja dos Terceiros, como é mais conhecida pelos locais, remonta ao Século XVIII e de estilo Barroco (CMV, 2015). Encontra-se localizada na Praça da República ou Rossio, ou seja, na zona central da cidade de Viseu, sendo a sua longa escadaria a característica mais marcante.

Ilustração 5-3 - Igreja da Ordem Terceira de São Francisco ou Igreja dos Terceiros



Fonte: Aatoria própria (2015)

### **Capela da Senhora dos Remédios**

A Capela da Senhora dos Remédios é uma pequena capela localizada no centro histórico, no Largo Pintor Gata. A sua construção remonta ao século XVIII (CMV, 2015).

**Ilustração 5-4 - Capela da Senhora dos Remédios**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Igreja do Carmo**

A Igreja do Carmo encontra-se na zona da Santa Cristina, sendo a sua construção do século XVIII. É reconhecida pela enorme beleza das suas talhas, pinturas e azulejos (CMV, 2015).

Ilustração 5-5 - Igreja do Carmo



Fonte: Autoria própria (2015)

### Capela de S. Sebastião

A Capela de S. Sebastião é datada do século XVIII (CMV, 2015). Encontra-se localizada perto do jardim das Mães e Praça da República.

Ilustração 5-6 - Capela de S. Sebastião



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Seminário Conciliar ou Maior de Viseu**

O Seminário Conciliar ou Maior de Viseu data do século XVIII, tendo sofrido obras de requalificação após um incêndio no século XIX. No edifício é possível deslumbrar uma Igreja em estilo Barroco (CMV, 2015).

**Ilustração 5-7 - Seminário Conciliar ou Maior de Viseu**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Igreja de Santo António**

A Igreja de Santo António pertenceu ao antigo Mosteiro do Bom Jesus, onde se estabeleceu uma comunidade de freiras beneditinas desde 1592 (CMV, 2015).

Ilustração 5-8 - Igreja de Santo António



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Igreja da Nossa Senhora da Conceição**

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição está localizada na zona conhecida na cidade como Ribeira, junto à zona ribeirinha. A sua construção tem origem no século XVII (CMV, 2015).

Ilustração 5-9 - Igreja da Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Igreja de S. Miguel**

A Igreja de S. Miguel remonta ao século XI, sendo uma das mais antigas Igrejas da cidade de Viseu (CMV, 2015).

**Ilustração 5-10 - Igreja de S. Miguel**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Capela de Santo António no Solar dos Condes de Prime**

A capela edificada no Séc. XVIII que sofreu recentemente um restauro e pertence atualmente à Rede Municipal de Museus da cidade. Realça-se o seguinte espólio, retábulo de talha dourada de estilo joanino e painéis de azulejos figurativos que revestem as paredes da capela (CMV, 2015).

Ilustração 5-11 - Capela de Santo António no Solar dos Condes de Prime



Fonte: Autoria própria (2015)

## Cruzeiro da Sé

O Cruzeiro da Sé tem as suas origens no século XVII.

Ilustração 5-12 - Cruzeiro da Sé



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Cruzeiro da Santa Cristina**

O Cruzeiro tem as suas origens no século XVI.

Ilustração 5-13 - Cruzeiro da Santa Cristina



Fonte: Aatoria própria (2015)

#### **5.1.1.2 Arquitetura Civil**

##### **Câmara Municipal ou Paços do Município de Viseu**

O edifício encontra-se localizado na praça central da cidade, Praça da República ou Rossio, sendo uma das imagens de marca do novo centro urbano da cidade. A sua construção data do século XIX.

Ilustração 5-14 - Câmara Municipal ou Paços do Município de Viseu



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Praça da República ou Rossio**

Esta praça é o centro nevrálgico da cidade, para onde deriva toda a cidade, local de socialização por excelência e ponto de encontro. É um dos pontos mais importantes da cidade de Viseu, sendo mais conhecido por Rossio por parte dos viseenses. A origem da Praça da República remonta ao século XVI (CMV, 2015).

Ilustração 5-15 - Praça da República ou Rossio



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Painel de Azulejos**

O Painel de Azulejos localiza-se na Praça da República ou Rossio. Obra de 1931, que espelha o dia a dia da população da cidade, estando igualmente representadas as vivências do mundo rural beirão, onde estão representadas cenas de feiras, comerciantes e agricultores da região.

**Ilustração 5-16 - Painel de Azulejos**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Casa Museu Almeida Moreira**

A Casa Museu Almeida Moreira está localizada perto da Praça da República, junto ao Jardim das Mães. Foi a residência do Capitão Almeida Moreira, ilustre habitante da cidade de Viseu, e que doou a sua casa para que pudesse ser transformada em Museu, de forma que a sua coleção de arte privada fosse tornada pública. O Museu pertence atualmente à Rede Municipal de Museus da cidade.

Ilustração 5-17 - Casa Museu Almeida Moreira



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Casa dos Mendes**

O edifício da Casa dos Mendes foi construído no século XIX e é propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Viseu (CMV, 2015). Atualmente o edifício tem instalações administrativas, um jardim infantil e um centro de dia da Santa Casa da Misericórdia de Viseu.

Ilustração 5-18 - Casa dos Mendes



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Solar dos Condes de Prime**

O Solar dos Condes de Prime está localizado numa das artérias centrais da cidade e a sua construção data do século XVIII. No edifício encontra-se igualmente uma capela que sofreu um restauro e que atualmente pertence à Rede Municipal de Museus da cidade.

**Ilustração 5-19 - Solar dos Condes de Prime**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Solar dos Treixedos**

O Solar dos Treixedos remonta ao século XVIII, sendo uma das construções civis de maior relevo da cidade. Foi até recentemente sede de um Banco, entretanto encerrado.

Ilustração 5-20 - Solar dos Treixedos



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Casa do Soar**

A Casa do Soar, tal como o nome indica, está localizada junto a uma das portas da antiga muralha da cidade, a Porta do Soar. A sua construção data do século XVII (CMV, 2015).

Ilustração 5-21 - Casa do Soar

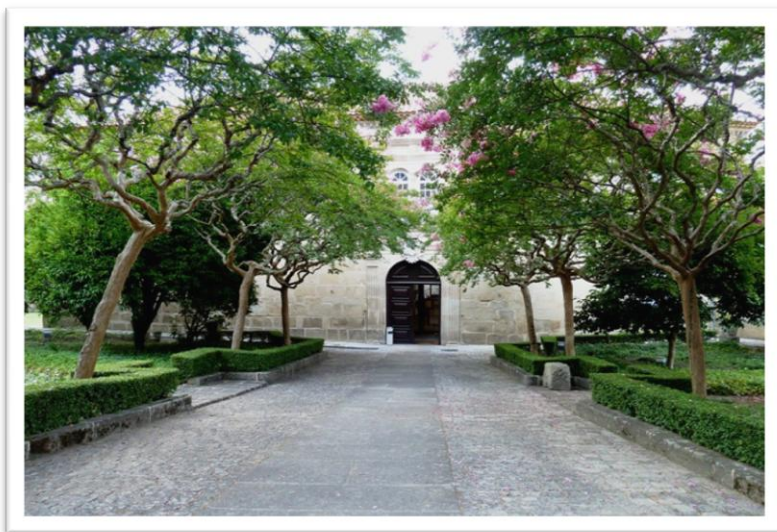


Fonte: Autoria própria (2015)

### **Casa do Miradouro**

Esta edificação é uma das mais importantes da cidade, remonta ao século XVI e está localizada no centro histórico junto à Sé Catedral (CMV, 2015). É atualmente a sede do Viseu Novo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana de Viseu, e possui igualmente uma exposição da coleção arqueológica de José Coelho, que pertence à Rede Municipal de Museus da cidade.

Ilustração 5-22 - Casa do Miradouro



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Casa do Arco da Rua Escura**

Esta casa remonta ao século XVI e está localizada no centro histórico, junto à Sé Catedral (CMV, 2015).

**Ilustração 5-23 - Casa do Arco da Rua Escura**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Casa de D. Duarte**

Edifício com construção do século XVI situado na Rua D. Duarte.

Ilustração 5-24 - Casa de D. Duarte

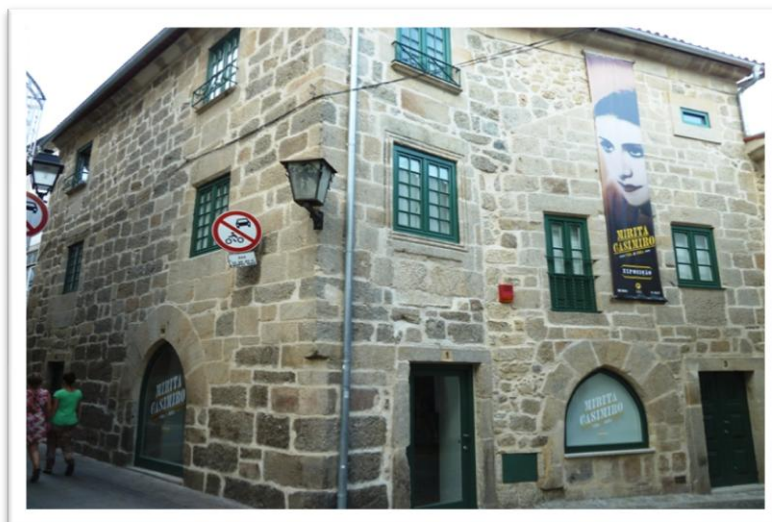


Fonte: Autoria própria (2015)

## Judiaria

Construção da época medieval, de origens judaicas. É atualmente o edifício da Casa das Memórias, sendo que apresenta ao público exposições temporárias e pertence à Rede Municipal de Museus da cidade (CMV, 2015).

Ilustração 5-25 - Judiaria



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Casa Amarela**

Antigo palacete do Morgado de Santa Cristina construído no século XIX. Edifício onde se localizava a antiga biblioteca da cidade de Viseu, sendo atualmente o Arquivo Distrital de Viseu (CMV, 2015).

**Ilustração 5-26 - Casa Amarela**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Solar dos Albuquerque ou Solar do Arco**

Edificação do século XVIII, originariamente pertencente à família dos Albuquerque, sendo atualmente ocupada pela Escola Secundária Emílio Navarro. Está localizada junto a uma das portas da antiga muralha da cidade, a Porta dos Cavaleiros (CMV, 2015).

Ilustração 5-27 - Solar dos Albuquerque ou Solar do Arco



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Casa da Ribeira**

A sua construção data do século XVII, encontra-se localizada na zona ribeirinha, mesmo numa das margens do Rio Pavia, à direita na ilustração 5-28. É atualmente um museu de exposições e de proteção do artesanato local e da região e pertence à Rede Municipal de Museus da cidade (CMV, 2015).

O local por excelência na cidade de Viseu para apreciar e adquirir objetos de artesanato de qualidade certificada é na Casa da Ribeira, antes denominada por Fundação da Câmara Municipal de Viseu para a Proteção do Artesanato, sendo atualmente um museu das tradições e artesanato da cidade e região, tendo exposições temporárias, artesãos a trabalhar *in loco* e artigos de artesanato para venda, de forma a ajudar os artesãos monetariamente e a divulgar as suas obras.

Ilustração 5-28 - Casa da Ribeira 1



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Casa de S. Miguel**

É uma edificação brasonada do século XVII (CMV, 2015).

Ilustração 5-29 - Casa de S. Miguel



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Casa do Cruzeiro**

É uma casa brasonada do século XVII e encontra-se junto à mata do Fontelo (CMV, 2015).

**Ilustração 5-30 - Casa do Cruzeiro**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Portal do Fontelo**

É uma obra do século XVI que está localizada junto à Mata do Fontelo (CMV, 2015).

**Ilustração 5-31 - Portal do Fontelo**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Solar do Vinho do Dão ou Paço Episcopal do Fontelo**

O Solar do Vinho do Dão começou a ser construído no século XIV, e é atualmente a sede da Comissão Vitivinícola Regional do Dão (CMV, 2015).

É a sede e o *welcome center* da Rota dos Vinhos do Dão que promove a Região Demarcada e dos Vinhos do Dão. São realizadas, em duas salas presentes no edifício, provas de Vinhos, existindo também uma mediateca e de uma sala de exposições. Os visitantes poderão também ter acesso a informação de eventos víquicos, das quintas produtoras aderentes, das entidades de hotelaria e restauração da região e poderão adquirir vinhos (Rota dos Vinhos do Dão, 2015).

**Ilustração 5-32 - Solar do Vinho do Dão ou Paço Episcopal do Fontelo**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Teatro Viriato**

O Teatro Viriato é uma sala de espetáculos que data do século XIX (CMV, 2015).

Ilustração 5-33 - Teatro Viriato



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Mercado 2 de Maio**

Tendo sido construído no século XIX, foi durante mais de um século o Mercado Municipal de Viseu (CMV, 2015). Recentemente sofreu obras, tornando-se num espaço de lazer e de eventos culturais.

Ilustração 5-34 - Mercado 2 de Maio



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Fonte de Santa Cristina**

A sua construção teve início no século XVI, e é atualmente a fonte mas antiga da cidade (CMV, 2015).

**Ilustração 5-35 - Fonte de Santa Cristina**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Fonte do Largo do Pintor Gata**

Está localizada no centro histórico perto da porta da antiga muralha da cidade, Porta do Soar. É uma fonte do início do século XX (CMV, 2015).

Ilustração 5-36 - Fonte do Largo Pintor Gata



Fonte: Autoria própria (2015)

### Fonte Três Bicas na Sé

A fonte remonta ao início do século XIX. Está localizada no centro histórico perto da Sé Catedral.

Ilustração 5-37 - Fonte Três bicas na Sé

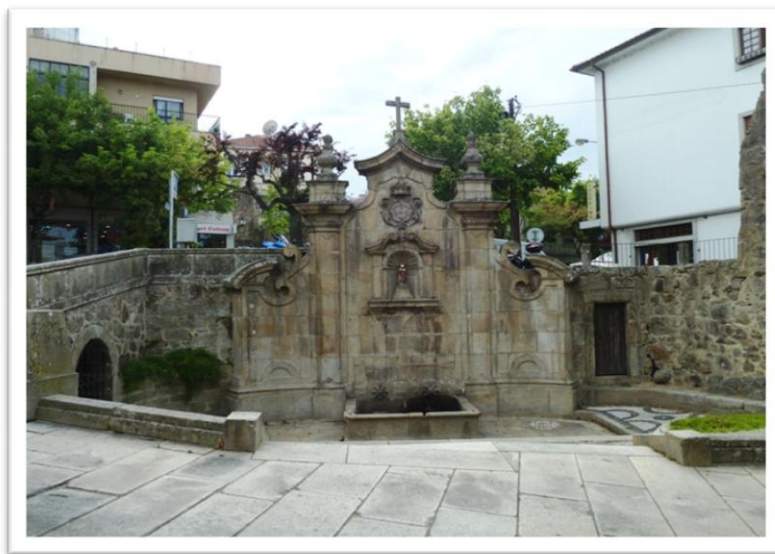


Fonte: Autoria própria (2015)

### **Chafariz de S. Francisco**

Este chafariz data do Século XVIII e com traços barrocos (CMV, 2015).

Ilustração 5-38 - Chafariz de S. Francisco



Fonte: Autoria própria (2015)

#### **5.1.1.3 Arquitetura Militar**

##### **Muralha Afonsina**

A cidade era rodeada por uma muralha que possuía sete portas para a entrada na antiga cidade. A muralha foi intitulada de Muralha Afonsina, devido à sua construção ter tido origem no Rei D. Afonso V de Portugal no século XV (CMV, 2015). Atualmente apenas duas das sete portas originais da cidade subsistem.

### **Porta do Soar**

A Porta do Soar é uma das duas entradas da cidade que resistiram ao tempo, tendo sido construída no século XV (CMV, 2015). Esta porta é um monumento nacional e é a principal entrada para o centro histórico, onde se localiza a Sé Catedral.

**Ilustração 5-39 - Porta do Soar**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Porta dos Cavaleiros**

A Porta dos Cavaleiros é a outra entrada medieval da cidade que resistiu, também datada do século XV (CMV, 2015).

Ilustração 5-40 - Porta dos Cavaleiros



Fonte: Autoria própria (2015)

## 5.1.2 Ruas, praças e largos

### Rua Formosa

Ilustração 5-41 - Rua Formosa



Fonte: Autoria própria (2015)

## Rua do Comércio

Ilustração 5-42 - Rua do Comércio



Fonte: Autoria própria (2015)

## Rua Direita

Ilustração 5-43 - Rua Direita



Fonte: Autoria própria (2015)

## Rua D. Duarte

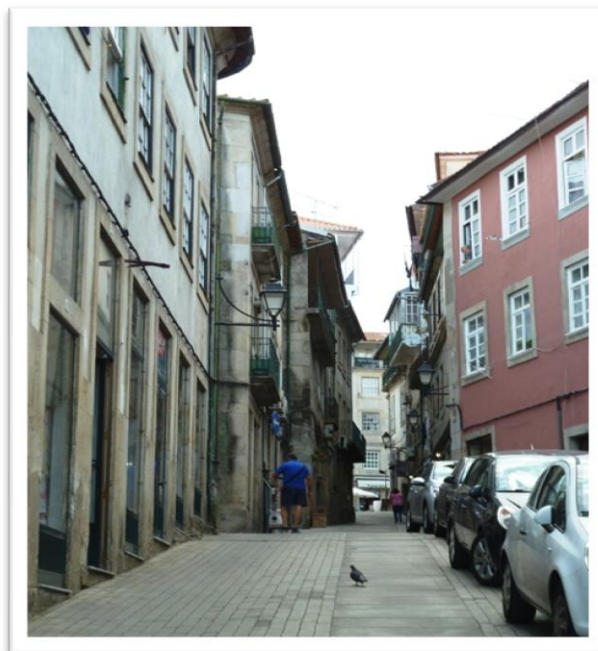
Ilustração 5-44 - Rua D. Duarte



Fonte: Aatoria própria (2015)

## Rua do Hilário

Ilustração 5-45 - Rua do Hilário



Fonte: Aatoria própria (2015)

## Rua Grão Vasco

Ilustração 5-46 - Rua Grão Vasco



Fonte: Autoria própria (2015)

## Praça D. Duarte

Ilustração 5-47 - Praça D. Duarte



Fonte: Autoria própria (2015)

## Largo Pintor Gata

Ilustração 5-48 - Largo Pintor Gata



Fonte: Autoria própria (2015)

## Largo de S. Sebastião

Ilustração 5-49 - Largo de S. Sebastião



Fonte: Autoria própria (2015)

## 5.1.3 Museus

### 5.1.3.1 Rede Municipal de Museus de Viseu

A Câmara Municipal de Viseu criou uma rede Municipal de Museus na cidade, que os residentes, turistas e visitantes poderão conhecer de forma gratuita. Os Museus da Rede Municipal são os seguintes:

#### Museu Almeida Moreira

Ilustração 5-50 - Museu Almeida Moreira



Fonte: SRU (2015)

## Casa da Ribeira

Ilustração 5-51 - Casa da Ribeira 2



Fonte: Autoria própria (2015)

## Casa das Memórias

Ilustração 5-52 - Casa das Memórias



Fonte: Viseu Mais (2015)

### **Museu do Quartzo**

O Museu do Quartzo é único no mundo e foi idealizado pelo prestigiado geólogo Galopim de Carvalho, situando-se num antigo local de extração do quartzo. Está situado no Monte de Santa Luzia, em Viseu, com uma envolvente natural e paisagística fantástica.

Ilustração 5-53 - Museu do Quartzo



Fonte: CMV (2015)

### **Casa da Lavoura e Oficina do Linho**

Este Museu está localizado na aldeia de Calde, Viseu. Tem como objetivo central a preservação das tradições tradicionais da região e o trabalho de artesanato que era essencial nas vivências do povo do campo.

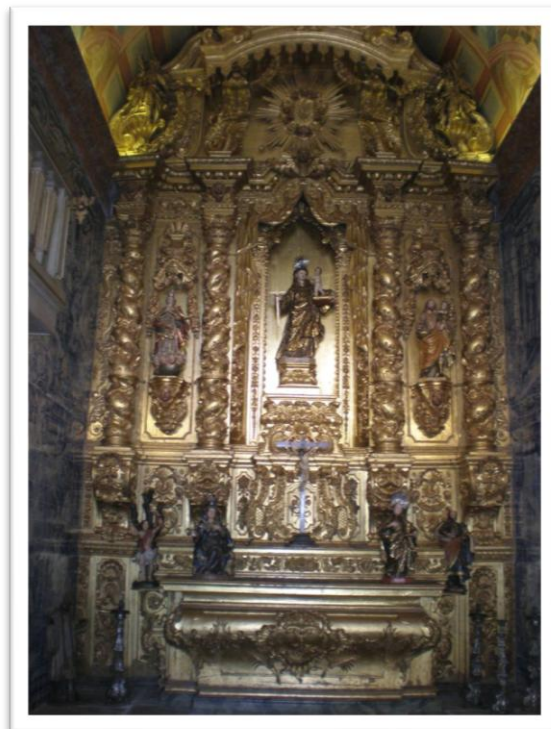
Ilustração 5-54 - Casa da Lavoura e Oficina do Linho



Fonte: CMV (2015)

### Capela de Santo António no Solar dos Condes de Prime

Ilustração 5-55 - Capela de Santo António no Solar dos Condes de Prime



Fonte: SRU (2015)

### **Quinta da Cruz**

É um espaço cultural de exposições e oficinas de arte, estando a quinta envolvido numa espaço paisagístico de enorme beleza, que transmite inspiração artística.

**Ilustração 5-56 - Quinta da Cruz**



Fonte: Viseu Mais (2015)

### **Coleção Arqueológica Dr. José Coelho**

A exposição está localizada na Casa do Miradouro, localizada no centro histórico junto à Sé Catedral. A exposição é dedicada à obra arqueológica do Dr. José Coelho.

Ilustração 5-57 - Coleção Arqueológica Dr. José Coelho



Fonte: Autoria própria (2015)

### **CMIA - Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viseu**

O CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viseu visa sensibilizar as pessoas para questões de cariz ambiental.

Ilustração 5-58 - CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viseu



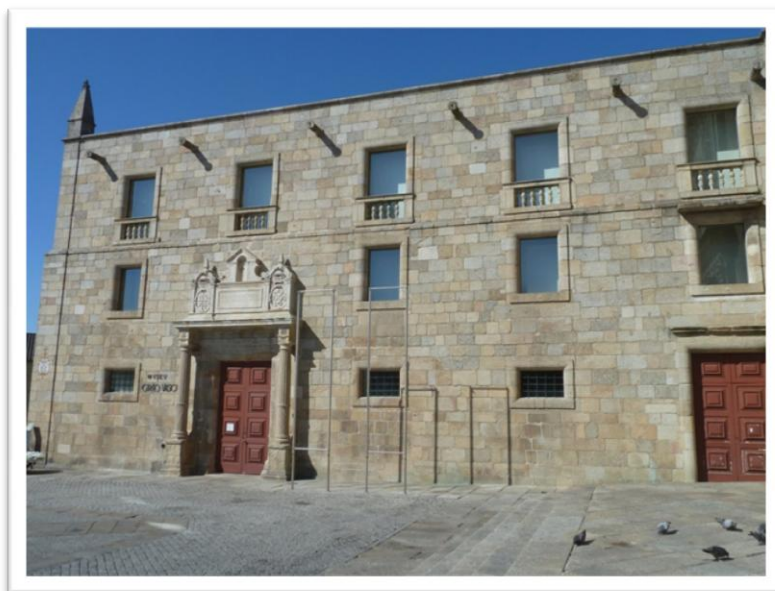
Fonte: Viseu Mais (2015)

### 5.1.3.2 Outros Museus

#### **Museu Nacional Grão Vasco**

É um Monumento Nacional que pertence à Rede Portuguesa de Museus. O museu foi inaugurado no início do século XX, e é o museu mais importante da cidade de Viseu, onde se destacam as obras do pintor viseense Vasco Fernandes, também conhecido por Mestre Grão Vasco, cuja obra remonta ao século XVI. O edifício do Museu está adjacente à Sé Catedral de Viseu.

Ilustração 5-59 - Museu Grão Vasco



Fonte: Autoria própria (2015)

#### **Museu de Arte Sacra Tesouro da Sé**

Museu localizado na Sé Catedral de Viseu, onde é apresentado aos visitantes o vasto espólio de arte sacra pertencente à Catedral.

Ilustração 5-60 - Museu de Arte Sacra Tesouro da Sé



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Museu Tesouro da Misericórdia**

Museu localizado na Igreja da Misericórdia de Viseu, que revela o espólio e as origens da instituição Santa Casa da Misericórdia de Viseu.

Ilustração 5-61 - Museu Tesouro da Misericórdia

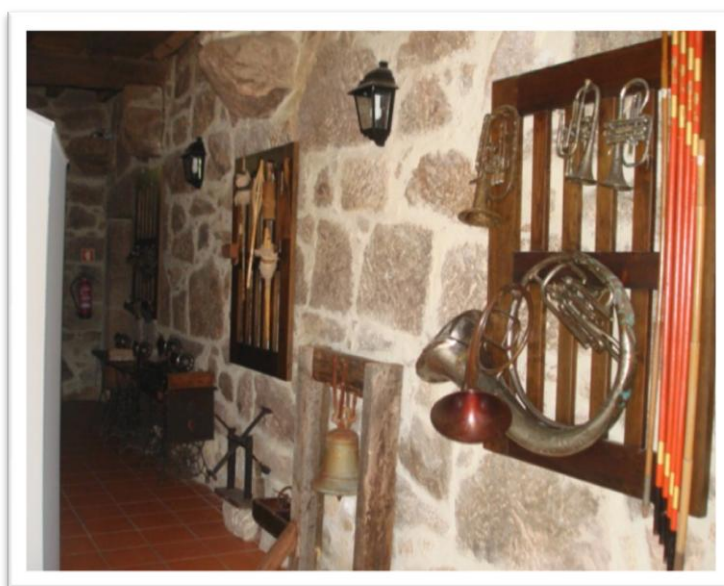


Fonte: Autoria própria (2015)

### **Ecomuseu do Rancho Folclórico de Torredeita**

Neste museu está patente uma exposição permanente de etnografia, onde as tradições locais e da região, sendo apresentadas peças relacionadas com as culturas vitivinícola, do azeite, dos cereais, do linho, da horticultura, silvicultura, bem como mobiliário e utensílios de uso doméstico.

#### **Ilustração 5-62 - Ecomuseu do Rancho Folclórico de Torredeita**



Fonte: Ecomuseu de Torredeita (2015)

### **Museu do Regimento da Infantaria Nº14**

O museu tem uma exposição permanente de armas, fardamento e equipamento militar.

Ilustração 5-63 - Museu do Regimento da Infantaria Nº 14



Fonte: Igogo (2014)

### **Museu Etnográfico de Passos de Silgueiros**

O museu apresenta vestes e utensílios tradicionais da região, fazendo a reconstituição de espaços das casas tradicionais da região, tais como, o quarto de dormir, a sala de estar, a sala de jantar, etc. Podem ser visualizadas igualmente coleções de instrumentos musicais populares e de brinquedos.

Ilustração 5-64 - Museu Etnográfico de Silgueiros



Fonte: Igogo (2014)

### **Planetário Nair Pereira Bonito**

Este planetário localiza-se em Torredeita e visa promover o interesse pela astronomia.

Ilustração 5-65 - Planetário Nair Pereira Bonito



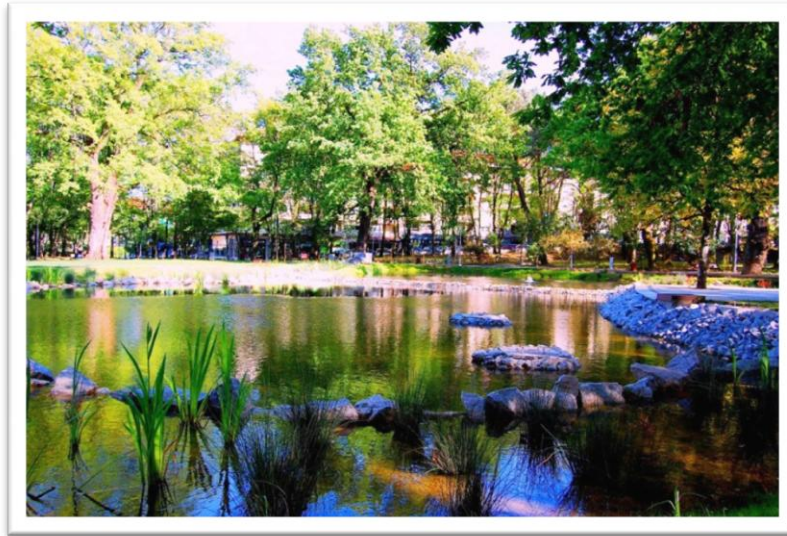
Fonte: Planetário Nair Pereira Bonito (2015)

### **5.1.4 Jardins e Parques**

#### **Parque Aquilino Ribeiro**

Parque de extrema beleza localizado no centro da cidade, com bastantes linhas de água, uma vasta área verde com vegetação e árvores autóctones da região. O parque tem o nome do famoso escritor português da região, Aquilino Ribeiro.

Ilustração 5-66 - Parque Aquilino Ribeiro



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Jardim Tomás Ribeiro**

É um pequeno jardim localizado na Praça da República dedicado a Tomás Ribeiro, um poeta e escritor da região do século XIX. Realça-se a pequena biblioteca existente, que outrora tinha livros disponíveis para a população poder consultar, embelezada por azulejos tradicionais, onde as pessoas podem sentar-se para repousar e ler calmamente um livro.

Ilustração 5-67 - Jardim Tomás Ribeiro



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Jardim das Mães**

Jardim localizado junto à Praça da República dedicado às Mães, onde se encontra a Estátua das Mães, e onde pode sentar-se e relaxar com vista privilegiada para a cidade.

**Ilustração 5-68 - Jardim das Mães**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Parque do Fontelo**

O Parque do Fontelo é uma antiga mata localizada na cidade de Viseu, sendo visto como o pulmão de Viseu, devido à sua vasta extensão e quantidade de vegetação e árvores autóctones, como castanheiros e carvalhos.

É um espaço público com espaços e equipamentos de desporto e lazer, tem espécies animais em liberdade, sendo os pavões já reconhecidos e associados ao parque.

Ilustração 5-69 - Parque do Fontelo

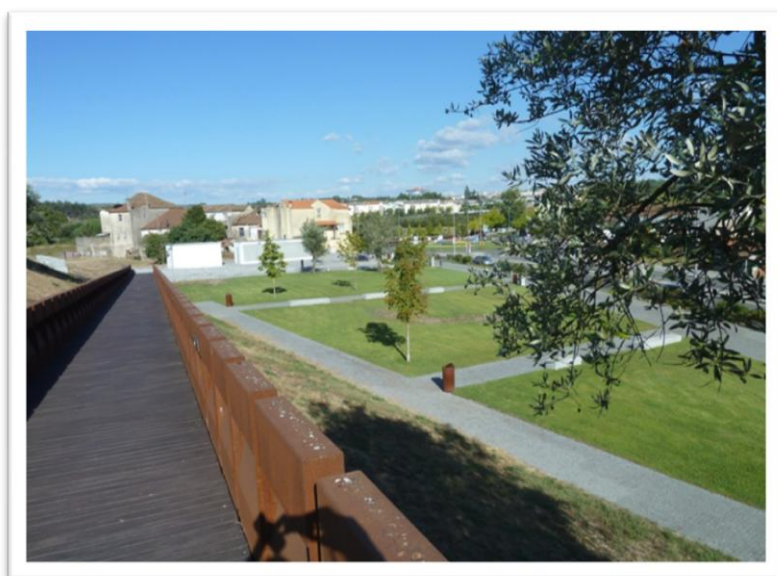


Fonte: Autoria própria (2015)

### **Campo Viriato**

Parque localizado junto à Cava e Estátua de Viriato, com uma vasta área verde, onde poderá relaxar e passear num espaço de grande tranquilidade, com vista singular para a Sé Catedral e cidade.

Ilustração 5-70 - Campo Viriato



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Jardim de Santa Cristina**

Localizado no Largo de Santa Cristina, um espaço de grande beleza onde está localizada a estátua do Bispo Alves Martins, e rodeado de edificações e monumentos de enorme interesse, como A Igreja do Carmo, o Seminário Conciliar de Viseu, a Casa Amarela e o Cruzeiro da Santa Cristina.

**Ilustração 5-71 - Jardim de Santa Cristina**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Jardim de Santo António**

Este é um jardim está localizado perto do Teatro Viriato e Escola Secundária de Emídio Navarro, trata-se de um jardim sensorial.

Ilustração 5-72 - Jardim de Santo António



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Parque Urbano da Radial de Santiago**

Parque construído recentemente numa zona marginal da cidade, tendo sido requalificada a linha de água do Rio Pavia que cruza o parque. É um local calmo, que possui ciclovia para a prática desportiva, podendo realizar caminhadas, atletismo, ciclismo, tendo também um local com máquinas manutenção para a prática de desporto.

Ilustração 5-73 - Parque de Santiago



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Parque Linear do Rio Paiva**

Parque construído ao longo do Rio Paiva, requalificado recentemente onde foi renovada a linha de água do Rio Paiva que cruza o parque e plantada uma vasta área de vegetação. É um parque de enorme beleza, extremamente calmo, embora localizado no centro da cidade. Ideal para repousar, relaxar e ler um livro, passear, praticar desporto e respirar ar puro.

Ilustração 5-74 - Parque Linear do Rio Paiva



Fonte: Autoria própria (2015)

## **5.1.5 Arqueologia**

### **Cava de Viriato**

É uma fortificação militar do século I a.C., localizada na zona da feira de S. Mateus. Terá sido uma fortificação romana (CMV, 2015).

O espaço foi relacionado com o guerreiro lusitano da região chamado Viriato, onde está erigida uma estátua em sua honra. Atualmente é um jardim onde os residentes poderão ter momentos de lazer em contato com a natureza.

Ilustração 5-75 - Cava de Viriato



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Castro de Santa Luzia**

Localiza-se no Monte de Santa Luzia, uma colina com uma vista singular sobre a cidade de Viseu. O castro constituiria um lugar central de um complexo sistema de povoamento assomado nesta região durante o Bronze final, com uma nítida preocupação de ocupar locais com um bom controlo visual sobre grandes extensões e, nomeadamente, pontos de passagem (CMV, 2015).

Ilustração 5-76 - Castro de Santa Luzia



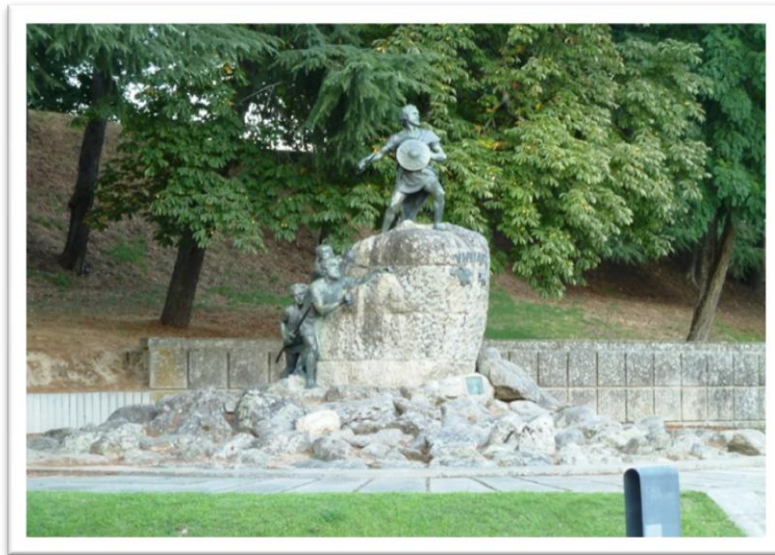
Fonte: Nescapadinhas (2015)

### 5.1.6 Estátuas

#### **Estátua de Viriato**

Estátua situada na Cava de Viriato e dedicada a Viriato, um herói militar lusitano que lutou contra a invasão do Império Romano na Península Ibérica, que terá nascido em Viseu ou na região.

*Ilustração 5-77 - Estátua de Viriato*



Fonte: Autoria própria (2015)

#### **Estátua do Rei D. Duarte**

Estátua dedicada ao Rei de Portugal D. Duarte, que nasceu em Viseu no século XIV. A Estátua está localizada na zona histórica da cidade, na Praça D. Duarte junto à Sé Catedral de Viseu.

Ilustração 5-78 - Estátua do Rei D. Duarte

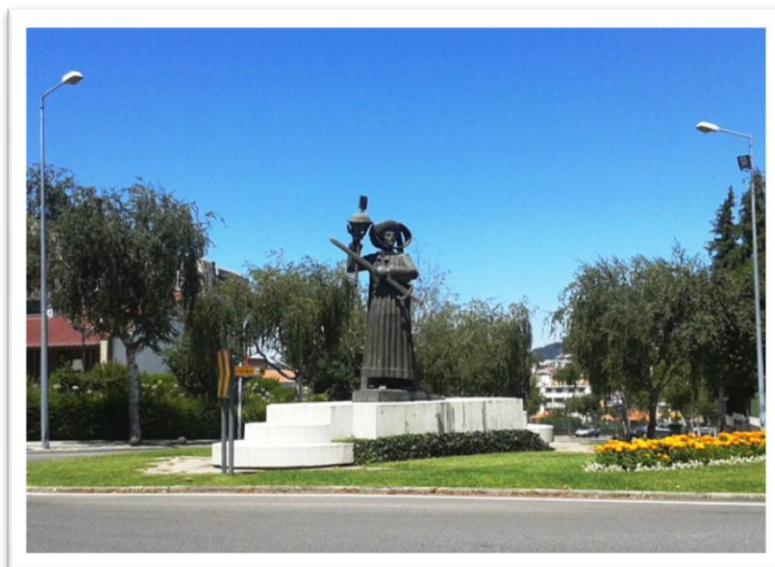


Fonte: Autoria própria (2015)

### **Estátua do Infante D. Henrique**

Estátua do Infante D. Henrique, também conhecido por Infante de Sagres ou o Navegador, visto que foi um dos principais impulsionadores dos descobrimentos portugueses, tendo sido também o primeiro duque de Viseu. A estátua esteve anteriormente colocada na Praça da República.

Ilustração 5-79 - Estátua do Infante D. Henrique



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Estátua de Aquilino Ribeiro**

Estátua dedicada ao importante escritor português Aquilino Ribeiro, nascido em Sernancelhe no distrito de Viseu, cuja obra literária marcou o século XX. A estátua está localizada na Rua Formosa, mesmo em frente ao Mercado 2 de Maio.

#### **Ilustração 5-80 - Estátua de Aquilino Ribeiro**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Estátua do Soldado Desconhecido**

Estátua dedicada aos soldados caídos em batalha na Primeira Grande Guerra Mundial. Está localizada no Largo Mouzinho de Albuquerque, junto ao Teatro Viriato.

**Ilustração 5-81 - Estátua do Soldado Desconhecido**



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Estátua do Bispo Alves Martins**

Estátua dedicada ao Bispo Alves Martins, que foi Bispo de Viseu tendo residido na cidade até à data da sua morte. Está localizada no jardim da Santa Cristina, em frente ao Seminário Conciliar de Viseu.

**Ilustração 5-82 - Estátua do Bispo Alves Martins**



Fonte: Autoria própria (2015)

### 5.1.7 Artesanato

Por toda a região há núcleos de artesãos, oficinas em atividade onde é possível adquirir objetos manufaturados, seja em cestaria, olaria, tecelagem ou bordados, ferros forjados e trabalhos em madeira, mobiliário rústico ou curiosas flores de papel. Poder-se-á dizer que o artesanato característico da região passa pelas peças de barro preto, bordados de Tibaldinho, flores de papel, rendas de Bilros, tapetes e mantas de retalhos.

#### **Alguns exemplos do artesanato caraterístico da zona de Lafões:**

- Flores de papel;
- Bordados de Tibaldinho;
- Renda de Bilros;
- Tapetes e mantas de retalhos;
- Barro Preto (Foto 1 – Ilustração 5-83);
- Barro Vermelho (Foto 2 – Ilustração 5-83);
- Ferro forjado (Foto 3 – Ilustração 5-83);
- Cestos de verga e vime;
- Mantas e panos de lã e linho (Foto 4 – Ilustração 5-83);
- Artigos em estanho e cobre.

Ilustração 5-83 - Artesanato da região



Fonte: Autoria própria (2015)

## 5.2 O que fazer em Viseu

Durante o ano, a cidade de Viseu proporciona aos seus residentes, visitantes e turistas, um vasto leque de atividades culturais, lúdicas, de lazer e desportivas, de forma a criar momentos únicos de interação cultural e social, criando sinergias entre diversas entidades, de forma a desenvolver e promover igualmente os produtos da região.

### 5.2.1 Percursos Turísticos, Percursos Pedestres e Ecopista do Dão

A Câmara Municipal de Viseu criou três percursos na cidade para que os residentes, visitantes e turistas possam beneficiar dos diversos produtos turísticos que a cidade tem para oferecer, sendo uma excelente oportunidade para conhecer profundamente a cidade e os seus tesouros culturais. Os três percursos são o Natural, o Contemporâneo e o Histórico (CMV, 2015).

## **1 - Percurso Natural**

É um percurso onde poderão ser deslumbrados os vastos e belos espaços verdes presentes na cidade de Viseu.

**Percurso:** Fontelo, Parque Aquilino Ribeiro, Jardim Tomás Ribeiro, Jardim das Mães, Jardim de Santa Cristina, Jardim de Santo António, Cava de Viriato e Monte de Santa Luzia (CMV, 2015).

## **2 - Percurso Contemporâneo**

O percurso Contemporâneo revela aos residentes, turistas e visitantes os espaços e edificações contemporâneas que revelam uma simbiose perfeita entre o património histórico e o moderno.

**Percurso:** O Maratonista, Rosto do Fado, Porta de Viriato, Quatro Elementos, Túnel de Viriato, Campo de Viriato, Mercado 2 de Maio, Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva, Solar do Vinho do Dão, Teatro Municipal Viriato (CMV, 2015).

## **3 - Percurso Histórico**

Este percurso revela uma viagem no tempo e na história da cidade de Viseu, onde o património cultural e arquitetónico está sempre presente. Existem quatro percursos históricos distintos.

**Percurso 1:** Rossio, Paços do Município, Capela Senhora da Vitória, Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, Paineis de Azulejos, Solar dos Mendes, Casa do Largo, Largo e Capela de S. Sebastião, Casa do Soar, Porta do Soar, Largo Pinto Gata, Capela da Sra. dos Remédios, Fonte do Largo Pintor Gata, Fonte das Três Bicas, Sé Catedral, Museu da Arte Sacra, Museu Grão Vasco, Cruzeiro da Sé, Igreja da Misericórdia, Casa do Miradouro, Teatro Viriato, Estátua do Soldado Desconhecido, Igreja de Santo António, Porta dos Cavaleiros, Chafariz de São Francisco, Casa da Ribeira, Estátua de Viriato (CMV, 2015).

**Percurso 2:** Rossio, Paços do Concelho, Pannel de Azulejos, Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, Mercado 2 de Maio, Praça D. Duarte, Estátua do Rei D. Duarte, Casa do Pintor Almeida e Silva, Passeio dos Cónegos, Sé Catedral, Museu da Arte Sacra, Museu Grão Vasco, Igreja da Misericórdia, Cruzeiro da Sé, Janela Manuelina, Solar dos Treixedos, Antiga Judiaria (Casa das Memórias), Estátua do Soldado Desconhecido, Teatro Viriato, Igreja de Santo António, Solar do Arco, Porta dos Cavaleiros, Chafariz de S. Francisco, Casa do Cruzeiro, Pórtico do Fontelo, Solar do Vinho do Dão (CMV, 2015).

**Percurso 3:** Rossio, Paços do Concelho, Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, Pannel de Azulejos, Solar dos Condes de Prime, Igreja do Carmo, Fonte de Santa Cristina, Seminário Conciliar de Viseu, Casa das Bocas, Casa Amarela, Muralha, Cruzeiro, Estátua do Bispo Alves Martins, Estátua de Sá Carneiro, Praça D. Duarte, Estátua do Rei D. Duarte, Se Catedral, Museu da Arte Sacra, Museu Grão Vasco, Igreja Misericórdia, Cruzeiro da Sé, Fonte das Três Bicas, Largo Pintor Gata, Capela Nossa Senhora dos Remédios e Fonte do Largo Pintor Gata, Porta do Soar, Casa do Soar, Capela de São Sebastião, Casa do Largo, Solar dos Mendes (CMV, 2015).

**Percurso 4:** Solar do Vinho do Dão, Pórtico do Fontelo, Cava de Viriato, Casa da Ribeira, Estátua do Soldado Desconhecido, Igreja de Santo António, Teatro Viriato, Solar do Arco, Porta dos Cavaleiros, Chafariz de São Francisco, Igreja do Carmo, Fonte de Santa Cristina, Seminário Conciliar de Viseu, Casa das Bocas, Casa Amarela, Muralha, Cruzeiro, Estátua do Bispo Alves Martins, Estátua de Sá Carneiro, Mercado 2 de Maio, Rua Direita, Praça D. Duarte, Sé Catedral, Museu da Arte Sacra, Museu Grão Vasco, Igreja Misericórdia, Cruzeiro da Sé, Fonte das Três Bicas, Largo Pintor Gata, Capela Nossa Senhora dos Remédios e Fonte do Largo Pintor Gata, Porta do Soar, Casa do Soar, Casa Museu Almeida Moreira, Rossio (CMV, 2015).

### **Rede de Percursos Pedestres de Viseu**

A rede municipal de percursos pedestres permite aos utilizadores praticarem atividades de lazer e de desporto, podendo realizar caminhadas, corrida e andar de bicicleta, tendo a natureza como envolvente. Existem treze trajetos/percursos no Município de Viseu, sendo eles (CMV, 2015):

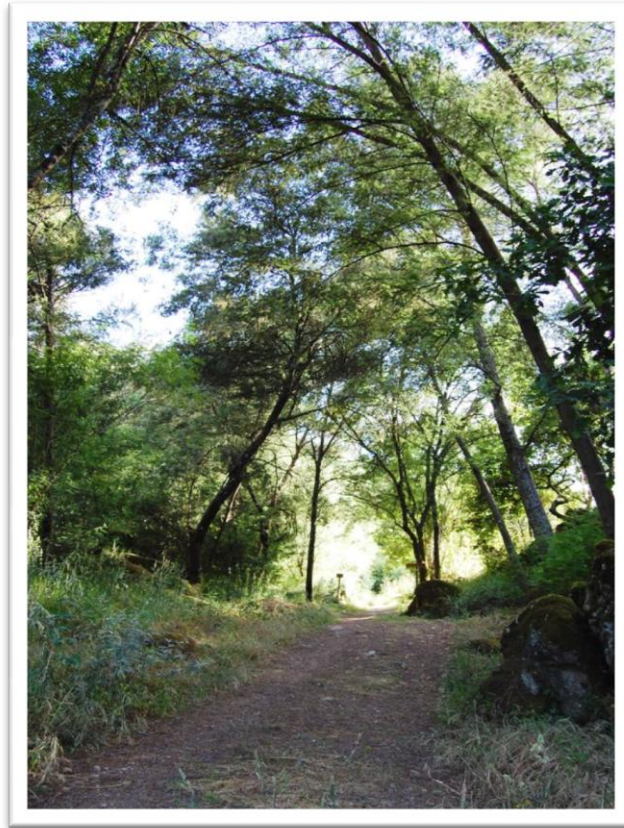
- PR01 VIS: Rota da Ribeira de Várzea (Calde)
- PR02 VIS: Rota do Feto (Mundão)
- PR03 VIS: Rota dos Corvos (Santos-Êvos)
- PR04 VIS: Rota de Santa Eufémia (Cepões)
- PR05 VIS: Rota das Termas de Alcafache (São João de Lourosa)
- PR06 VIS: Rota do Quartzo (Campo)
- PR07 VIS: Rota do Vale de Cavalos (Côta)
- PR09 VIS: Rota da Lage (Ranhados)
- PR10 VIS: Rota dos Três Trilhos (Fragosela)
- PR11 VIS: Rota dos Moinhos de Água d'Alte (Torredeita)
- PR12 VIS: Rota do Dão (Silgueiros)
- PR13 VIS: Rota da Carqueja (Barreiros)
- GR37 VIS: Grande Rota Mamaltar de Vale de Fachas

**Ilustração 5-84 - Rede de Percursos Pedestres de Viseu**



Fonte: CMV – Câmara Municipal de Viseu (2015)

Ilustração 5-85 - Percurso Pedestre da Rota das Termas de Alcafache (São João de Lourosa)



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Ecopista do Dão**

A Ecopista do Dão é um projeto realizado em parceria entre o Município de Viseu, o de Tondela e o de Santa Comba Dão. Foi inaugurada em 2011 tendo sido construída na antiga linha ferroviária da Linha da Beira Alta. Tem um comprimento de 49,2 km, desde Viseu até Santa Comba Dão (CMV, 2015). Nela é possível a prática desportiva e de lazer em perfeita comunhão com a natureza. É utilizada para realizar caminhadas, passeios, ciclismo, atletismo, etc.

Ilustração 5-86 - Ecopista do Dão 1



Fonte: Autoria própria (2015)

Ilustração 5-87 - Ecopista do Dão 2



Fonte: Autoria própria (2015)

### 5.2.2 Termas e praia fluviais

O distrito de Viseu é um dos mais ricos do país em termos de estâncias termais. Na zona envolvente existe uma vasta panóplia de espaços termais, destacando-se as Termas de Alcafache, São Pedro do Sul, Sangemil, Carvalhal, Caldas da Felgueira e Caldas da Cavaca. Estas termas têm como principal fator as águas extremamente quentes que fluem naturalmente das nascentes localizadas em zonas profundas da terra. Estas águas são puras, sendo quimicamente e mineralogicamente ricas, sendo indicadas como terapias para diversos problemas de saúde, tais como, doenças do aparelho respiratório e digestivo, problemas ósseos como o reumatismo e artroses, problemas dermatológicos. Mais recentemente, as águas termais têm sido usadas para diversos tratamentos de bem-estar e beleza.

Embora haja diversas termas no distrito, apenas uma se localiza no Município de Viseu, as Termas de Alcafache, que se localizam muito perto do centro urbano, a cerca de 8km.

Ilustração 5-88 - Termas de Alcafache



Fonte: Termas de Portugal (2015)

Existem duas praias fluviais no Município de Viseu, a praia fluvial de Alcafache e a praia fluvial do Almargem.

Junto às Termas de Alcafache está localizada a praia fluvial de Alcafache, onde os visitantes poderão tomar banhos revigorantes no Rio Dão com uma envolvência paisagística de enorme beleza natural. O caminho pedestre da Rota das Termas de Alcafache tem parte do trajeto a acompanhar a praia fluvial e o Rio Dão. A praia fluvial do Almargem é atravessada pelo Rio Vouga e está localizada na aldeia de Calde. Encontra-se neste momento em requalificação, estando a ser construído um vasto complexo turístico.

### 5.2.3 Feiras, Festivais e Outros Eventos

Por toda a região realiza-se um grande número de festas e romarias, com expressão religiosa que permite que a devoção e a festa existam em simultâneo. A animação na cidade de Viseu prolonga-se durante todo o ano através dos mais variados eventos promovidos não só pela Câmara Municipal de Viseu, mas também pelo Teatro Viriato. Neste subcapítulo serão evidenciados alguns dos eventos mais importantes.

#### **Feira de São Mateus**

A nível de eventos que ocorrem na cidade de Viseu, destaca-se pela sua antiguidade e continuidade a Feira de São Mateus (Feira Franca). A realização deste evento data de 1392, sendo atualmente a mais antiga feira de toda a Península Ibérica (CMV, 2015). A Feira de São Mateus marca presença todos os anos num determinado período dos meses de agosto e setembro, trazendo animação, espetáculos, comércio, diversão e milhares de pessoas à cidade.

Ilustração 5-89 - Feira de S. Mateus



Fonte: Feira de S. Mateus Viseu (2015)

### **Cavalhadas de Vildemoinhos**

No ano de 2015 este evento concretizou 363 anos. Nele participam carros alegóricos, grupos folclóricos, muita música com bombos e fanfarras, cavalos e os tradicionais cabeçudos. Todos os anos no dia de S. João, a este evento acorrem visitantes de todo o país.

Ilustração 5-90 - Cavalhadas de Vildemoinhos

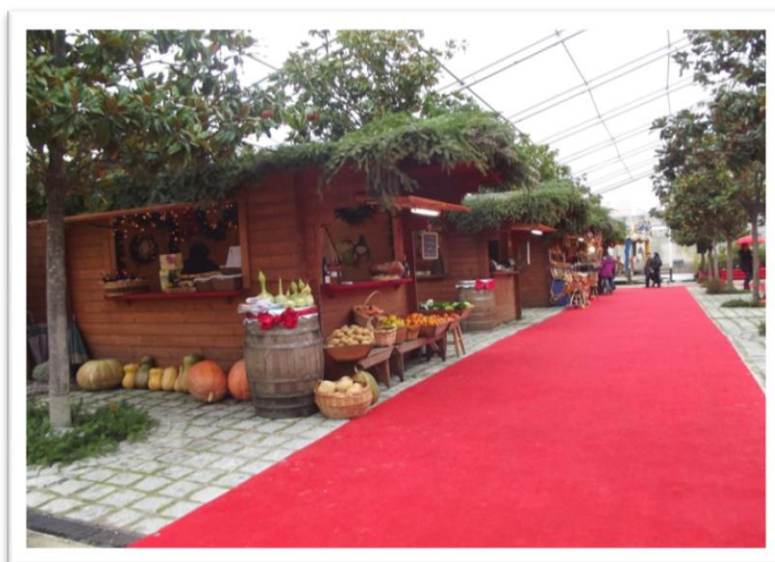


Fonte: Antes & Depois (2015)

### **Viseu Mercado de Natal**

Aldeia do Natal, já se realizou na Praça da República, em diversas ruas centrais perto da Praça da República, tendo sido recentemente realizada no Mercado 2 de Maio, atraindo os turistas para as barracas onde se encontram produtos alimentares e vitivinícolas e artesanato locais e da região. Ao longo de todo o mês de dezembro, sucedem-se os encontros de cantadores de Janeiras e a animação de rua na cidade com duendes e o Pai Natal, com diversas atividades para os mais novos.

**Ilustração 5-91 - Viseu Mercado de Natal**



Fonte: Maça e Canela (2015)

### **Jardins Efémeros**

É um evento que transforma o centro histórico num jardim público, onde a arte e os eventos artísticos florescem em diversos espaços urbanos. Para além da arte, o comércio de produtos endógenos da região, como produtos alimentares e artesanato, estão bem representados e presentes.

Ilustração 5-92 - Jardins Efémeros



Fonte: Autoria própria (2015)

### **Festival de Jazz de Viseu**

Evento anual que traz diversos concertos de Jazz à cidade.

Ilustração 5-93 - Festival de Jazz de Viseu 2015



Fonte: Festival de Jazz de Viseu (2015)

## Feira do Livro de Viseu

A Feira do Livro é um evento anual que se realiza no Parque Aquilino Ribeiro e que tem como base o prazer pela leitura e da cultura.

Ilustração 5-94 - Feira do Livro de Viseu



Fonte: Sabaqui.pt (2015)

## Festas populares

Este evento anual traz à cidade as tradicionais marchas populares portuguesas.

Ilustração 5-95 - Festas Populares de Viseu



Fonte: CMV (2015)

## **Festival do Teatro**

Evento de teatro com um vasto programa de atividades com diversas companhias teatrais amadoras e profissionais.

Ilustração 5-96 - Festival do Teatro de Viseu



Fonte: CMV (2015)

## **Festival de Música da Primavera**

Festival anual que celebra a estação primaveril com tons e melodias musicais.

Ilustração 5-97 - Festival de Música da Primavera de Viseu



Fonte: CMV (2015)

### **Feiras Quinzenais**

- Feira da Nossa Senhora do Pedrão em Torredeita – segundo e quarto sábado de cada mês
- Boa Aldeia – segundo e quarto sábado de cada mês.

### **Feiras Semanais**

- Viseu - terças-feiras
- Cavernães - quartas-feiras.

### **Romarias**

- Santa Eufémia em Cepões - 16 de setembro
- Nossa Senhora da Vitória em Cavernães – 15 de agosto
- Santa Eufémia em Ranhados - 16 de setembro
- S. Sebastião em Vila Chã de Sá - 20 de janeiro

## **5.2.4 Eventos gastronómicos e de vinhos**

### **Festa do Rancho**

Evento que se realiza em parceria entre a Câmara Municipal de Viseu e os restaurantes da cidade, que destaca um dos pratos mais importantes da cidade, o Rancho, e igualmente o vinho do Dão.

Ilustração 5-98 - Festa do Rancho e do Vinho Do Dão de Viseu



Fonte: CMV (2015)

## Festa das Vindimas

Mais um evento que dá relevo à importância da produção vitivinícola e ao vinho na região. Um evento enogastronómico que junta igualmente atividades culturais e desportivas.

Ilustração 5-99 - Festa das Vindimas



Fonte: CMV (2015)

## Vinhos de Inverno

Evento enogastronómico que se realiza no mês de dezembro, época de forte sazonalidade, e que tenta contrariar esse fenómeno. Juntam-se atividades culturais como concertos, música, cinema, etc.

Ilustração 5-100 - Vinhos de Inverno de Viseu



Fonte: CMV (2015)

## Mercado dos Lavradores

Evento que decorre no Mercado 2 de Maio onde os agricultores e produtores agrícolas e vinícolas da região podem vender e promover os seus produtos artesanais e biológicos.

Ilustração 5-101 - Mercado dos Lavradores de Viseu



Fonte: CMV (2015)

## 5.2.5 Eventos Desportivos e Lazer

### Indo Eu BTT Viseu

Evento de BTT que decorre no mês de setembro, mais um dos eventos que promove o uso da bicicleta na cidade.

Ilustração 5-102 - Indo eu BTT Viseu



Fonte: CMV (2015)

### Meia Maratona do Dão

Evento anual que decorre no mês de setembro, que promove e sensibiliza a população para os benefícios da atividade física e desportiva.

Ilustração 5-103 - Meia Maratona do Dão



Fonte: CMV (2015)

## Manhãs Desportivas

Evento que em 2015 realizou a 13ª edição e que promove o bem-estar e a saúde através da prática desportiva ao ar livre, que decorre nos inúmeros parques e jardins da cidade. É um evento gratuito e aberto a toda a população, desde as crianças até aos mais idosos.

Ilustração 5-104 - Manhãs Desportivas de Viseu



Fonte: CMV (2015)

## 5.2.6 Comboio Turístico

Comboio turístico da cidade de Viseu, pertencente à Câmara Municipal, que permite aos residentes, visitantes e turistas conhecerem os pontos mais importantes da cidade.

Ilustração 5-105 - Comboio Turístico



Fonte: Autoria própria (2015)

## 5.3 O que comer em Viseu

### 5.3.1 Gastronomia e Vinhos

Viseu é conhecido pela sua gastronomia rica e variada, bem como pelo Vinho do Dão. A gastronomia da região é um dos principais atrativos inerentes à mesma, destacam-se pratos típicos como a Vitela Assada à moda de Lafões, Rancho à Moda de Viseu, Bacalhau e Polvo à Lagareiro, Cozido à Portuguesa, Arroz de carqueja, Canja de galinha e caldo verde, entre outros.

No que toca a doces típicos não poderão deixar de ser referidas iguarias como: Castanhas de Ovos Doces de Viseu, os Pastéis de Vouzela, Beijinhos, os famosos Viriatos, doce de abóbora, Aletria, Leite-creme, Arroz doce, etc. De realçar igualmente o pão típico da região, as Broas de milho, de sardinha e carne (CMV, 2015). De referir que a gastronomia da Beira se baseia nos seus próprios produtos característicos da região.

#### Fotos de Doces

Ilustração 5-106 - Doce típicos de Viseu



Fonte: Autoria própria (2015)

Relativamente aos vinhos, Viseu faz parte da conhecida Região Demarcada do Dão que inclui os municípios de Aguiar da Beira, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo, Sátão, Tondela e Viseu. Destacam-se o Vinho de Lafões e o Vinho Regional das Beiras. Os vinhos do Dão são vinhos com uma importância vital para a região, reconhecidos pelo seu valor e vencedores de inúmeros prémios a nível nacional e internacional (CVRDão, 2015).

### **Fotos de Vinhos Dão**

Ilustração 5-107 - Vinho do Dão



Fonte: CVRDão (2015)

## 6 Análise *SWOT*

O conhecimento da realidade local, baseado na interpretação dos documentos e dos dados estatísticos disponíveis permitem traçar os pontos fortes, fracos, as ameaças e as oportunidades (análise *Swot*), que seguidamente se apresentam.

### 6.1 Pontos Fortes

- Posicionamento geográfico estratégico: a região possui uma excelente localização geográfica;
- Excelentes via rodoviárias e pedonais;
- Filas de trânsito de pequena densidade dentro da cidade, permitindo uma deslocação casa-trabalho mais rápida e com menores níveis de *stress* (muito em parte devido ao escoamento permitido pelas inúmeras rotundas);
- Alojamento: elevado número de alojamento hoteleiro relativamente à média nacional e de alta qualidade (Hotéis de 4 e 5\*);
- Mobilidade: Introdução de *countdowns*, avisos sonoros, linhas de guia e passeios tornando-a uma cidade acessível;
- Boas acessibilidades: facilidade de deslocação, proximidade e rapidez em chegar ao destino desejado (ligação ao exterior pela A24, IP3 e pela A25 (IP5). Estes três eixos garantem uma localização privilegiada à escala nacional);
- Identidade cultural: baseada em elementos patrimoniais variados, (como o centro histórico) etnográficos, arqueológicos, naturais, arquitetónicos e ainda pelas tradições (artesanato, gastronomia, entre outros);
- Qualidade de Vida e Segurança: considerada a melhor cidade para se viver a nível nacional (eleita duas vezes, 2007 e 2012);
- Existe uma grande diversidade de recursos naturais na região: o termalismo é um bom exemplo desse fato, assim como as cadeias montanhosas e suas paisagens únicas;

- Abundância de produtos endógenos de qualidade, destacando, os vinhos do Dão, de renome nacional e internacional e a gastronomia regional;
- Existência de diversos postos de carregamento para carros elétricos, o que incentiva a utilização de veículos ecológicos;
- Grandes áreas verdes com imensa vegetação e linhas de água requalificadas.

## 6.2 Pontos Fracos

- Falta de uma rede de transportes públicos com horários alargados (rodoviários e ferroviários) dificulta a deslocação das pessoas das áreas limítrofes à cidade;
- Inexistência de ciclovias estruturadas na área circundante da cidade, o que dificulta a circulação de transportes ecológicos, como é o caso da bicicleta;
- Baixos níveis de escolarização e altos níveis de alfabetização;
- Escassez de postos de trabalho, devido à falta de recursos financeiros para a criação de postos de trabalho, tem levado a uma crescente taxa de desemprego e ao desemprego de longa duração;
- Indústria pouco desenvolvida;
- A cidade não possui uma estratégia de comunicação eficaz;
- Uso excessivo do uso do carro particular nas deslocações no interior da cidade;
- Alguns edifícios do centro histórico e do centro da cidade em mau estado de conservação.

## 6.3 Ameaças

- Sazonalidade turística da região;
- Situação de recessão económica e restrições no investimento público e privado;
- Perda do poder de compra nacional e internacional devido à crise económica generalizada;

- Implementação das SCUT: o que provocou uma inexistência de acessibilidades gratuitas por via autoestrada;
- Apesar do uso do IP3 ser gratuito, para além de não ser considerada uma autoestrada, encontra-se em estado avançado de degradação e com um elevado valor de sinistralidade;
- Proximidade de cidades com zona costeira, o que pode levar a uma diminuição da procura de turismo pela atração do produto sol e mar.

## 6.4 Oportunidades

- Aproveitamento dos produtos endógenos de qualidade que são produzidos na região, nomeadamente advindos de uma agricultura biológica e valorização dos mesmos, tornando-os num fator de diferenciação no mercado;
- Aumento do interesse e procura turística na região centro;
- Criação de sinergias com empresas sediadas noutras cidades, não só a nível económico, como também tecnológico;
- Usufruto da proximidade com Espanha para criar uma cooperação mútua entre as regiões;
- Crescimento da procura de turismo verde/ ativo e termal: aumento da procura desta tipologia de turismo que se encontra em consonância com os princípios da sustentabilidade ambiental e social;
- Registou-se um aumento da procura do produto turístico Termalismo, mas também as estatísticas da Associação das Termas de Portugal demonstram que a procura termal está cada vez mais associada a motivos de bem-estar e relaxamento;
- Tendência gradual na procura do mercado turístico nacional e internacional, por práticas de turismo alternativo, em detrimento de turismo massificado.

## 7 Os requisitos necessários para a Candidatura de Viseu à Rede Internacional Slow Cities/Cittaslow

Neste capítulo serão descritos e analisados os 71 requisitos necessários para a candidatura da cidade de Viseu à Rede Internacional *Slow Cities/Cittaslow*. Ainda, propõem-se planos e intervenções a realizar com o intuito da cidade de Viseu apresentar os requisitos elegíveis a tal candidatura.

\* Requisito Obrigatório

\*\* Requisito de Perspetiva

### 7.1 Políticas Energéticas e Ambientais

#### 1 - Conservação da Qualidade do Ar\*

##### **Planos e intervenções realizados:**

- Criação de estradas circulares externas à volta da cidade, que permitem reduzir o tráfego e a poluição automóvel no centro da cidade.
- Foram renovados e construídos de raiz alguns jardins e parques na cidade, tendo sido igualmente plantados um vasto número de árvores, plantas e vegetação ao longo das estradas circulares e rotundas, dotando a cidade com mais espaços verdes e, consequentemente, com mais qualidade do ar.
- Foi construído um Funicular elétrico que faz o trajeto desde a zona histórica da cidade até à zona ribeirinha onde está localizado o recinto da Feira de S. Mateus. A sua utilização é gratuita.

- Completa e eficaz rede de transportes públicos no perímetro urbano da cidade.
- Existência de dois autocarros elétricos na rede de transportes públicos.
- Existem diversos lugares de estacionamento na cidade para carros elétricos com os respetivos postos de carregamento elétrico.
- Existência de lugares de estacionamento para bicicletas em diversos locais da cidade, de forma a incentivar o uso da bicicleta.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Redução do trânsito no Centro Histórico da cidade<sup>15</sup>, limitando o estacionamento e a circulação apenas a determinados horários, incentivando a deslocação a pé e o uso da bicicleta.
- O estacionamento poderá ser limitado no Adro da Sé, na Praça D. Duarte e no Largo Pintor Gata. A circulação automóvel será totalmente interdita ao fim de semana, sendo que nos dias úteis a circulação só será permitida das 20h até às 8h, sendo que no restante horário, apenas os veículos dos comerciantes e/ou distribuidores de mercadorias para o comércio local poderão entrar no perímetro do Centro Histórico. O objetivo é devolver o centro histórico às pessoas, reduzir o uso do automóvel, da poluição visual e do ar.
- Realização de campanhas de sensibilização para os residentes utilizarem meios de transporte ecológicos nas suas deslocações diárias, para o trabalho, para a escola, etc. Deslocação a pé, de bicicleta, na rede pública de autocarros, veículos elétricos e usando o sistema de *carpooling*<sup>16</sup>, que permite dividir boleias.

---

<sup>15</sup> Vide em Apêndice A Ilustração A-2 - Mapa da proposta de estacionamentos no Centro Histórico de Viseu

<sup>16</sup> Prática de partilha de boleia nos veículos automóveis

- Numa primeira fase, a Câmara Municipal de Viseu irá comprometer-se a ter 10% de veículos ecológicos no total da sua frota. Podem ser veículos elétricos, sejam eles, automóveis, motociclos e bicicletas. Podem ser igualmente bicicletas normais, sem tração elétrica.
- Na segunda fase aumentará o número de veículos elétricos na rede de transportes públicos.

## 2 - Conservação da Qualidade da Água\*

### **Planos e intervenções realizados:**

- A Câmara Municipal de Viseu tem investido na modernização e na qualidade dos serviços públicos de distribuição de água, tendo em 2014 a cidade conquistado o 2º selo de excelência da qualidade da água, atribuído pela Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos de Portugal (ERSAR), o que traduz um total de quase 99% da população do Município que tem acesso a água de qualidade excelente.

*“Com efeito, de acordo com os dados da ERSAR, as famílias de Viseu continuam a ser das que menos encargos têm com os serviços de água, tratamento de águas residuais e resíduos sólidos urbanos. Na lista das capitais de distrito, os viseenses apresentam o segundo encargo mais económico.” In CMV (2015)*

- Realização de análises regulares à água para consumo humano, de forma a controlar a sua qualidade, sendo possível aos residentes na cidade consultarem o *website* e certificarem-se dos resultados obtidos.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Aumentar o número de análises regulares à água para consumo humano, de forma a detetar precocemente qualquer anomalia na qualidade, controlando minuciosamente a água de consumo humano.
- Mobilizar e sensibilizar a sociedade empresarial para a importância dos recursos hídricos e da sua qualidade, através de campanhas realizadas nas empresas do Município, principalmente as que recorrem de forma constante à água para a sua produção.
- Serão também realizadas campanhas e *workshops* nas escolas, pois as crianças serão os adultos do futuro, e transmitirão os conhecimentos e irão consciencializar os seus pais, familiares e amigos.

### 3 - Água de Consumo dos Residentes

- No que se refere à água distribuída pela rede pública, no ano de 2013, no Município de Viseu foram distribuídos um total de 3.192 m<sup>3</sup> de água, enquanto em Portugal o total foi de 645.891m<sup>3</sup>. No que se refere ao consumo por habitante, no ano de 2014, no Município de Viseu o valor foi de 32,4m<sup>3</sup> e no país foi de 64,2m<sup>3</sup> (Pordata, 2015). É notório que na cidade de Viseu, o consumo por habitante é praticamente metade da média nacional.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Realização de campanhas de sensibilização acerca de técnicas e estratégias para reduzir o consumo e os gastos da água da rede pública. A realizar nas escolas, na página oficial da Câmara Municipal de Viseu, colocação de *outdoors* em pontos estratégicos da cidade, nos departamentos e edifícios públicos, para manter usos adequados.

- Criação de uma campanha, na qual os residentes, que reduzirem o consumo de água em relação ao mês anterior, terão um desconto de 5%.

#### **4 - Recolha e Separação dos Resíduos Sólidos Urbanos\***

- No ano de 2014, segundo a Pordata, o Município de Viseu recolheu um total de 38.448 toneladas de resíduos sólidos urbanos, sendo que 36.016 toneladas, cerca de 93,67%, corresponderam a uma recolha indiferenciada e 2.432 toneladas, cerca de 6,33%, a uma recolha seletiva.

##### **Planos e intervenções a realizar:**

- Campanha de oferta de caixotes do lixo de reciclagem para casa dos residentes, que serão sorteados entre todos os habitantes do Município. Os vencedores receberão uma carta por correio da Câmara Municipal de Viseu para procederem ao seu levantamento. Aquando do levantamento do caixote de reciclagem, haverá uma pequena apresentação que revelará os benefícios da prática da separação dos resíduos sólidos e a forma correta de o fazer.
- Criação de um novo contentor de lixo público de resíduos sólidos indiferenciados para o Município de Viseu. Terá dois compartimentos individualizados, um será para a colocação de resíduos sólidos sem possibilidade de serem reciclados e com o aterro como destino, enquanto o segundo será para resíduos orgânicos, como restos de comida, plantas e flores, entre outros, tendo como destino a valorização orgânica.

## 5 - Compostagem de Resíduos Industriais e Urbanos

### **Planos e intervenções realizados:**

- Das 38.448 toneladas de resíduos urbanos recolhidos em 2014, 29.215 toneladas foram direcionadas para aterro, 6.443 toneladas para valorização orgânica e 2.790 toneladas foram para reciclagem. Em termos de valorização energética não houve qualquer valor acrescentado de energia (Pordata, 2015).

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Criação de um centro de compostagem público de forma a aumentar a percentagem da valorização orgânica e apostar na valorização energética dos resíduos.

- O centro de compostagem criará um departamento de reutilização da compostagem como adubo orgânico, que será posteriormente vendido a agricultores locais, a preços abaixo do mercado, de forma a promover a utilização de adubos naturais e orgânicos na produção agrícola do Município.

## 6 - Tratamentos das Águas Residuais / ETAR\*

### **Planos e intervenções realizados:**

- Está na fase final de construção uma nova ETAR, denominada de Viseu Sul, estando prevista a sua conclusão para finais de 2015, um investimento de cerca de 2 milhões de euros. Irá substituir algumas unidades de ETAR antigas. Irá servir cerca de 90.000 dos cerca de 100.000 habitantes do Município de Viseu. O objetivo é tratar a 100% as águas residuais podendo assim serem reaproveitadas (CMV, 2015). Segundo dados da Pordata, referentes ao ano de 2012, 85% da população é servida por Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR). Após a conclusão da ETAR Viseu Sul, a população servida passará os 90%.

**Planos e intervenções a realizar:**

- A Câmara Municipal de Viseu terá como objetivo próximo, que toda a população do Município seja servida por ETAR.

## **7 - Poupança de Energia nos Edifícios e Sistemas Públicos\***

- Não existem atualmente dados recolhidos sobre esta matéria.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Criar um gabinete na Câmara Municipal de Viseu que irá realizar a monitorização do consumo energético dos edifícios públicos e produção energética, num período anual, tendo como objetivo reduzir os valores de ano para ano, e apresentando às entidades e aos seus funcionários, objetivos e medidas de sensibilização a serem concretizadas.

- Colocação de lâmpadas de baixo consumo energético em todos os edifícios públicos sob tutela do Município e na iluminação pública de todo o centro histórico e urbano da cidade.

- Formações semestrais, para todos os funcionários do Município, de forma a promover uma melhoria dos bons hábitos de consumo e poupança energética, como desligar luzes e aparelhos elétricos quando não estão a ser utilizados, evitar o uso do ar condicionado ou aparelhos de aquecimento e revelando também os custos económicos do Município em relação ao consumo energético.

## 8 – Produção Pública de Energia através de Fontes de Renováveis\*

- Não existem atualmente dados recolhidos sobre esta matéria.

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Criar um gabinete na Câmara Municipal de Viseu que irá realizar a monitorização do consumo energético dos edifícios públicos e produção energética, visando o controlo do consumo e a produção energética.

- Desenvolvimento de um programa de produção energética interna por parte da Câmara Municipal, reduzindo assim o consumo energético e as emissões poluentes. A Câmara irá, numa fase inicial, comprometer-se a dotar 30% dos seus edifícios com sistemas de produção energéticas próprias, como painéis solares fotovoltaicos. Após um estudo interno, os painéis solares serão colocados nos edifícios que apresentam mais gasto energético.

## 9 - Redução da Poluição Visual e Ruído do Tráfego

### **Planos e intervenções realizados:**

- Criação das circulares em volta da cidade, de forma a reduzir o tráfego, a poluição sonora e do ar nas áreas centrais urbanas da cidade;

- Proibição de colocação de *outdoors* publicitários no centro da cidade

- São praticamente inexistentes no centro da cidade a presença de fios aéreos de eletricidade, telefone e internet. A sua localização é no subsolo, reduzindo assim o impacto visual.

- Existe um plano público de limpeza da cidade, sendo considerada uma das cidades mais limpas do país.
- A cidade costuma aderir ao dia internacional sem carros, que limita o uso de carros em algumas zonas da cidade, de forma a sensibilizar os residentes para a redução do uso do carro particular nas suas deslocações diárias.
- Existe um parque de estacionamento subterrâneo, reduzindo assim o trânsito no centro da cidade.
- Aluguer gratuito de bicicletas elétricas promovendo o uso da bicicleta.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Limitação do trânsito e dos estacionamentos para veículos à superfície no centro histórico da cidade, incentivando o uso dos transportes públicos e das bicicletas nas deslocações diárias.
- Colocação de telas gigantes com temáticas históricas e culturais da cidade e região, de eventos culturais, que irão ocultar as fachadas dos edifícios em requalificação ou restauro, minimizando a poluição visual das obras em decurso. Podem igualmente ser colocadas ou realizadas obras artísticas em edifícios devolutos.
- Aumentar o número de veículos elétricos na rede de transportes públicos.

## **10 - Redução da Poluição da Rede de Iluminação Pública\***

**Planos e intervenções realizados:**

- A iluminação pública em algumas estradas circulares foi reduzida de forma a diminuir as despesas e os gastos públicos em eletricidade.

- Em algumas iluminações públicas, foram colocadas lâmpadas de baixo consumo e maior durabilidade.

- Existem alguns pontos de iluminação pública da cidade, em que a energia elétrica é fornecida por painéis solares, sejam postes de iluminação ou postos de carregamento de veículos elétricos.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Numa primeira fase, colocação de lâmpadas de baixo consumo em todo o sistema público do centro histórico. Numa segunda fase a colocação das lâmpadas irá avançar para o centro da cidade, iniciando o processo na Praça da República e nas artérias circundantes à mesma.

- Aumento da colocação de iluminação pública em que a energia utilizada é produzida por painéis solares, ou seja, serão energeticamente autossuficientes.

## **11 - Consumo de Energia Elétrica pelas Famílias Residentes**

- No ano de 2014, o consumo de energia elétrica por habitante no Município de Viseu foi de 3.286,2 kWh, enquanto a média nacional foi de 4.482,3 kWh (Pordata, 2015). Viseu apresenta resultados bastante inferiores à média nacional.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Envio de cartas com papel reciclado aos residentes onde serão apresentados bons hábitos e técnicas que permitirão reduzir os valores de consumo energético privado, reduzindo assim a pegada poluente. A informação será igualmente disponibilizada na página oficial da Câmara Municipal de Viseu e página do *Facebook*.

- Criar igualmente campanhas de sensibilização e de boas práticas energéticas nas escolas.

## **12 - Conservação da Biodiversidade**

### **Planos e intervenções realizados:**

- No Parque Aquilino Ribeiro no centro da cidade e na Mata do Fontelo existem identificações da flora aí presente, também escrita em braille para os invisuais.
- Foram criadas e requalificadas zonas de linhas de água no parque Aquilino Ribeiro.
- Foram requalificadas as zonas ribeirinhas da cidade e o Rio Pavia, sendo já visível o regresso da fauna e flora outrora existente.
- Foi criado o CMIA – Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental de Viseu que visa sensibilizar os mais jovens para a valorização da reutilização das matérias, conservação das linhas de água e da preservação da fauna e flora.

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Criar políticas de proteção da fauna e da flora local, protegendo os seus habitats.
- Criar programas em parcerias com as escolas com visitas e atividades ao ar livre, de forma a sensibilizar os mais novos para a importância da proteção das espécies.
- Criação de uma pequena Quinta Pedagógica onde os residentes poderão encontrar presente a fauna e flora da região e do país. A Quinta ficará localizada na Mata do Fontelo.

- Criação de uma lei municipal de proteção da fauna e flora do Município de Viseu, a qual apresentará multas e coimas aos residentes e visitantes, que danificarem os jardins e parques da cidade e, igualmente, os animais.
- Obras de requalificação e limpeza constante na Mata do Fontelo.

## 7.2 Políticas de Infra Estruturas

### 1 - Ciclovias eficientes com ligações a edifícios públicos

#### **Planos e intervenções realizados:**

- Foi inaugurada em 2011 uma ecopista/ciclovía na cidade, dando acesso ao Tribunal de Viseu, que é um edifício público que se encontra um pouco mais afastado do centro da cidade, contudo a localização é um pouco exterior ao centro da cidade.

#### **Planos e intervenções a realizar:**

- A construção de ciclovias e de zonas de coexistência<sup>17</sup> no centro da cidade que irá ligar os edifícios públicos e o centro histórico e centro da cidade, onde se localizam a maioria dos edifícios públicos. Nestas zonas de coexistência, legisladas por lei e presentes no código de estrada português desde janeiro de 2014, há uma limitação de velocidade de 20km/h por parte dos automóveis, tendo sempre prioridade a circulação de peões e ciclistas.
- Criação de uma ciclovía/zona de coexistência que ligue o centro da cidade às escolas secundárias, universidades e politécnicos perto do centro da cidade, promovendo assim o uso da bicicleta por parte dos jovens nas deslocações diárias para a escola.

---

<sup>17</sup> Apêndice A Ilustração A-1 - Mapa da proposta da futura ciclovía e zonas de coexistência em Viseu

## **2 - Comprimento em Kms da ciclovia urbana em relação ao total de Kms das estradas urbanas\***

Os dados mais recentes e disponíveis são do início da década de noventa, não existindo estudos mais atualizados.

- Existiam na altura cerca de 107,7Km de estradas municipais principais e cerca de 89,5km de estradas nacionais que passaram a pertencer à gestão camarária de Viseu, totalizando assim um total de 197,2Km de estradas urbanas. A ecopista/ciclovia existente no Município de Viseu tem um total de 18,9Km de extensão. Em relação a 1Km de estradas urbanas no Município existem aproximadamente 0,1Km de ciclovia.

## **3 - Estacionamentos de bicicletas em zonas de intercâmbio**

### **Planos e intervenções realizados:**

- Foram implementados vários estacionamentos de bicicletas no centro urbano da cidade. Estão localizados em diversos locais como, na Praça da República, na Mata do Fontelo, Campo Viriato, na maioria das escolas da cidade, no estacionamento automóvel e de autocaravanas junto à Avenida da Europa, e alguns parques e jardins.

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Aumentar o número de estacionamentos para bicicletas nas escolas e universidades, nos edifícios de serviços públicos e parques/jardins.

## **4 - Planeamento da Ecomobilidade como uma alternativa aos carros privados\***

**Planos e intervenções realizados:**

- Aluguer gratuito de bicicletas em dois pontos fulcrais e relevantes da cidade. Um no centro da cidade, Praça da República/Rossio junto ao posto de informação turística, do edifício da Câmara Municipal e da paragem central dos autocarros da rede pública. O outro posto de aluguer de bicicletas encontra-se no Parque do Fontelo;
- A Câmara Municipal promove vários eventos de ciclismo na cidade de forma a promover o cicloturismo, apoiando a Volta a Portugal à bicicleta, organizando passeios de bicicleta pela cidade, como é o exemplo dos projetos “Conhecer Viseu em Bicicleta”, “1ª Volta a Viseu em Bicicleta”, provas de BTT, etc. Todas estas ações têm por objetivo promover o uso diário da bicicleta e da atividade desportiva de forma a reduzir a utilização do automóvel privado nas deslocações internas.
- O Funicular elétrico existente é de utilização gratuita.
- Os jovens estudantes com carências financeiras têm direito a andar gratuitamente na rede de transportes públicos.
- Existem diversos estacionamento para veículos elétricos, no centro histórico, no centro urbano e na periferia urbana, onde as baterias dos mesmos poderão ser carregadas.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Utilizar os percursos pedestres como meio de promoção e sensibilização ambiental, de forma a incentivar as caminhadas e as deslocações a pé como forma ecológica de mobilidade. Organização de caminhadas e passeios de bicicleta pelos percursos pedestres durante todos os meses do ano, sendo mais frequentes nos meses de Primavera e Verão, que seriam organizados semanalmente.

- Criar um passe especial para a rede de transportes públicos, onde os jovens até aos 18 anos e os adultos com mais de 65 anos poderão utilizar os mesmos gratuitamente. Promove-se assim o uso dos transportes públicos em detrimento dos transportes privados.
- Criação de um estacionamento público gratuito na periferia da cidade, onde passará uma ou mais linhas da rede de transporte público, de forma a transportar os residentes para o centro de autocarro. Quem deixar o carro no estacionamento terá acesso a um *ticket* que lhe permitirá ter um desconto de 50% na deslocação de autocarro público para o centro da cidade. Haverá igualmente nesse estacionamento, um posto de aluguer de bicicletas gratuita para os utilizadores se deslocarem para o centro urbano.
- Promoção do uso do comboio turístico como forma ecológica de deslocação e visita turística a vários pontos da cidade.

## 5 - Redução das barreiras arquitetónicas\*

### **Planos e intervenções realizados:**

- A cidade de Viseu possui o certificado de acessibilidade do ICVM – Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade.
- A cidade criou o Plano Municipal de Promoção da Acessibilidade (CMV, 2015). Foram realizadas diversas obras na cidade de forma a facilitar a deslocação e a vida diária das pessoas com deficiência e limitações físicas e de mobilidade, como por exemplo, a colocação de sinalização sonora e visual com *countdowns* dos segundos para uma utilização segura das passadeiras por parte de invisuais e surdos, colocação nos passeios de linhas de guia, piso betonado anti derrapante e pequenas rampas nas entradas e saídas dos passeios com acesso às passadeiras.
- Existem alguns bebedouros na cidade adaptados para as pessoas com limitações físicas que se deslocam de cadeira de rodas, nomeadamente um deles situado na zona do Fontelo.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Aumentar a acessibilidade na cidade de Viseu, levando as alterações arquitetónicas para as zonas periféricas do centro da cidade, podendo qualificar todo o perímetro urbano como acessível às pessoas com limitações de mobilidade.
- Criar uma legislação local que determine que todos os edifícios públicos e os edifícios onde se localizem empresas e entidades privadas, tenham rampas de acesso e linhas de guia. Depois de aprovada, as entidades terão de fazer as alterações num prazo máximo de 1 ano.
- Colocação de mobiliário urbano, como bancos e bebedouros adaptados para pessoas com limitações físicas em todos os jardins e parques da cidade, tal com igualmente em zonas estratégicas da cidade, centro histórico e centro urbano.
- Corredores de acesso facilitado para pessoas com limitações físicas até o centro histórico da cidade.
- Adesão ao sistema *Color Add – Color Identification System*, que é um sistema de identificação de cores para pessoas daltónicas, de forma a facilitar o dia a dia e a melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

## **6 – Iniciativas para a vida em família e mulheres grávidas**

**Planos e intervenções realizados:**

- Eventos de desporto ao ar livre e de forma gratuita em alguns parques da cidade, como é exemplo o evento que em 2015 irá concretizar o 13º ano de existência, denominado Manhãs Desportivas, onde toda a população, incluindo crianças, poderão praticar atividades desportivas em comunhão e em pleno convívio.

- Atividades organizadas pela Câmara Municipal de Viseu para celebração do Dia Mundial da Criança, com visitas a museus, passeio de comboio turístico, entre outras.
- Realização de concertos para pais e crianças na época Natalícia, contando também com a realização da Aldeia de Natal, onde as crianças podem divertir-se com atividades infantis, contos e peças teatrais.
- Existência no Mercado 2 de Maio de um carrossel público de utilização gratuita para as crianças.
- Em 2015 foi criado um pacote municipal pró-natalidade e de apoio às famílias numerosas (CMV, 2015).
- A Câmara Municipal organiza anualmente em parceria com o Jornal Correio da Manhã e CMTV o evento “Gala Viva a Vida, que celebra a vida e a natalidade, onde os bebés e recém-nascidos são as estrelas do evento (CMV, 2015).

**Planos e intervenções a realizar:**

- Construção de parques de merendas em todos os jardins e parques da cidade, e em algumas zonas periféricas do centro urbano e rural.
- Organizar piqueniques em família, nos jardins e parques da cidade, nos percursos pedestres existentes.
- Concurso culinário para os pais e as crianças no Mercado 2 de Maio, jardins e parques da cidade, de forma a promover a união e o convívio em família. No final haverá um júri a eleger os melhores pratos e valorizar os seus cozinheiros.

- Organização de caminhadas em família com temáticas variadas, pela cidade, nos percursos pedestres e ecopista do Dão.

## **7 - Acessibilidades efetivas para serviços médicos**

- O Hospital central de Viseu, S. Teotónio, está aberto 24h horas por dia com acesso às urgências a todos os residentes, visitantes e turistas;
- A cidade possui igualmente três centros de saúde no centro urbano da cidade com atendimento aberto a pequenas urgências das 8 horas da manhã às 22 horas da noite. Tem também consultas programadas para os utentes e também realiza exames complementares e de diagnóstico. Tem variadas especialidades, como por exemplo, diabetes, saúde materna, saúde infantil, atendimento de jovens e adolescentes, planeamento familiar, ginecologia/menopausa, nutrição, cessação tabágica e desintoxicação alcoólica, psicologia.
- Todos os polos de serviços médicos são acessíveis pela rede de transportes públicos da cidade, podendo os utentes deslocar-se aos mesmos em transportes públicos

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Criação do “Programa de Transporte Social”, promovido pela Câmara Municipal de Viseu, que permitirá aos idosos e mães com filhos pequenos com dificuldades de mobilidade e financeiras, tal como pessoas com limitações físicas, que residam no centro da cidade e centros rurais, deslocarem-se gratuitamente para os centros de serviços médicos e para tratarem de questões nos serviços públicos. Haverá um *mini bus* elétrico que irá fazer o transporte dos idosos aos destinos pretendidos. Será criado um número telefónico de apoio ao utente na Câmara Municipal de Viseu, onde será possível fazer antecipadamente a marcação do dia e do horário pretendido.

## 8 - Distribuição “sustentável” de *merchandise* nos centros urbanos

### **Planos e intervenções realizados:**

- Junto aos monumentos mais importantes da cidade existem placas informativas acerca da história dos mesmos em vários idiomas.

- Projeto “Viseu na Palma da Mão”, promovido em parceria pela Câmara Municipal de Viseu, Escola Secundária de Emídio Navarro, Instituto Politécnico de Viseu e Turismo de Centro. Trata-se de uma aplicação para *smartphones* ou *tablets* onde se poderá fazer uma visita virtual à cidade de Viseu através de localização GPS, estando presente informação sobre o património cultural e arquitetónico, museus, jardins e parques, cultura e lazer e transportes públicos. Está disponível em vários idiomas. (Viseumobile, 2015).

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Colocação de dois postos interativos de informação turística e cultural da cidade. Um junto ao posto de informação turística na Praça da República e, um segundo, no centro histórico da cidade.

- Limitar o consumo de folhetos informativos e *flyers* em papel, reduzindo assim o valores de resíduos sólidos. Os diversos folhetos informativos existentes, serão combinados em apenas um pequeno livro, em que a informação presente será limitada ao máximo, informação que poderá ser complementada pela proposta seguinte.

- Colocação de placas informativas junto de todos os monumentos a descrição do mesmo em cinco idiomas, Português, Inglês, Francês, Alemão e, ainda em Braille. Juntamente estará presente um código QR (*QR Code*) para que se possa visualizar informação mais completa sobre o monumento visitado, no telemóvel.

- Nos postos de turismo da cidade será cedido aos visitantes e turistas um código QR (*QR Code*) onde poderão fazer *download* de um mapa digital da cidade, para visualizar no telemóvel e *tablet*, de forma a reduzir a distribuição de mapas em papel.

- Será criado um mapa da cidade em tecido biológico e reciclável, para que não se danifique com facilidade e posteriormente colocado no lixo. O mapa terá a forma de um lenço, que permitirá que possa ser reutilizado de diversas formas, evitando assim que possa ser eliminado no lixo como os mapas de papel.

## 9 - Percentagem de residentes que se deslocam diariamente para trabalhar em outra/s cidade/s\*

- Segundo dados de 2011, a população residente que sai diariamente da unidade territorial é de 9,38% (Datacentro, 2015).

## 7.3 Políticas de qualidade de Vida Urbana

### 1 - Planeamento para resiliência urbana\*\*

#### **Planos e intervenções realizados:**

- Existência de uma Zona de Proteção à Sé de Viseu (Centro Histórico), de uma Área Crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística (ACRRU) e uma Área de Reabilitação Urbana (ARU)<sup>18 19</sup> que a Câmara Municipal de Viseu deliberou em Setembro de 2014, e posteriormente editado em Diário da Republica no mesmo ano (Aviso N° 12644/2014 de 11 de Novembro de 2014), dando prioridade a projetos de reabilitação no Centro Histórico, Bairro Municipal da Cadeia, zona da Cava de Viriato e igualmente na zona da Ribeira.

---

<sup>18</sup> Vide em Anexo I - Planta do Projeto de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana “Centro Histórico, Ribeira, Cava de Viriato e Bairro Municipal de Viseu”

<sup>19</sup> Vide em Anexo I - Mapa de vista aérea do Projeto de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana “Centro Histórico, Ribeira, Cava de Viriato e Bairro Municipal de Viseu”

- A Câmara Municipal de Viseu e a Viseu Novo, SRU – Sociedade de Reabilitação Urbana de Viseu têm investido e promovido o restauro e a manutenção de edifícios antigos e históricos da cidade através do programa “Reabilitar e Arrendar” implementado em 2013, tendo procedido a restauro de edifícios devolutos e em mau estado de conservação do Centro Histórico, de forma a manter a traça original. Posteriormente são colocados à venda e/ou arrendados, fomentando habitação para a população jovem e trazendo mais famílias para residirem no centro histórico. Os habitantes privados das habitações a necessitarem de restauro, têm apoio técnico e monetário por parte da Câmara Municipal.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Criar um plano requalificação dos Bairros mais antigos e tradicionais da cidade, gerando uma legislação municipal com normas que determinem a manutenção da traça original das edificações.

- Candidatura do Centro Histórico de Viseu a Património da Humanidade da UNESCO.

## **2 - Intervenções de recuperação e aumento do valor dos centros cívicos (mobiliário urbano, pontos turísticos, antenas, conservação da mitigação da paisagem urbana\***

**Planos e intervenções realizados:**

- O centro histórico junto à Sé Catedral e as ruas circundantes foram totalmente recuperadas, incluindo a colocação de mobiliário urbano.

- Através do programa “Reabilitar e Arrendar” criado pela Câmara Municipal de Viseu e pela Viseu Novo, SRU, alguns edifícios históricos e antigos no centro histórico estão a ser adquiridos pelas entidades referidas, restaurados e seguidamente vendidos, alugados ou sendo utilizados por serviços públicos e espaço de eventos e exposições de arte.

- A requalificação do centro histórico da cidade é realizado segundo regras muito restritas, criadas para que sejam mantidas as traças originais dos edifícios, seja na manutenção da fachada, janelas, varandas, coloração tradicional, etc.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Criar um programa de manutenção do mobiliário urbano, que irá dar prioridade ao restauro das peças existentes evitando a alteração por peças novas e recentes, tentando manter o mobiliário clássico e histórico, mantendo a originalidade.

- Redução do uso de antenas na zona histórica e no centro de cidade.

- Realização de uma manutenção regular dos fontanários mais antigos, alguns deles centenários, de forma que os residentes e turistas os possam utilizar convenientemente.

- Colocação de bebedouros e bancos na Zona Histórica, Praça da República, Avenida 25 de Abril, Avenida Alberto Sampaio, Rua Direita, Rua Formosa, Avenida Infante D. Henrique, Rua do Comércio, Avenida Capitão Silva Pereira e em todos os jardins e parques e na ecopista do Dão.

- Colocação de iluminação específica para todas as passadeiras pedonais da cidade, essencialmente nas vias do centro urbano e circulares que rodeiam a cidade, de forma a melhorar a visualização de peões, evitando possíveis atropelamentos. A fonte energética da iluminação colocada será proveniente de fontes renováveis, através de painéis solares.

### **3 - Recuperação/criação de áreas de espaços verdes sociais com plantas de produção e/ou árvores de fruto\*\***

#### **Planos e intervenções realizados:**

- Requalificação do parque Aquilino Ribeiro no centro da cidade, no ano de 2011, onde foram mantidas árvores autóctones e algumas delas centenárias.
- Construção do Parque Urbano da Radial de Santiago com plantação de árvores
- Requalificação do Mercado 2 de Maio, obra projetada pelo Arquiteto Siza Vieira, um espaço social, no qual foram plantadas magnólias.
- Requalificação do Parque Linear do Rio Pavia
- Existência de árvores, oliveiras, no Parque Campo Viriato.

#### **Planos e intervenções a realizar:**

- Criar um pequeno jardim no centro histórico, onde serão colocadas árvores de fruto e mobiliário urbano de jardins.
- Voltar a colocar pequenas árvores na praça D. Duarte, como existiam até meados do século passado. Terão de ser árvores de pequeno porte, de forma a não impedir a visibilidade das fachadas dos edifícios e dos monumentos.
- Colocação de vasos com pequenas árvores de fruto e plantas de produção nas ruas e principais acessos ao centro histórico.
- Requalificação e reativação do Parque de Campismo do Fontelo.

- Realizar obras de melhoramento no já existente Parque do Campo Viriato, de forma a uniformizar o piso utilizado, que dificulta a circulação no mesmo. Plantação de mais árvores de fruto e vegetação.

#### **4 - Vivência urbana (casa-trabalho, berçários/creches, horários de trabalho, etc.)**

##### **Planos e intervenções realizados:**

- Construção de circulares rodoviárias à volta da cidade retirou o trânsito automóvel do centro urbano, e as inúmeras rotundas existentes na cidade, que permitem uma maior fluidez do trânsito, evitando assim o congestionamento do mesmo, facilitando as deslocações e tornando-as mais rápidas.

- Tendo igualmente em conta os dados fornecidos pela Datacentro, em que revela que a duração média dos movimentos pendulares da população residente se encontra nos 16 minutos, abaixo da média nacional que é de 20 minutos, verifica-se que Viseu possui características que permitem os residentes terem mais tempo livre que a maioria da população portuguesa ativa, para atividades pessoais, em família, de lazer, etc.

- Segundo os dados da Datacentro de 2013, a taxa de cobertura das creches no Município de Viseu era de 45%, sendo que a taxa de utilização dos berçários e creches era de 77% (Datacentro, 2015).

- Na zona central e urbana da cidade, os horários laborais praticados são normalmente pelos trabalhadores são de 7 a 8 horas, com horários das 9 horas às 17 horas ou 18 horas, tendo a maioria das pessoas folga ao fim de semana.

- Viseu foi considerada, segundo um estudo realizado por diversas associações de consumidores de Espanha, Itália, Bélgica, Brasil e Portugal sobre qualidade de vida, a melhor cidade para se viver em Portugal. Viseu recebeu a distinção duas vezes consecutivas, em 2007 e mais recentemente em 2012 (DECO, 2012).

**Planos e intervenções a realizar:**

- Motivar as empresas privadas de média/grande dimensão a criarem as suas creches e jardins infantis, preferencialmente nos seus edifícios, de forma a criarem vantagens aos Pais, melhorando a vivência diária. Reduzindo os níveis de *stress* por diminuírem as suas deslocações diárias e mantendo os seus filhos perto de si e do seu posto de trabalho.

- Criação de creches/infantários nos parques empresariais, por parte da Câmara Municipal de Viseu e em parceria com as empresas.

## **5 - Requalificação e reutilização das áreas marginais\***

**Planos e intervenções realizados:**

- Foi requalificada toda a zona ribeirinha da cidade junto ao Rio Pavia, onde, para além da recuperação e retificação da qualidade das águas do rio, foram criados igualmente jardins, zonas pedonais e ciclovias.

- Requalificação de uma zona que se encontrava ao abandono junto a uma margem do rio, onde foi criado o Parque de Santiago, onde foram plantadas árvores, criação de espaços verdes, zonas pedonais e ciclovias, colocação de aparelhos públicos de manutenção física incentivando a prática do atividades desportivas.

- Construção da ciclovia de Viseu, aproveitando assim, o traçado da antiga linha de comboio que se encontrava abandonada, onde o utilizador poderá praticar atividades desportivas como andar de bicicleta, caminhar, correr, utilizar os aparelhos públicos de manutenção física ou apenas deslumbrar a beleza da vegetação ou as vistas para a cidade.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Criação de eventos nas zonas marginais e perto das zonas ribeirinhas, atraindo a população novamente ao Rio Pavia, agora requalificado, que durante décadas foi negligenciado e foi gerada uma imagem negativa devido aos níveis de poluição que manteve.

- Criar um festival de música do mundo a ter lugar no parque linear do Rio Pavia, junto à Central de Camionagem e Bairro da Balsa, tirando partido de um belo jardim junto ao Rio Pavia, que é pouco usado pelos residentes.

- Aluguer de pequenos barcos tradicionais e gaivotas no Rio Pavia junto à zona da Ribeira.

## **6 - Uso do TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) para o desenvolvimento de serviços interativos para os cidadãos e turistas\***

**Planos e intervenções realizados:**

- Projeto “Viseu na Palma da Mão”, que permite através do seu telemóvel aceder a informação variada acerca da cidade, património cultural e arquitetónico, museus, jardins e parques, cultura e lazer e transportes públicos.

- Posto de Turismo da Região Centro de Portugal está dotado no exterior do edifício com um ecrã *touch* de grandes dimensões de forma a informar os residentes, visitantes e turistas de informações da cidade e da região.
- A Câmara Municipal de Viseu possui no interior do seu edifício, computadores de acesso público com informações da cidade e do Município.
- Existe um local de acesso público a computadores com acesso à internet, localizado no edifício do Solar dos Condes de Prime.
- Foi criado em 2013 na cidade de Viseu o serviço “Viseu *Smart Wi-fi*” que permite aos residentes, visitantes e turistas terem acesso a uma rede de internet sem fios totalmente gratuita em vários pontos de referência na cidade, tais como, a Praça da República/Rossio, Parque Aquilino Ribeiro, Adro da Sé, Praça D. Duarte, Mercado 2 de Maio, Jardim das Mães, Mercado 2 de Maio, Casa da Ribeira.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Colocação de dois postos interativos de informação turística e cultural da cidade. Um junto ao posto de informação turística na Praça da República e, um segundo, no centro histórico da cidade.
- Alargar o serviço “Viseu *Smart Wi-fi*” a todo o centro histórico e centro urbano.
- Criar um posto de turismo virtual na página de internet oficial da Câmara Municipal de Viseu, presente em vários idiomas, com atendimento e *helpdesk* automático por *chat online* e telefone.

## **7 - Balcão de apoio à arquitetura sustentável (bioarquitetura, etc.)\***

### **Planos e intervenções realizados:**

- Existe na Casa do Miradouro um gabinete engenharia e de arquitetura às obras públicas no centro histórico, onde os residentes se poderão deslocar e pedir apoio nas dúvidas relativas à utilização de materiais e conhecer as normas ambientais obrigatórias e europeias nas construções ou reconstruções dos edifícios;

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Criação de um balcão de atendimento específico de apoio à arquitetura sustentável, ajudando e apoiando os cidadãos na escolha de materiais a utilizar nas construções e requalificações das habitações privadas. O balcão ficará na Casa do Miradouro, na sede da Viseu Novo, SRU. O apoio será totalmente gratuito.

## **8 - Rede de cabo da cidade (fibra ótica, *wireless*)\***

### **Planos e intervenções realizados:**

- Quase todo o centro urbano tem acesso a fibra ótica fornecida pelas variadas redes de telecomunicações e serviço digital de televisão, telefone e internet. Apenas na zona histórica da cidade existem algumas limitações, contudo o acesso aos serviços também é possível por satélite e por linha telefónica. Todos os habitantes da cidade de Viseu poderão ter acesso às redes de informação digital.

- Residentes, visitantes e turistas podem aceder à internet em vários locais do centro da cidade de forma gratuita pelo serviço Viseu *Smart Wi-fi*, atrás referido.

- A maioria do comércio, bares e restauração, hotelaria, entre outras, disponibiliza gratuitamente o serviço de internet sem fios.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Dotar todos os espaços públicos do centro da cidade e do centro histórico de uma rede de internet sem fios totalmente gratuita.

## **9 - Monitorização e redução de poluentes (ruído, sistemas elétricos, etc)\***

**Planos e intervenções a realizar:**

- Criação de um ponto de monitorização de poluição no centro urbano da cidade, junto à Praça da República.

## **10 - Desenvolvimento de *telecommuting* (Trabalhar com computador em casa)**

**Planos e intervenções a realizar:**

- A Câmara Municipal de Viseu promoverá o *telecommuting* a alguns dos seus funcionários, principalmente os funcionários com limitações físicas;
- A Câmara Municipal promoverá também juntos dos seus parceiros e empresas subcontratadas para que invistam no *telecommuting*.

## **11 - Promoção do planeamento urbano privado sustentável (*passivhouse*, materiais de construção, etc.)**

### **Planos e intervenções realizados:**

- Os proprietários privados que restauraram e irão restaurar os edifícios antigos e históricos no centro histórico, são obrigados a seguirem as regras estipuladas pelas normas da empresa SRU, onde os materiais a utilizar terão de ter sempre em conta a eficiência energética dos edifícios.

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Criação de um balcão de atendimento de apoio à Arquitetura Sustentável na Casa do Miradouro, sede da Viseu Novo, SRU. O apoio será totalmente gratuito.

- Câmara Municipal de Viseu irá promover uma qualificação de residência/habitação ecológica, atribuindo um Selo de Qualidade Ambiental. As edificações requalificadas ou restauradas, que durante o processo cumpriram normas e foram utilizados materiais *eco-friendly*, serão premiadas com uma placa de identificação ambiental. Desta forma promove-se a consciencialização ambiental nos residentes e o desejo inerente de residir em casas que cumprem as normas ambientais.

## **12 - Promoção de infraestruturas sociais, *Time Based Currency* (voluntariado/trabalho que equivale a créditos), *Free Cycling* (dar objetos que já não se querem em vez de os deitar fora ou depositar no meio ambiente, etc.)**

**Planos e intervenções realizados:**

- A Câmara Municipal realizou no ano de 2014 duas feiras de materiais e artigos usados no Mercado 2 de Maio, onde as pessoas, de forma gratuita, poderiam instalar uma barraquinha onde poderiam vender ou trocar os seus artigos usados por outros artigos, promovendo assim o *Free Cycling* e a reutilização de materiais.

- É realizada mensalmente uma Feira de Antiguidades e Velharias, que ocorre no terceiro sábado do mês, tendo lugar em algumas das ruas do centro da cidade, junto à Praça da República e Mercado 2 de Maio.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Continuarão a ser realizadas estas feiras nos próximos anos, onde serão promovidos os ideais do *Free Cycling* e a troca do trabalho de voluntariado por bens ou serviços.

- Criar um programa de voluntariado, onde o trabalho é retribuído com uma moeda virtual, chamada de “Viriato”. A Câmara Municipal de Viseu irá criar na sua página de internet uma base de dados de atividades de voluntariado onde as pessoas se poderão registar. Voluntariado nas áreas sociais, ambientais, culturais e públicas, no apoio a idosos ou jovens, na manutenção do mobiliário urbano, na manutenção e preservação dos parques e jardins públicos, etc. Depois as pessoas poderão trocar o seu dinheiro fictício por reduções e benefícios nas compras em lojas do comércio tradicional do Centro Histórico e da cidade, feiras de artesanato e de artigos alimentares no mercado municipal. Os comerciantes poderão posteriormente trocar o dinheiro virtual por reduções e benefícios na Câmara Municipal de Viseu.

Desta forma, promove-se o comércio tradicional e a compra de artigos de produção local.

### **13 - Promoção do planeamento urbano público sustentável (*passivhouse*, materiais de construção, etc.)\***

#### **Planos e intervenções realizados:**

- Nas edificações públicas com significado histórico, restauradas e reconstruídas na zona histórica, a Viseu Novo, SRU tem o cuidado de utilizar materiais de forma a melhorar a eficiência energética dos edifícios. São colocadas janelas com vidro duplo, no exterior da casa é colocado nas paredes um material isolador denominado por sistema capoto, que mantém as casas quentes no Inverno e frescas no Verão, reduzindo assim a utilização de aquecimento elétrico e de refrigeração como ar condicionados, reduzindo assim o consumo energético e as emissões poluentes.

#### **Planos e intervenções a realizar:**

- Será colocada uma tela gigante que oculte as obras de requalificação de edifícios, e na mesma constarão informações acerca de normas ambientais, as vantagens para os proprietários em termos de consumo energético e dos impactos ambientais. Sendo uma forma de sensibilização ambiental.

### **14 - Recuperação/criação de áreas verdes produtivas com plantas e/ou fruta de produção no perímetro urbano\*\***

#### **Planos e intervenções realizados:**

- Em 2013, foram criadas pela Câmara Municipal de Viseu hortas comunitárias e pedagógicas na Quinta da Cruz. As pessoas podem inscrever-se e terem acesso ao cultivo de um talhão (CMV, 2015).

**Planos e intervenções a realizar:**

- Criar um projeto de registo de terrenos agrícolas abandonados, que serão alugados a preços reduzidos, mediante apresentação de novos projetos agrícolas, ou a custo zero para pessoas com dificuldades financeiras.
- Criar em um edifício público requalificado, uma incubadora de pequenas empresas agrícolas, dirigida essencialmente a projetos de jovens agricultores, de forma a fomentar a agricultura na região.
- A Câmara Municipal de Viseu facilitará o processo burocrático e promoverá financiamento com juros reduzidos a agricultores que desenvolvam projetos para a criação de explorações agrícolas no Município.

## **15 - Criação de espaços para a comercialização de produtos locais\***

**Planos e intervenções realizados:**

- Em Viseu os mercados locais de comercialização de produtos de produção local já possuem uma história secular. Os diversos mercados já se encontraram em diversos locais da cidade, sendo que o mais antigo seria no Adro da Sé, a zona central histórica da cidade, tendo também sido na Praça D. Duarte, posteriormente foi criado o Mercado 2 de Maio na Rua Formosa, tendo sido recentemente deslocado para o novo Mercado de Viseu, que se localiza no centro da cidade, perto da Câmara Municipal de Viseu.
- A Câmara promove igualmente diversos eventos no centro histórico da cidade onde os vendedores locais podem vender os artigos de produção local. Para além destes eventos, existe igualmente em Viseu, todas as 3<sup>as</sup> feiras durante o ano, uma feira semanal perto da Feira de S. Mateus e da zona ribeirinha da cidade, onde se podem encontrar produtos locais e regionais.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Realizar mensalmente um mercado tradicional no antigo Mercado 2 de Maio, de forma a promover a agricultura local e incentivar a compra de produtos biológicos.
- Incentivar a recriação das tradicionais mercearias e as tabernas, tentando recuperar uma tradição da cidade de Viseu, dos seus bairros e localidades rurais, onde os residentes terão acesso aos produtos locais e biológicos, promovendo assim o pequeno comércio em detrimento dos grandes centros comerciais e de distribuição alimentar.

## **16 - Proteção/desenvolvimento e valorização de Workshops – Criação de centros comerciais naturais\***

**Planos e intervenções realizados:**

- Os vários eventos realizados no centro histórico e no Mercado 2 de Maio, promovem a compra de produtos naturais e de produção local, sensibilizando os residentes da cidade a comprarem aos produtores locais de forma a apoiarem a economia agrícola local e os pequenos agricultores, e a consumirem produtos biológicos sem a utilização de químicos.

De realçar alguns dos eventos em que a agricultura e os produtos locais são evidenciados:

- **Mercado dos Lavradores** que ocorreu em 2014 no Mercado 2 de Maio, antigo mercado municipal, que teve a duração de mais de um mês, onde foi criado ao ar livre um centro comercial natural de produtos agrícolas, tanto na área alimentar como na área vitivinícola, promovendo assim os produtos biológicos e locais e, também o artesanato.

- **Congresso Agricultura Familiar** foi um congresso que decorreu em Viseu nos dias 20 e 21 de Junho de 2014, onde foi abordada a questão da importância da agricultura local e regional, favorecendo assim os produtos agrícolas endógenos, a qualidade natural dos produtos cultivados, sem uma cultura massiva.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Criação de um calendário anual para a realização de mercados urbanos no parque e jardins da cidade, no centro histórico e junto à zona ribeirinha.

- A Câmara Municipal de Viseu reduzirá as taxas e rendas aplicadas aos agricultores e comerciantes que vendam, no novo Mercado Municipal que se realiza diariamente, exceto aos domingos, produtos de origem local e biológica comprovada e controlada.

**17 - Metros cúbicos de cimento (*Net infrastructures*) em áreas verdes urbanas**

- Não existem atualmente dados disponíveis sobre esta matéria.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Criar um plano de requalificação e manutenção de jardins e parques públicos, em que será determinado um limite máximo reduzido, à utilização de cimento. Serão utilizados materiais típicos e da região, como o granito, calçada em granito e calçada tipicamente portuguesa e em granito.

- A requalificação dos jardins e parques públicos tentará manter a flora original e autóctone da região, limitando ao máximo ou a zero, o corte e abate de árvores e vegetação presentes.

## 7.4 Políticas Agrícolas, Turísticas e Artesanato

### 1 - Desenvolvimento de agroecologia\*\*

#### **Planos e intervenções a realizar:**

- Criação de mais hortas urbanas e pedagógicas no perímetro urbano da cidade e zonas rurais.
- Colocar pequenas hortas nos jardins e parques da cidade, de forma a que as pessoas tenham um contato direto e que possam contribuir para as mesmas, podendo participar na sua plantação, rega e tratamento, identificando a planta, vegetal ou flor com o seu nome, através de um sistema de apadrinhamento.
- Criar um plano de incentivo que será executada das escolas do Município, eventos culturais e na página oficial de internet da Câmara Municipal de Viseu, para a sensibilização de crianças e adultos, para a criação e utilização de pequenas plantações em varandas de apartamentos e de mini quintas agrícolas nos quintais das suas casas.

### 2 - Proteção do artesanato e identificação da produção dos artesãos (Museus de Cultura Certificados, etc.)\*

#### **Planos e intervenções realizados:**

- Foram criados em Viseu recentemente alguns Museus da Rede Municipal de Museus que abordam o tema do artesanato local, protegendo assim os artesãos e a importância do artesanato local, sensibilizando a população local e os visitantes do museu para a proteção e valorização do artesanato, evidenciando a sua importância histórica para a cidade e a sua região. Em todos os Museus é possível ver *in loco* alguns dos artesãos locais a trabalharem nas suas artes e igualmente adquirir os seus produtos diretamente ao artesão, sem qualquer intermediário ou comissões.

- Museu Casa da Ribeira, antiga Fundação Municipal para proteção do artesanato, foi requalificado e inaugurado no dia 17 de Maio de 2014;
- Museu Casa da Lavoura e Oficina do Linho, também conhecido por Museu de Várzea de Calde.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Criação de um roteiro de artesãos da região, onde os residentes e turistas poderão conhecer *in loco* como é produzido o artesanato, as técnicas, as tradições e levando as pessoas às localidades rurais, podendo assim contribuir para a sustentabilidade local.
- Criar uma peça de artesanato de barro preto relacionada com a cidade de Viseu, tornando-se ela própria uma das imagens de marca da cidade e servindo como *souvenir* aos visitantes e turistas.

### **3 - Aumento da valorização das técnicas de trabalho e artes tradicionais\***

**Planos e intervenções realizados:**

- Realização de feiras de artesanato local no Mercado 2 de Maio, onde os artesãos podem expor e comercializar os seus produtos e artefactos.
- Os artesãos podem expor e vender os seus produtos no Museu Casa da Ribeira, museu pertencente à rede Municipal de Museus.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Exposição de artesanato e produtos regionais nos postos de turismo, nomeadamente no *welcome center*, edifícios públicos e lojas de comércio no Centro Histórico.

## 4 - Aumento da valorização das áreas rurais (maior acessibilidade aos serviços dos residentes)\*

### **Planos e intervenções realizados:**

- Foram criados museus e galerias de arte na periferia urbana da cidade, em áreas rurais, como são os casos do Museu do Quartzão, o Museu Etnográfico Casa da Lavoura e Oficina do Linho e a Quinta da Cruz.
- Foram criados roteiros pedestres em zonas rurais e exteriores ao perímetro da cidade, onde se pode praticar atividades de lazer e desportivas em contato com a natureza e com a população local.

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Aumentar os horários da rede de transportes públicos às localidades rurais mais afastadas.
- Criar hortas urbanas e pedagógicas nas zonas rurais da cidade.
- Criar uma rota do mundo rural, onde os visitantes poderão ver *in loco* como são produzidos os produtos agrícolas e participarem nas atividades de cultivo. Realização de *workshops* ao ar livre no campo, para os participantes adquirirem conhecimento para criarem as suas próprias mini quintas nos quintais das suas casas. Os participantes poderão degustar produtos locais numa merenda partilhada em total espírito comunitário.

## 5 - Uso dos produtos locais, se possível biológicos, nas cantinas públicas (escolas, etc.)\*

### **Planos e intervenções realizados:**

- A Câmara Municipal de Viseu, responsável pela distribuição e implementação de ações de sensibilização para uma alimentação saudável, coloca à disposição das escolas Nutricionistas que elaboram ementas saudáveis e com os teores calóricos restringidos aos limites estipulados. As ementas criadas são seguidamente enviadas semanalmente para as escolas, creches e infantários do Município de Viseu e publicadas *online* no *website* da Câmara Municipal.

- A Câmara Municipal efetuou recentemente nas escolas uma ação de sensibilização nas escolas para aumentar o consumo de frutas por parte das crianças, intitulada “Fruta Escolar”, e na qual o fornecimento das frutas é realizada pela Cooperativa Agrícola de Fruticultores da Beira Alta, ou seja, as frutas são de origem local e regional, cultivadas por produtores e agricultores locais.

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Aumentar as parcerias com outras cooperativas e agricultores da região, de forma a reforçar o uso de produtos biológicos e produzidos localmente.

## **6 - Educação dos sabores e promoção do consumo de produtos locais, se possível biológicos na indústria de catering e consumo privado\***

### **Planos e intervenções realizados:**

- Foi realizado o Congresso de Agricultura Familiar organizado pela Câmara Municipal de Viseu, que promove o cultivo e consumo privado de produtos biológicos.

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Realização de *workshops* e eventos de sensibilização com a entidade pública e responsáveis da hotelaria e restauração de Viseu, de forma a promover a utilização dos produtos locais e endógenos, preferencialmente biológicos.

- Realizar nas escolas do Município ações de sensibilização para o consumo de produtos agrícolas locais e biológicos, incentivando os mais jovens a terem uma alimentação saudável, aumentando o consumo de vegetais e fruta. As escolas serão incentivadas e criarem nas suas instalações pequenas hortas biológicas e pedagógicas, onde as crianças poderão plantar os seus próprios produtos hortícolas e aprenderem a cuidar dos mesmos.

- Inserção de pratos vegetarianos e biológicos nas ementas das escolas do 1º, 2º e 3º ciclos.

## **7 - Promoção e aumento da valorização de eventos culturais locais\***

### **Planos e intervenções realizados:**

- A Feira de São Mateus é atualmente a feira franca mais antiga do país e da toda a Península Ibérica, datada de 1392, é um evento intrinsecamente ligado a Viseu, sendo já uma imagem de marca da cidade, atraindo todos os anos cada vez mais visitantes nacionais e estrangeiros. Possui uma grandiosa importância para a região, população, comerciantes e produtores locais. A feira tem duração de sensivelmente de 1 mês (CMV, 2015).
- As Cavalhadas de Vildemoinhos são outro evento centenário da cidade, que no dia 24 de Julho de 2015 concretizará 363 anos de existência.

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Criar um programa de revitalização da cultura bairrista em Viseu, tentando recuperar eventos culturais e enogastronómicos tradicionais, que existiam antigamente nos bairros da cidade e periferia urbana.

## **8 - Capacidade hoteleira adicional (Camas/residentes por ano)\***

- Segundo o INE, em 2014, Portugal tinha um total de 309.196 camas disponíveis, que no total da população portuguesa de 10.457.295 habitantes, corresponde a 0,04 camas por habitante (INE, 2015).

- Segundo o Turismo do Centro de Portugal (2015), o Município de Viseu tem um total de 1.600 camas disponíveis, sendo que, no ano de 2014, o Município tinha um total de 98.601 habitantes (Pordata, 2015), o que corresponde a 0,02 camas por habitante.

## **9 - Proibição do uso de organismos geneticamente modificados na agricultura**

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Realização de *workshops* e eventos de sensibilização para a não utilização de organismos geneticamente modificados, promovidos para as empresas agrícolas locais, aproveitando o potencial das características naturais dos produtos, para uma valorização dos mesmos no mercado e para a saúde humana. Estes eventos são igualmente dirigidos a pequenos produtores locais.

- Criar normas para as cooperativas e produtores agrícolas que fornecem produtos alimentares para as escolas e outras cantinas públicas, de forma a proibir o uso de organismos geneticamente alterados.

## **10 - Novas ideias para reforçar os planos relativos “*land settlements*” usadas anteriormente na agricultura**

### **Planos e intervenções realizados:**

- Foi criada pela Câmara Municipal de Viseu uma Horta Comunitária Pedagógica, na qual os residentes se podem inscrever para poderem ter acesso a um espaço onde poderão plantar os seus produtos agrícolas.

- Existem várias cooperativas no Município de Viseu relacionadas com a produção alimentar e vitivinícola, como é o exemplo da Adega Cooperativa de Silgueiros, Cooperativa Agrícola de Fruticultores da Beira Alta, UDACA – União de Adegas Cooperativas do Dão, Fenafrutas – Federação Nacional Cooperativas Agrícolas Horto-Fruticultores, Cooperativa Agro-Pecuária O Arado, Copavis - Cooperativa Agrícola de Viseu (Guianet, 2015).

**Planos e intervenções a realizar:**

- Criação de uma cooperativa de jovens agricultores do Município de Viseu. A Câmara Municipal irá alugar a baixos preços terrenos próprios, para que os jovens agricultores sejam atraídos e se estabeleçam em Viseu.

## **7.5 Políticas para a Hospitalidade, Consciencialização e Formação**

### **1 - Hospitalidade (Formação das pessoas que coordenam, sinalização, infra estruturas e horários adequados)\***

**Planos e intervenções realizados:**

- Foi implementado no centro da cidade, junto ao edifício da Câmara Municipal de Viseu na Praça da República (Rossio), um posto de informações turísticas.

- Existe no centro histórico da cidade, junto à Sé Catedral, edifício e monumento mais importante da cidade de Viseu, o posto de turismo da região Centro.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Realização de *workshops* obrigatórios para todos os funcionários do Município de Viseu da área do Turismo, Museus e atendimento ao público, agentes da polícia, taxistas e motoristas de transportes públicos, de forma a melhorar as capacidades comunicativas e assertivas, de forma a dotar as pessoas de melhores capacidades da receção ao visitante e turista.

## **2 - Aumento da consciencialização dos operadores e comerciantes (transparência na oferta e preços praticados, tarifas bem visíveis)\***

**Planos e intervenções a realizar:**

- Implementar regras aos comerciantes no que se refere a visibilidades das tarifas e preços dos seus produtos. Criar um modelo uniforme de apresentação de preços por parte da Câmara Municipal de Viseu, comum a todos os comerciantes, facilitando assim uma mais fácil compreensão dos valores praticados por parte dos residentes e turistas.

## **3 - Itinerários “Slow” disponíveis (editados, web, etc.)**

- Não existem no momento itinerários *Slow* na cidade de Viseu.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Criação de roteiros enogastronómicos, onde os participantes poderão visitar as tascas/restaurantes típicos e tradicionais da cidade. Tendo sempre como base a utilização dos variados produtos endógenos com certificados DOC, DOP e IGP, a gastronomia local e os vinhos do Dão.

- Criação de uma rota fotográfica onde os residentes e turistas poderão fazer uma sessão fotográfica em pontos estratégicos selecionados.
- Desenvolvimento de um roteiro de pintura pela cidade de Viseu, incentivando assim, a pintura e a arte na cidade. Legalizar determinados pontos da rota, onde os artistas poderão expor e vender os seus trabalhos de arte.
- Desenvolvimento de um projeto em que serão realizados vários passeios turísticos noturnos, com a presença de um guia qualificado, passeando pela cidade e passando pelos pontos e monumentos mais importantes da cidade, sendo realizadas visitas aos mesmos.

#### **4 - Adoção de técnicas ativas adequadas para o lançamento de processos de abordagem (*bottom-up*) nas decisões administrativas mais importantes**

##### **Planos e intervenções realizados:**

- Foi promovido pela Câmara Municipal de Viseu o 1º Orçamento Participativo, em que os residentes do Município puderam apresentar ideias para projetos a desenvolver em Viseu em determinadas áreas. Das 202 propostas foram validadas 159, sendo que seguidamente apenas 51 seguiram para votação pública, tendo sido realizada essa mesma votação pessoalmente ou *online* (CMV, 2015). Após a votação pública, a proposta vencedora de 2015 foi o projeto de recuperação do Bairro Municipal. Já está a ser preparado o 2º Orçamento Participativo.

##### **Planos e intervenções a realizar:**

- Incentivar e promover os movimentos cívicos na cidade, principalmente nos diversos bairros e áreas habitacionais, de forma que os residentes possam apresentar as suas propostas na Câmara Municipal de Viseu, com o objetivo de melhorar as condições de vida nos seus bairros, podendo evidenciar os seus direitos como cidadãos.

## **5 - Formação permanente dos formadores e/ou administradores e funcionários dos temas *Slow* da *Cittaslow*\*\***

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Serão realizadas formações semestrais de forma a promover e aumentar o *know-how* sobre os temas *Slow* da *Cittaslow*, a todos membros e colaboradores no desenvolvimento do projeto *Cittaslow* de Viseu.

## **6 - Educação para a saúde (luta contra a obesidade, diabetes, etc.)**

### **Planos e intervenções realizados:**

- Existem atualmente, em parceria com a Câmara Municipal de Viseu, Hospital de Viseu, Centros de Saúde de Viseu e Escola Superior de Saúde de Viseu, alguns eventos e campanhas de sensibilização nas creches e infantários, escolas, no hospital e centros de saúde. Alguns dos pontos referidos nas campanhas referem a roda alimentar que promove uma alimentação saudável e variada, abuso do consumo de açúcar e os problemas da obesidade, principalmente infantil, a importância do desporto no bem-estar e saúde das pessoas, etc.

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Alargar os planos de parcerias na área da saúde e da alimentação saudável, promovendo a formação nas entidades privadas, por exemplo, nas empresas e seus funcionários.

## **7 - Informação sistemática e permanente para os cidadãos no que toca ao significado da Cittaslow (mesmo antes da adesão)\***

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Realização de conferências promovidas pela Câmara Municipal de Viseu e abertas ao público em geral, onde é apresentado o tema da *Cittaslow* e a potenciais vantagens para a cidade e para a região, com vista à melhoria da qualidade de vida.
- Aproveitamento de outros eventos públicos para divulgar o tema da *Cittaslow*, essencialmente em eventos intrinsecamente ligados ao tema, como eventos enogastronómicos, feiras e outros eventos de artesanato.
- Criação, apresentação e promoção no *website* da Câmara Municipal de Viseu do tema da *Cittaslow* e da relação com a população no seu desenvolvimento.
- Será incluído no programa curricular das escolas do 1º e 2º ciclos o tema da *Slow Cities/Cittaslow*. No caso do 1º ciclo, o tema será abordado na Área Curricular Não Disciplinar e, no 2º ciclo, o tema será incluído na cadeira de Formação Cívica.
- Criação de formações com o tema *Slow Cities/Cittaslow* nos programas de formação promovidos pelo IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional para desempregados

## **8 - Presença ativa de associações que operam com a administração sobre temas relacionados com o *Cittaslow***

- Não existem atualmente associações que operem com a administração sobre temas relacionados com o *Cittaslow*.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Criar parcerias e sinergias entre a Câmara Municipal de Viseu, que será a entidade promotora da *Slow Cities/Cittaslow*, e as Universidades e Politécnicos, escolas do 1º, 2º e 3º ciclos, hospital e centros de saúde e Turismo do Centro de Portugal.

## 9 - Apoio para campanhas *Cittaslow*\*

**Planos e intervenções a realizar:**

- A Câmara Municipal de Viseu irá desenvolver eventos e campanhas de sensibilização nas creches e infantários, escolas, no hospital e centros de saúde, que promovam as ideologias e filosofias *Cittaslow*.

- Irá incentivar eventos relativos às boas práticas urbanas e ambientais nas escolas do Município.

- Apoiará a realização de feiras escolares hortícolas e de produtos caseiros e locais, abertas à população em geral, onde os alunos poderão montar barraquinhas de forma a venderem e promoverem os produtos agrícolas biológicos da região, petiscos típicos, produtos alimentares caseiros como bolos, doces, compotas, etc.

## 10 - Inserção/uso do logo *Cittaslow* em papel timbrado e no *website*\*

### **Planos e intervenções a realizar:**

- A Câmara Municipal de Viseu colocará o logótipo da Rede Internacional *Slow Cities/Cittaslow* em todos os seus documentos institucionais. O logótipo será colocado sempre ao lado do brasão do Município de Viseu, nos documentos e ficheiros em papel timbrado, envelopes, na página de internet oficial, na página da rede social *Facebook*, anexado às assinaturas dos *e-mails* dos funcionários e dos diversos departamentos camarários, nos documentos eletrónicos, folhetos, panfletos e *flyers* turísticos do Município.
- O logótipo da Rede Internacional *Slow Cities/Cittaslow* será igualmente anexado aos vários documentos aquando de parcerias entre a Câmara Municipal de Viseu e outras entidades, nos documentos, folhetos, panfletos e *flyers* de eventos promocionais e de sensibilização na área escolar e da saúde, atividades culturais e recreativas, entre outros.

## 7.6 Coesão Social

### 1 - Discriminação de minorias

#### **Planos e intervenções realizados:**

- As pessoas pertencentes a minorias com dificuldades financeiras têm direito a habitação social, benefícios sociais e financeiros, direito de acesso gratuito à saúde e à educação, garantindo assim a igualdade de direitos entre cidadãos.

- A Câmara Municipal de Viseu tem um Gabinete de Ação Social do Município de Viseu que apoia uma rede de instituições que fornecem apoio e respostas sociais no Município, que operam em campo variados, como berçários, creches e infantários, associações de solidariedade social, de apoio a pessoas com autismo, portadoras de deficiências e trissomia 21, vítimas de violência doméstica, crianças e jovens em risco, idosos e pessoas com problemas de toxicodependência (CMV, 2015).
- Foi criado em 2010 na Câmara Municipal de Viseu o CLAS – Conselheiros Locais de Ação Social, que luta pela igualdade de direitos e combate a discriminação social no Município. Os conselheiros acompanham e dinamizam a implementação as políticas locais para a cidadania e igualdade de género (CMV, 2015).
- A Cáritas Diocesana de Viseu, que é uma instituição da Igreja Católica, possui um Centro Comunitário do Bairro Social de Paradinha, que fornece apoio alimentar, financeiro, investindo na integração social das populações mais pobres e que sofrem de exclusão social.
- As minorias no Município de Viseu têm direito à liberdade de escolha e à prática de qualquer religião ou credo.

**Planos e intervenções a realizar:**

- Incentivar e apoiar a realização de eventos culturais nos bairros sociais onde reside um maior número de pessoas com tradições culturais distintas e únicas. Os eventos serão abertos a toda a população, de forma a conhecerem melhor os seus vizinhos étnicos, a sua cultura e tradições.
- Criação de eventos de anti discriminação étnica, cultural, sexual e religiosa.

## **2 - Enclave / Vizinhos**

- Não existem atualmente dados disponíveis sobre esta matéria.

## **3 - Integração de pessoas com deficiências**

- Não foi possível obter dados sobre esta matéria.

## **4 - Cuidados infantis**

- Segundo os dados de 2013 fornecidos pela Datacentro (2015), a taxa de utilização das creches no Município de Viseu era de 77%, precisamente o mesmo valor da região Dão Lafões, à qual Viseu pertence.

## **5 - Condição jovem**

Os dados disponíveis dos estudos estatísticos previamente realizados são relativos à faixa etária dos 15 aos 24 anos, mas parecem não existir estudos relativos à faixa etária dos 18 aos 25 anos.

- Segundo os dados de 2012, obtidos na Datacentro, a taxa de empregados na faixa etária dos 15-24, que é a faixa analisada pelos dados estatísticos existentes, é de 71,2 %. Relativamente à média regional, a taxa de empregados na região Dão-Lafões, à qual Viseu pertence, é de 75,3%.

## **6 - Pobreza**

- A percentagem da população portuguesa a viver abaixo do limiar da pobreza, rondava os 18,7% no ano de 2012 (CIA, 2015), fator promovido pela crise internacional e de Portugal, no que refere à dívida pública. Relativamente à percentagem da população do município de Viseu abaixo do limiar da pobreza, não foi possível obter dados sobre a matéria.

## **7 - Associações comunitárias**

- Segundo os documentos das listagens de associações obtidos na Segurança Social de Viseu em 2015, verificou-se que no Município de Viseu existem cerca de 1,12 associações por mil habitantes.

## **8 - Integração Multicultural**

- Existe um grupo étnico integrado, os residentes de etnia cigana, os quais beneficiam de todos os direitos da cidadania portuguesa, como cuidados de saúde tendencialmente gratuitos, educação gratuita, e tendo direito a habitação e apoios económicos sociais por parte do Estado Português.

## **9 - Participação política**

- Segundo os dados cedidos pela Pordata referentes a 2013, ano das últimas eleições locais, o número total de recenseados foi de 96.168, dos quais 46.151 foram votantes, e 50.017 mencionam a abstenção. A percentagem de votantes no Município de Viseu foi de cerca de 48%, enquanto na região Dão Lafões, à qual Viseu pertence, foi de cerca de 54,7%.

## 10 - Casas públicas

- Não foi possível obter dados sobre esta matéria.

### 7.7 Parcerias

#### 1 - Apoio para campanhas e atividades *Slow Food*

##### **Planos e intervenções a realizar:**

- A Câmara Municipal de Viseu propõe a criação de diversas rotas enogastronómicas na cidade, sendo que todas elas terão direta relação aos ideais da *Slow Food*. Algumas das rotas propostas:

- Rota *Slow Food* dos restaurantes típicos, tascas e petiscos;
- Rota *Slow Food dos caracóis*, associando o símbolo da *Slow Food* a uma pequena rota onde será servida a tradicional iguaria;
- Rota *Slow Food* do vinho e das vinhas de Viseu, onde será criada uma parceria entre a Câmara Municipal e as diversas Quintas produtoras de vinho do Município de Viseu, onde os visitantes poderão ter acesso a visitas guiadas, conhecer os métodos de produção, realizar provas de vinhos onde serão associados petiscos regionais e locais.

## **2 - Colaboração com a *Slow Food* e outras organizações que promovem comida natural e tradicional**

### **Planos e intervenções a realizar:**

- Criar projetos de parceria entre as diversas associações e organizações existentes que promovem a gastronomia local. No Município de Viseu existem duas confrarias, a Confraria Gastronómica do Dão e a Confraria Saberes e Sabores da Beira “Grão Vasco”, sendo que no distrito existem três, a Confraria Gastronómica da Região de Lafões, Confraria Gastronómica do Cabrito e da Serra do Caramulo e Confraria Gastronómica da Maçã Portuguesa (Turismo do Centro, 2015).
- Evento *Slow Food* todos os primeiros domingos de cada mês na Primavera e Verão, com parcerias com os restaurantes, tascas e bares da cidade, criando restaurantes ao ar livre.
- Retomar a realização do evento “Viseu *Gourmet*”, que tinha lugar no Solar do Vinho do Dão.

### **3 - Apoio para projetos de geminação e cooperação para o desenvolvimento de países em vias de desenvolvimento estimulando também a expansão das filosofias da *Cittaslow*, *Slow Food*, etc.**

#### **Planos e intervenções a realizar:**

- Desenvolver projetos em parceria com algumas das cidades geminadas de Viseu, de forma a disseminar os ideais *Cittaslow* e *Slow Food* a nível nacional e internacional.
  
- Criar sinergias entre municípios e vilas do distrito de Viseu, criando uma rede de cidades e eventos *Cittaslow* região.

## Conclusão

Em seguida serão apresentados e analisados os aspetos mais relevantes, relativamente às conclusões do trabalho realizado, as principais contribuições, limitações e recomendações.

### Principais conclusões

Com este estudo tenta-se compreender os movimentos que se insurgiram desde a década de 1980 contra a uniformização dos atuais modelos sociais de massificação e, que tentam que os impactos sociais, culturais e ambientais nas comunidades possam ser reduzidos, tornando-se sustentáveis (Conway & Timms, 2003; Renard, 2001).

É importante compreender a relação entre o movimento *Slow* e os novos conceitos de turismo *Slow*, pois da forma massificada de fazer turismo estamos cada vez mais a partir para uma nova abordagem e conceção turística.

A rede de *Slow Cities/Cittaslow* é o exemplo claro desse processo, estando em Junho de 2015, presente em 30 países e em 200 cidades (Cittaslow, 2015), expondo a forma como a ideologia *Slow* tem vindo a prosperar, transportando os ideais de sustentabilidade também para contextos urbanos.

Percebe-se então, que o conceito *Slow* é relevante para a valorização turística das cidades, com competências para um desenvolvimento sustentável e equilibrado. Revelando-se, assim, uma aposta clara e inteligente para o turismo em Portugal, devido ao seu atual crescimento, elevada procura e benefícios socioeconómicos, culturais e ambientais oferecidos às regiões.

A candidatura à rede internacional de *Slow Cities* não é um projeto espontâneo e individualizado, o caminho é vasto e terá de contar com a participação conjunta das entidades públicas e privadas da cidade e o município de Viseu, sejam elas na área do turismo, área económica e social, contudo o mais importante é a própria população, a sociedade civil, que terá um papel crucial em todo o processo.

É fulcral a criação de sinergias entre todos, de pontos de ligação e de intervenção conjunta, de forma que este projeto possa ser o ponto de partida, para que Viseu e toda a sua região, possam tornar-se num exemplo a nível internacional de um destino criativo e diferenciado de *Slow Tourism*.

O Município pode igualmente tornar-se numa referência a nível nacional, criando uma imagem de marca para a cidade de Viseu, como um destino turístico verde, de interação cultural entre os turistas e a população local contribuindo para um comum enriquecimento cultural e de conhecimento, de turismo sustentável tanto para o meio ambiente como para a economia das populações locais e rurais, e promovendo e valorizando os produtos endógenos, a gastronomia e os vinhos da região.

Salienta-se assim, a clara importância que este projeto poderá alcançar no desenvolvimento e proteção dos fatores económicos e sociais, podendo trazer vantagens competitivas a nível turístico, conquistando novos mercados, aumentando o número de visitas e o tempo de estadia na cidade e na região, ajudando a reduzir a sazonalidade do turismo a nível local.

## **Principais contribuições da investigação do ponto de vista teórico e prático**

Há uma crescente competitividade entre destinos turísticos, pelo que, há uma crescente necessidade de se desenvolverem projetos e ideias dinâmicas, a partir dos recursos endógenos, que potenciem um desenvolvimento sustentado.

Torna-se imperativa a dinamização de projetos inovadores que distinga a cidade de Viseu das demais concorrentes, gerando uma imagem de qualidade urbana e sustentabilidade ecológica, económica e social.

É neste âmbito que este projeto aplicado a nível local surge, com o objetivo de se tornar o embrião para o desenvolvimento de uma candidatura à Rede Internacional *Slow Cities/Cittaslow* sólida, fidedigna, credível e abordando os aspetos positivos e negativos, de forma a um contínuo desenvolvimento e constante melhorias nas características da cidade de Viseu e região, mantendo sempre a sua identidade e personalidade como base.

Em termos teóricos, este estudo pretende contribuir para o desenvolvimento da literatura e do estudo do tema abordado, contextualizando o caso português. Este trabalho pode contribuir teoricamente para um aumento do conhecimento conceptual do movimento das *Slow Cities*, compreendendo a importância do movimento para um desenvolvimento sustentado nas sociedades a nível local.

Em termos práticos, o maior contributo deste trabalho é a elaboração do dossier de candidatura da cidade de Viseu, pretendendo-se incentivar e sensibilizar os cidadãos, entidades públicas e privadas, para o desenvolvimento e criação de projetos de proteção ambiental, económico, social e cultural, tendo sempre em mente as ideologias do Movimento *Slow*, disseminando esses mesmo ideais, não apenas na população recetora, mas igualmente nos visitantes e turistas, na forma como o turismo deve ser praticado e interpretado de modo mais sustentável e competitivo.

### **Limitações da investigação**

Neste estudo, as limitações encontradas são, essencialmente, ao nível de recursos para uma análise mais completa da revisão de literatura e, assim, enriquecer o estudo acerca do movimento *Slow Cities* no nosso país, facto compreensível, dado que o movimento é bastante recente, ainda em estado embrionário e pouco divulgado em Portugal.

Em termos práticos, no que se refere ao processo de desenvolvimento de uma candidatura para a rede internacional *Slow Cities/Cittaslow*, para além da existência de poucas cidades portuguesas pertencentes à rede, existem, a nível nacional e local, determinadas falhas na obtenção de dados e informação sobre estudos, em certos casos inexistentes, e que seriam relevantes para o preenchimento de alguns dos parâmetros necessários.

Realça-se a dificuldade na recolha de informações relativas à cidade de Viseu, algumas por total inexistência das mesmas, outras porém devido aos vastos processos burocráticos na aquisição dos dados. De referir, igualmente, que por parte de algumas das cidades já certificadas como *Slow Cities/Cittaslow* em Portugal, o processo foi deveras dificultado, principalmente pela inexistência de uma resposta aos pedidos de informação.

## Recomendações para investigações futuras

Este trabalho pode contribuir fortemente para o desenvolvimento e aprofundamento do estudo do tema *Slow Cities/Cittaslow* no nosso país. Será igualmente relevante para uma possível criação de sinergias entre as cidades portuguesas já pertencentes à Rede Internacional e possíveis cidades candidatas.

Como já referido no trabalho, este é um tema que ainda se encontra em fase inicial, que necessita de um maior estudo científico e académico, de forma a conhecer e compreender as filosofias inerentes ao tema abordado.

Em seguida, serão propostas algumas recomendações para investigações futuras.

- Realização de um estudo aprofundado a nível internacional, acerca da Rede Internacional *Slow Cities/Cittaslow*, a sua fundação, as ideologias, as ações realizadas, os critérios de adesão das cidades, a disseminação das *Cittaslow* no mundo;

- Realização de um estudo relativo às cidades portuguesas presentes na Rede Internacional *Slow Cities/Cittaslow*, conhecendo o processo e motivos que as levaram a abraçar um novo desafio, tal como os impactos sociais, culturais, económicos e turísticos nos seus Municípios e regiões após a integração na rede.
- Incentivar e desafiar os estudantes e académicos para a realização de mais trabalhos científicos acerca do movimento *Slow Cities/Cittaslow* a nível nacional e internacional.



## Referências bibliográficas

- ADD. (s.d.). Obtido em 12 de Junho de 2015, de Associação de desenvolvimento do Dão - Produtos endógenos: [http://www.add.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=77&Itemid=151](http://www.add.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=151)
- ANA. (s.d.). Obtido em 25 de Novembro de 2014, de ANA - Aeroportos de Portugal: <http://www.ana.pt/pt-PT/Paginas/Homepage.aspx>
- Andereck, K. L., Valentine, K. M., Knopf, R. C., & Vogt, C. A. (2005). Residents' Perceptions of Community Tourism Impacts. *Annals of Tourism Research*, 32 (4), 1056-1076.
- Antes & Depois. (s.d.). Obtido em 12 de Junho de 2015, de Antes & Depois - Fotos antes e depois: <http://www.fotosantesedepois.com/cavahadas-de-vildemoinhos/>
- APM. (s.d.). Obtido em 16 de Janeiro de 2015, de Associação de Professores de Matemática - Mapa de Viseu: <http://www.apm.pt/nucleos/viseu/mapa.htm>
- Aventar. (s.d.). Obtido em 22 de Janeiro de 2015, de Aventar - ZEE, submarinos e fragatas: <http://aventar.eu/2012/10/02/zee-submarinos-e-fragatas/>
- AVIS - Associação para o debate de ideias e concretizações culturais de Viseu. (2009). *Viseu - A cidade de D. Afonso Henriques*. Viseu: AVIS - Associação para o debate de ideias e concretizações culturais de Viseu.
- Aviso Nº 12644/2014 de 11 de Novembro de 2014. (s.d.). *Diário da República Nº 218/2014 - II Série*, 28426.
- BdP. (s.d.). Obtido em 10 de Fevereiro de 2015, de Banco de Portugal - Eurosistema: <https://www.bportugal.pt/pt-PT/Paginas/inicio.aspx>
- Binkley, S. (2008). Liquid consumption. Anti-consumerism and the fetishized de-fetishization of commodities. *Cultural Studies*, 22 (5), 599-623.
- Blinkhorst, E., & Dekker, T. D. (2009). Agenda for Co-Creation Tourism Experience Research. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 18 (2-3), 311-327.
- Cavaco, C. (1995). Rural tourism: The creation of new tourist spaces. In A. Montanari, & A. Williams, *European tourism: Regions, spaces and restructuring* (pp. 129-149). Chichester: Wiley.
- Cawley, M., Marsat, J.-B., & Gillmor, D. (2007). Promoting integrated rural tourism: Comparative perspectives on institutional networking in France and Ireland. *Tourism Geographies*, 9 (4), 405-420.
- CCDRC. (s.d.). Obtido em 6 de Março de 2015, de CCDRC - Comissão de coordenação

- e desenvolvimento regional do centro: <https://www.ccdrc.pt/>
- CIA. (s.d.). Obtido em 22 de Janeiro de 2015, de CIA - Central Intelligence Agency : <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/po.html>
- Cittaslow. (s.d.). Obtido em 16 de Janeiro de 2015, de Cittaslow Organization: <http://www.cittaslow.org/section/association>
- CMV. (s.d.). Obtido em 2 de Fevereiro de 2015, de Câmara Municipal de Viseu - História de Viseu: <http://www.cm-viseu.pt/index.php/conhecer-viseu/historico/historia>
- Coldwell, W. (2 de Março de 2015). *The Guardian*. Obtido em 17 de Maio de 2015, de The Guardian - Top 10 alternative city breaks in Europe: <http://www.theguardian.com/travel/2015/mar/02/top-10-alternative-city-breaks-europe-lyon-ghent-leipzig>
- CP. (s.d.). Obtido em 25 de Novembro de 2014, de Comboios de Portugal: <https://www.cp.pt/passageiros/pt/>
- Cruz, M. B. (1998). *O tratado de Alcanices e a importância histórica das terras de riba côa* (1 ed.). Lisboa: Universidade Católica Editora.
- CVRDão. (s.d.). Obtido em 25 de Julho de 2015, de CVRDão - Comissão Vitivinícola Regional do Dão: <http://www.cvrdao.pt/>
- Datacentro. (s.d.). Obtido em 14 de Janeiro de 2015, de Datacentro - Informação para a região: <http://datacentro.ccdrc.pt/>
- Davis, A., Knox, P., & Mayer, H. (2005). Urban vitality through the Cittaslow charter movement. *International Conference for Integrating Urban Knowledge 6 Practice - Book of Abstracts*, (pp. 94-95). Gothenburg, Sweden.
- DECO. (26 de Junho de 2012). *DECO*. Obtido em 22 de Janeiro de 2015, de Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor: <http://www.deco.proteste.pt/nt/nc/noticia/melhores-cidades-para-viver>
- DGT. (s.d.). Obtido em 12 de Fevereiro de 2015, de Direção Geral do Território: <http://www.dgterritorio.pt/>
- Dickinson, J., Robbins, D., & Lumsdon, L. (2010). Holiday travel discourses and climate change. *Journal of Transport Geography*, 18, 482-489.
- Dietz, A. (2006). Cittaslow - das gute Leben. Kulturelles Erbe, Nachhaltigkeit und Lebensqualität in Kleinstädten. *Magisterarbeit*.
- Drap Centro. (s.d.). Obtido em 31 de Julho de 2015, de Ministério da Agricultura, Drap Centro - Produtos Tradicionais de Qualidade na Região Centro: [http://ptqc.drapc.min-agricultura.pt/documentos/registo\\_igp\\_dop.htm](http://ptqc.drapc.min-agricultura.pt/documentos/registo_igp_dop.htm)
- EBD. (s.d.). Obtido em 12 de Junho de 2015, de European Best Destinations: <http://www.europeanbestdestinations.com/top/europe-best-destinations-2015/>
- Ecomuseu de Torredeita. (s.d.). Obtido em 21 de Maio de 2015, de Ecomuseu de

- Torredeita, Fundação Joaquim dos Santos - Exposições: [http://www.fjs-torredeita.com.pt/ecomuseu/index.php?option=com\\_content&view=article&id=47&Itemid=53](http://www.fjs-torredeita.com.pt/ecomuseu/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=53)
- Económico*. (s.d.). Obtido em 25 de Novembro de 2014, de Jornal Económico: [http://economico.sapo.pt/noticias/lisboa-eleita-segundo-melhor-destino-europeu\\_165602.html](http://economico.sapo.pt/noticias/lisboa-eleita-segundo-melhor-destino-europeu_165602.html)
- European Consumers Choice*. (s.d.). Obtido em 15 de Dezembro de 2014, de European Travellers' Choice 2012 - Top 10 destinations in Europe: <http://www.europeanconsumerschoice.org/travel/european-best-destination-2012/>
- Expresso*. (s.d.). Obtido em 25 de Novembro de 2014, de Jornal Expresso: <http://expresso.sapo.pt/actualidade/porto-escolhido-como-melhor-destino-europeu-2012=f714973>
- Feira de S. Mateus Viseu*. (s.d.). Obtido em 12 de Junho de 2015, de Feira de S. Mateus Viseu - Galeria: [http://www.feirasaomateus.pt/galeria.php#galeria\[fsm\]/14/](http://www.feirasaomateus.pt/galeria.php#galeria[fsm]/14/)
- Fernandes, A. d. (2007). *Viseu, Agosto de 1109, Nasce D.Afonso Henriques*. SACRE - Fundação Mariana Seixas.
- Festival de Jazz de Viseu*. (s.d.). Obtido em 12 de Junho de 2015, de 3º Festival de Jazz de Viseu: <http://festivaldejazzdevisau.pt/>
- Garhammer, M. (2002). Pace of life and enjoyment of life. *Journal of Happiness Studies*, 3, 217-256.
- GdP*. (s.d.). Obtido em 2 de Fevereiro de 2015, de Governo de Portugal - Democracia Portuguesa: <http://www.portugal.gov.pt/pt/a-democracia-portuguesa.aspx>
- GDP*. (s.d.). Obtido em 18 de Maio de 2015, de Governo de Portugal: <http://www.portugal.gov.pt/pt/a-democracia-portuguesa/a-constituicao-da-republica/a-constituicao-da-republica.aspx>
- GEE*. (s.d.). Obtido em 10 de Fevereiro de 2015, de Gabinete de estratégia e estudos - Ministério da economia do governo de Portugal: <http://www.gee.min-economia.pt/>
- Google Maps*. (s.d.). Obtido em 16 de Junho de 2015, de Google Maps - Área de intervenção da Viseu Novo, SRU: <https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=zonDUh29iJ6M.kd7whkV4iu5k&hl=pt-PT>
- Guianet*. (s.d.). Obtido em 26 de Junho de 2015, de Guianet - Centro de Negócios - Cooperativas Agrícolas: <http://www.guianet.pt/pt/cat/listarf/3945/cooperativas-agricolas/dis/18>
- Hall, C. M. (2009). Degrowing tourism: décroissance, sustainable consumption and steady-state tourism. *Anatolia: An International of Tourism and Hospitality*

- Research*, 20 (1), 46-61.
- Hayes-Conroy, A., & Martin, D. (2010). Mobilising bodies: Visceral identification in the Slow Food movement. *Transactions from the Institute of British Geographers*, 35, 269-281.
- Henriques, A. (s.d.). *CMV*. Obtido em 23 de Junho de 2015, de Câmara Municipal de Viseu: <http://www.cm-viseu.pt/index.php/inicio/natalidade-e-familias-numerosas>
- Hoggart, K., Buller, H., & Black, R. (1995). *Rural europe: Identity and change*. London: Arnold.
- Honoré, C. (2004). *In praise of slowness: How a worldwide movement is challenging the cult of speed*. São Francisco: Harper.
- Huffington Post*. (s.d.). Obtido em 15 de Dezembro de 2014, de Huffington Post - SMOOTH Sailing: Top destinations for a European river: [http://www.huffingtonpost.com/minube/smooth-sailing-top-destin\\_b\\_3421192.html](http://www.huffingtonpost.com/minube/smooth-sailing-top-destin_b_3421192.html)
- IEP*. (s.d.). Obtido em 22 de Junho de 2015, de Institute for Economics & Peace, Vision of Humanity - Global Peace Index: <http://www.visionofhumanity.org/#page/indexes/global-peace-index/2015/PRT/OVER>
- Igogo*. (s.d.). Obtido em 12 de Outubro de 2014, de Igogo - Turismo e Lazer em Portugal: <http://www.igogo.pt/>
- INE*. (s.d.). Obtido em 18 de Janeiro de 2015, de Instituto Nacional de Estatística - Statistics Portugal: [www.ine.pt](http://www.ine.pt)
- IPTM*. (s.d.). Obtido em 3 de Janeiro de 2015, de IPTM - Instituto Português e dos Transportes Marítimos, I.P.: <http://www.imarpor.pt/>
- Knox, P. L. (2005). Creating ordinary places: slow cities in a fast world. *Journal of Urban Design*, 10 (1), 1-11.
- Krippendorf, J. (1984). *The holiday makers*. London: Heinemann.
- Leontidou, L. (2006). Urban social movements: from the "right to the city" to transnational spatialities and flaneur activists. Introduction. *City: analysis of urban trends, culture, theory, policy, action*, 10 (3), 259-268.
- Lonely Planet*. (s.d.). Obtido em 15 de Dezembro de 2014, de Lonely Planet - Top 10 European travel destinations 2013: <http://www.lonelyplanet.com/europe/travel-tips-and-articles/77757>
- Lumsdon, L., & McGrath, P. (2011). Developing a conceptual framework for slow travel: a grounded theory approach. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(3), 265-279. Obtido de <https://archive.org/details/vizeuapontament00araggoog>
- Maçã e Canela*. (s.d.). Obtido em 12 de Junho de 2015, de Blog Maçã e Canela:

- <http://blogmacaecaanela.blogspot.pt/2014/12/viseu-natal-sonho-tradicional-3.html>
- Marinha. (s.d.). Obtido em 12 de Junho de 2015, de Portal da Marinha Portuguesa - Dimensão Política: <http://www.marinha.pt/pt-pt/historia-estrategia/portugal-nacao-maritima/Paginas/Dimensao-Politica.aspx>
- Matos, R. (2004). "Can slow tourism bring new life to alpine regions". In K. & Weiermair, *The Tourism And Leisure Industry: Shaping The Future* (pp. 93-103). New York: The Haworth Hospitality Press.
- Mayer, H., & Knox, P. (2006). Slow Cities: sustainable places in a fast world. *Journal of urban affairs*, 28(4), 321–334.
- Miele, M. (2006). Consumption culture: The case of food. In P. Cloke, T. Marsden, & P. Mooney, *Handbook of rural studies* (pp. 344-354). London: Sage Publications.
- Miele, M. (2008). Cittáslow: producing slowness against the fast life. *Space and Polity*, 12 (1), 135-156.
- Miele, M., & Murdoch, J. (2002). The practical aesthetics of traditional cuisines. Slow Food in Tuscany. *Sociologia Ruralis*, 42 (4), 312-328.
- Mintel International Group Ltd. (2009). *Slow travel special report*. London: Mintel International Group Ltd.
- Mitchell, M., & Hall, D. (2005). Rural tourism and sustainable business: Key themes issues. In D. Hall, I. Kirkpatrick, & M. Mitchell, *Rural tourism and sustainable business* (pp. 3-14). Clevedon: Channel View Publications.
- Nescapadinhas. (s.d.). Obtido em 12 de Julho de 2015, de Nescapadinhas.com, Um sítio diferente todos os dias - Monte do Crasto: <http://www.nescapadinhas.com/escapadinha/viseu/monte-do-crasto/57/>
- Nilsson, J., Svärd, A., Widarsson, A., & Wirell, T. (2007, September 27-29). Slow destination marketing in small Italian towns. *Paper presented at the 16th Nordic Symposium in Tourism and Hospitality Research*. Helsingborg, Sweden.
- Nilsson, J., Svärd, A., Widarsson, A., & Wirell, T. (2011). "Cittáslow" eco-gastronomic heritage as a tool for the destination development. *Current issues in tourism*, 373-386.
- Nosi, C., & Zanni, L. (2004). Moving from "typical products" to "food related services". The Slow Food case as a new business paradigm. *British Food Journal*, 104 (10-11), 779-792.
- Nunes, A. M. (Janeiro de 2014). Entrevista ao Secretário de Estado do Turismo . *Portugal Global - Pense global pense Portugal*, 6-11.
- OECD. (s.d.). Obtido em 22 de Junho de 2015, de Organization for Economic Cooperation and Development , Better policies for better lives - Better Life Index:

- <http://www.oecdbetterlifeindex.org/>
- Olivet, P. G. (s.d.). *Rede de cidades Cittaslow*. Obtido em 16 de Janeiro de 2015, de Cittaslow: <http://www.cittaslow.org/network/country/2>
- Opperman, M. (1996). Rural tourism in southern Germany. *Annals of Tourism*, 23 (1), 86-102.
- Parkins, W., & Craig, G. (2006). *Slow Living*. Oxford: Berg.
- Património Cultural* . (s.d.). Obtido em 22 de Março de 2015, de Património Cultural - Direção-Geral do Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/>
- PDC. (s.d.). Obtido em 14 de Fevereiro de 2015, de Portal do cidadão: <https://www.portaldocidadao.pt/web/camara-municipal-de-viseu/camara-municipal-de-viseu>
- Petrini, C. (2001). *Slow Food: The Case for Taste*. New York: Columbia University Press.
- Pietrykowski, B. (2004). You are what you eat: The social economy of the slow food movement. *The Journal of the Association for Social Economics*, 62(3), 307-321.
- Pine, B., & Gilmore, J. (1999). *The experience economy*. Boston: Harvard Business School Press.
- Pink, S. (2007). Sensing Cittaslow: Slow living and the constitution of the sensory city. *The Senses and Society*, 2 (1), 59-77.
- Pink, S. (2008). Sense and sustainability: The case of the slow city movement. *Local Environment*, 13(2), 95-106.
- Pink, S. (2009). Urban social movements and small places. *City: analysis of urban trends, culture, theory, policy, action*, 13:4, 451-465.
- Planetário Nair Pereira Bonito*. (s.d.). Obtido em 23 de Junho de 2015, de Planetário Nair Pereira Bonito - Fundação Joaquim dos Santos: <http://www.fjs-torredeita.com.pt/planetario/galeria/planetario>
- Pordata*. (s.d.). Obtido em 16 de Fevereiro de 2015, de Pordata - Base de Dados de Portugal Contemporâneo: <http://www.pordata.pt/>
- Portugal Global. (Janeiro de 2014). Entrevista ao Secretário de Estado do Turismo, Adolfo Mesquita Nunes. *Portugal Global - Pense global pense Portugal*, 6-11.
- Portugal Global. (2014). Turismo, Incontornável no crescimento da economia portuguesa. *Portugal Global*, 12-17.
- Reis, A. M. (2007). *História dos Municípios [1050-1385]*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Ribeiro, Â. (2004). *História de Portugal, A formação do território - Da Lusitânia ao alargamento do país* (Vol. 1). Matosinhos, Portugal: QuidNovi.
- Rodrigues, A. (2004). *Novas Viagens . Atividades Económicas* (1 ed.). Lisboa: Texto Editora.

- Rota dos Vinhos do Dão*. (s.d.). Obtido em 23 de Julho de 2015, de Rota dos Vinhos do Dão - Welcome Center: <http://rotavinhosdao.pt/a-rota/welcome-center>
- Sabaqui*. (s.d.). Obtido em 12 de Junho de 2015, de Sabaqui - Feira do Livro Viseu: <http://www.sabaqui.pt/event/feira-do-livro-viseu-3/>
- Saraiva, A. (2009). A cidade de Viseu no rasto da guerra: dos conflitos fernandinos à paz definitiva com Castela. In *A Guerra e a Sociedade na Idade Média. Atas das VI Jornadas Luso- Espanholas de Estudos Medievais (2008)* (Vol. 1, pp. 323-358). Torres Novas: SPEM.
- Saraiva, J. H. (1983). *História concisa de Portugal* (8 ed.). Mem Martins, Portugal: Publicações Europa América.
- Saxena, G., Clark, G., Oliver, T., & Ilbery, B. (2007). Conceptualizing integrated rural tourism. *Tourism Geographies*, 9 (4), 347-370.
- Seleccões Reader's Digest. (1987). *Enciclopédia Geográfica*. Lisboa: Seleccões Reader's Digest.
- Simpson, M., Gössling, S., Scott, D., Hall, C. M., & Gladin, E. (2008). *Climate change adaptation and mitigation in the tourism sector: Frameworks, tools and practices*. UNEP, University of Oxford, UNWTO, WMO. Paris, França: Oxford University Press.
- Slow Portugal ONG*. (s.d.). Obtido em 15 de Dezembro de 2014, de Slow Portugal ONG - Slow Movement Portugal: <http://www.slowmovementportugal.com/movimentos-slow/slow-cities-cittaslow/>
- SRU*. (s.d.). Obtido em 19 de Fevereiro de 2015, de Viseu Novo, SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana de Viseu: <http://www.viseunovo.pt/>
- Steele, W. (2012). Do we need a "Slow Housing" movement? *Housing, Theory and Society*, 29 (2), 172-189.
- STUV*. (s.d.). Obtido em 19 de Janeiro de 2015, de Serviços de Transportes Urbanos de Viseu: <http://stuv.weebly.com/>
- Termas de Portugal*. (s.d.). Obtido em 12 de Junho de 2015, de Termas de Portugal - Estâncias Termas, Termas de Alcafache Spa Termal: <http://www.termasdeportugal.pt/estanciastermais/Termas-de-Alcafache>
- The Guardian*. (s.d.). Obtido em 17 de Maio de 2015, de The Guardian - Top 10 alternative city breaks in Europa: <http://www.theguardian.com/travel/2015/mar/02/top-10-alternative-city-breaks-europe-lyon-ghent-leipzig>
- TI*. (s.d.). Obtido em 22 de Junho de 2015, de Transparency International, The global coalition against corruption - Corruption Perceptions Index: <https://www.transparency.org/cpi2014/results>

- Timms, B. F., & Conway, D. (2012). Slow tourism at the caribbean's geographical margins. *Tourism Geographies*, 14 (3), 396-418.
- Turismo de Portugal*. (s.d.). Obtido em 26 de Janeiro de 2015, de Ministério da Economia do Governo de Portugal: <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%c3%aas/Pages/Homepage.aspx>
- Turismo do Centro*. (s.d.). Obtido em 12 de Fevereiro de 2015, de Turismo Centro de Portugal - Mapa Geográfico: [http://www.turismodocentro.pt/pt/?op=polo\\_turistico](http://www.turismodocentro.pt/pt/?op=polo_turistico)
- Turismo do Centro* . (s.d.). Obtido em 2 de Fevereiro de 2015, de Turismo do Centro de Portugal: <http://www.turismodocentro.pt/pt/>
- UNESCO. (s.d.). Obtido em 16 de Março de 2015, de United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - Fado, urban popular song of Portugal: <http://www.unesco.org/culture/ich/RL/00563>
- USA Today. (s.d.). Obtido em 15 de Dezembro de 2014, de USA Today - Best European countries: Portugal wins Readers' Choice: <http://www.usatoday.com/story/travel/destinations/2014/05/16/best-european-country-portugal-10best-readers-choice/9143603/>
- USCB. (s.d.). Obtido em 12 de Dezembro de 2014, de United States Census Bureau - International Programs: <https://www.census.gov/population/international/data/idb/informationGateway.php>
- Vaz, J. L. (2006). A ocupação do espaço de Viseu na época romana. *Máthesis*, 15, 143-154.
- Via Michelin*. (s.d.). Obtido em 26 de Junho de 2015, de Via Michelin - Mapas e itinerários: <http://www.viamichelin.pt/>
- Virilio, P. (1991). *La Vitesse*. Paris: Flammarion.
- Visabeira*. (s.d.). Obtido em 26 de Fevereiro de 2015, de Grupo Visabeira: <http://www.grupovisabeira.pt/>
- Viseu Mais*. (s.d.). Obtido em 12 de Agosto de 2015, de Viseu Mais: <http://viseumais.com/viseu/>
- Visit Portugal*. (s.d.). Obtido em 15 de Dezembro de 2014, de Visit Portugal - The best of Portugal: <https://www.visitportugal.com/en/content/best-portugal>
- Wikipedia*. (s.d.). Obtido em 15 de Dezembro de 2014, de Wikipedia - Viseu, BRasão e bandeira: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Viseu>
- Williams, A., & Shaw, G. (1998). *Tourism and economic development: European experiences* (3 ed.). Chichester: Wiley.
- Woehler, K. (2004). The rediscovery of slowness, or leisure time as one's own and as self aggrandizement? In K. Weiemair, & C. Mathies, *The tourism and leisure*

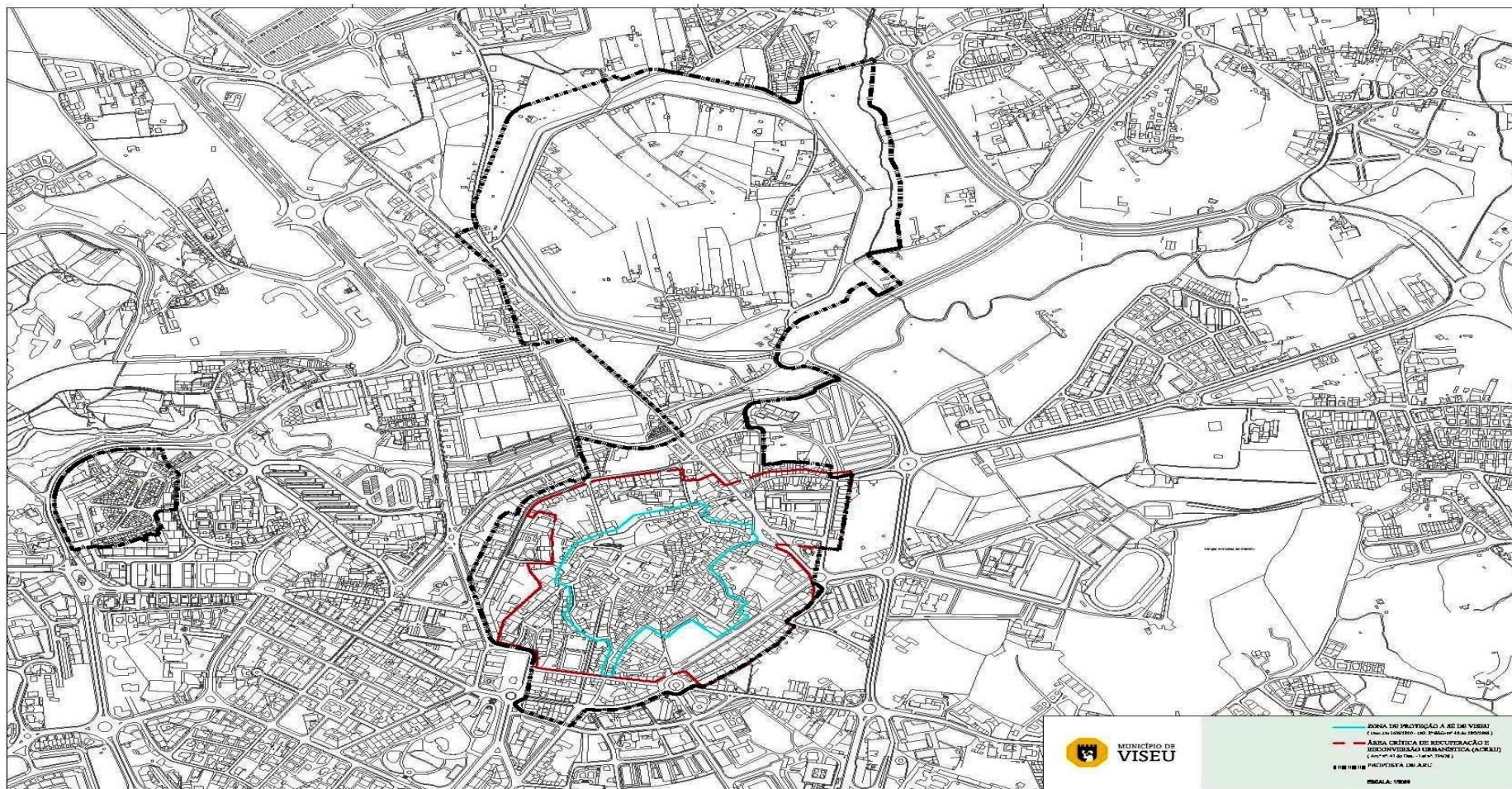
- industry: Shaping the future* (pp. 83-92). New York: Haworth.
- WordPress. (s.d.). *Viseumobile*. Obtido em 20 de Julho de 2015, de Viseu Mobile - Viseu na Palma da Mão: <http://viseumobile.esenviseu.net/pt/>
- World Economic Fund. (2013). *The Travel & Tourism Competitiveness Report 2013 - Reducing Barriers to Economic Growth and Job*. (J. Blanke, & T. Chiesa, Edits.) Geneve: World Economic Fund.



## **Anexo I**

**Planta do Projeto de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana “Centro Histórico, Ribeira, Cava de Viriato e Bairro Municipal de Viseu”**

Ilustração I-1 - Planta do Projeto de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana “Centro Histórico, Ribeira, Cava de Viriato e Bairro Municipal de Viseu”



Fonte: SRU (2015)

**Legenda da Ilustração I-1:**

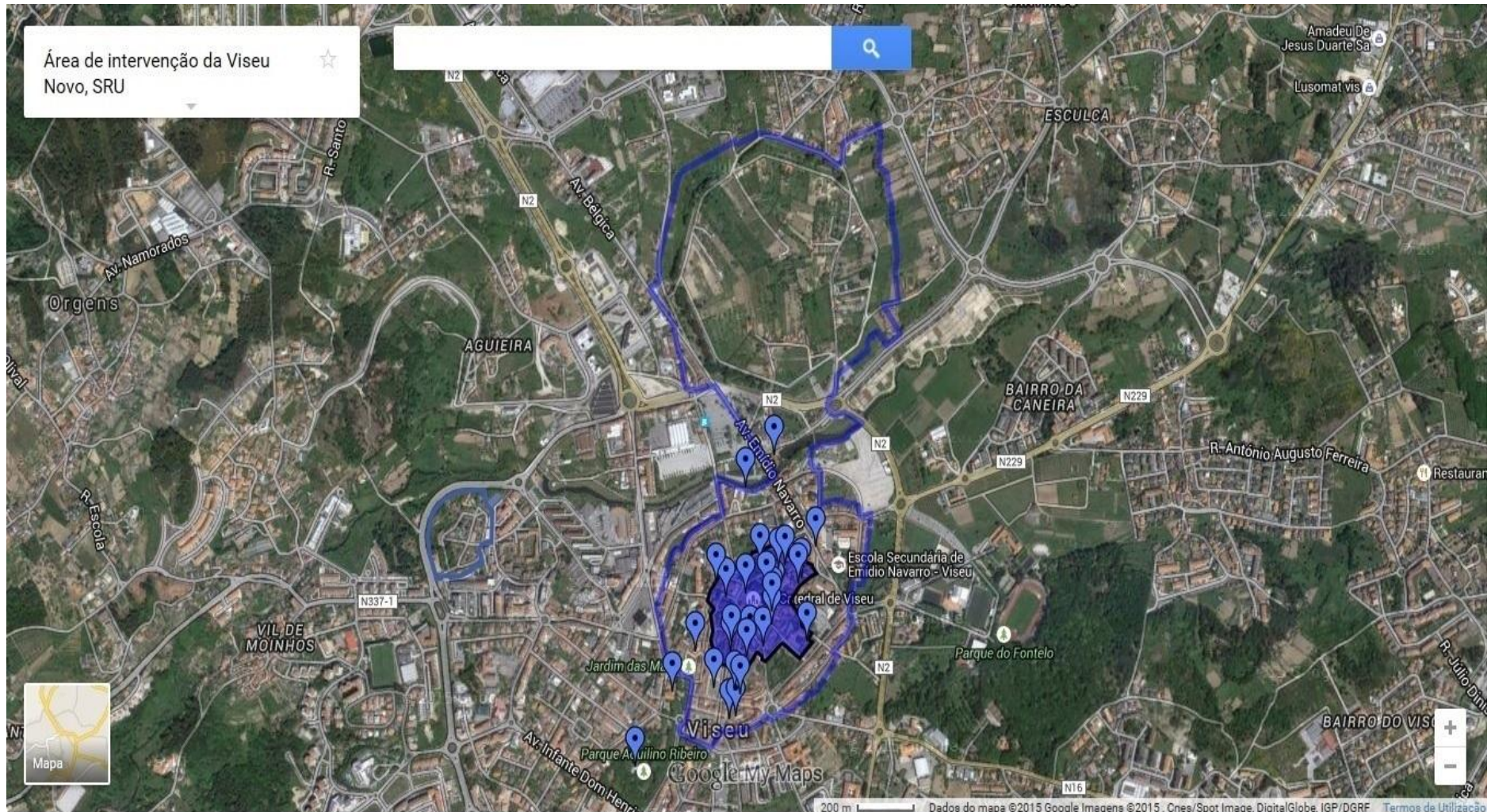
 Zona de Proteção à Sé de Viseu

 Área Crítica de Recuperação e Reversão Urbanística (ACRRU)

 Proposta de Área de Reabilitação Urbana (ARU)

**Mapa de vista aérea do Projeto de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana “Centro Histórico, Ribeira, Cava de Viriato e Bairro Municipal de Viseu”**

Ilustração I- 2 - Mapa de vista aérea do Projeto de Delimitação da Área de Reabilitação Urbana “Centro Histórico, Ribeira, Cava de Viriato e Bairro Municipal de Viseu”



Fonte: Google Maps (2015)





## **Apêndice A**


**Mapas de algumas propostas a realizar no âmbito da candidatura da cidade de Viseu à Rede Internacional *Slow Cities/Cittaslow***

Ilustração A-1 - Mapa da proposta da futura ciclovia e zonas de coexistência em Viseu



Fonte: Elaboração própria com base no mapa em Google Maps (2015)

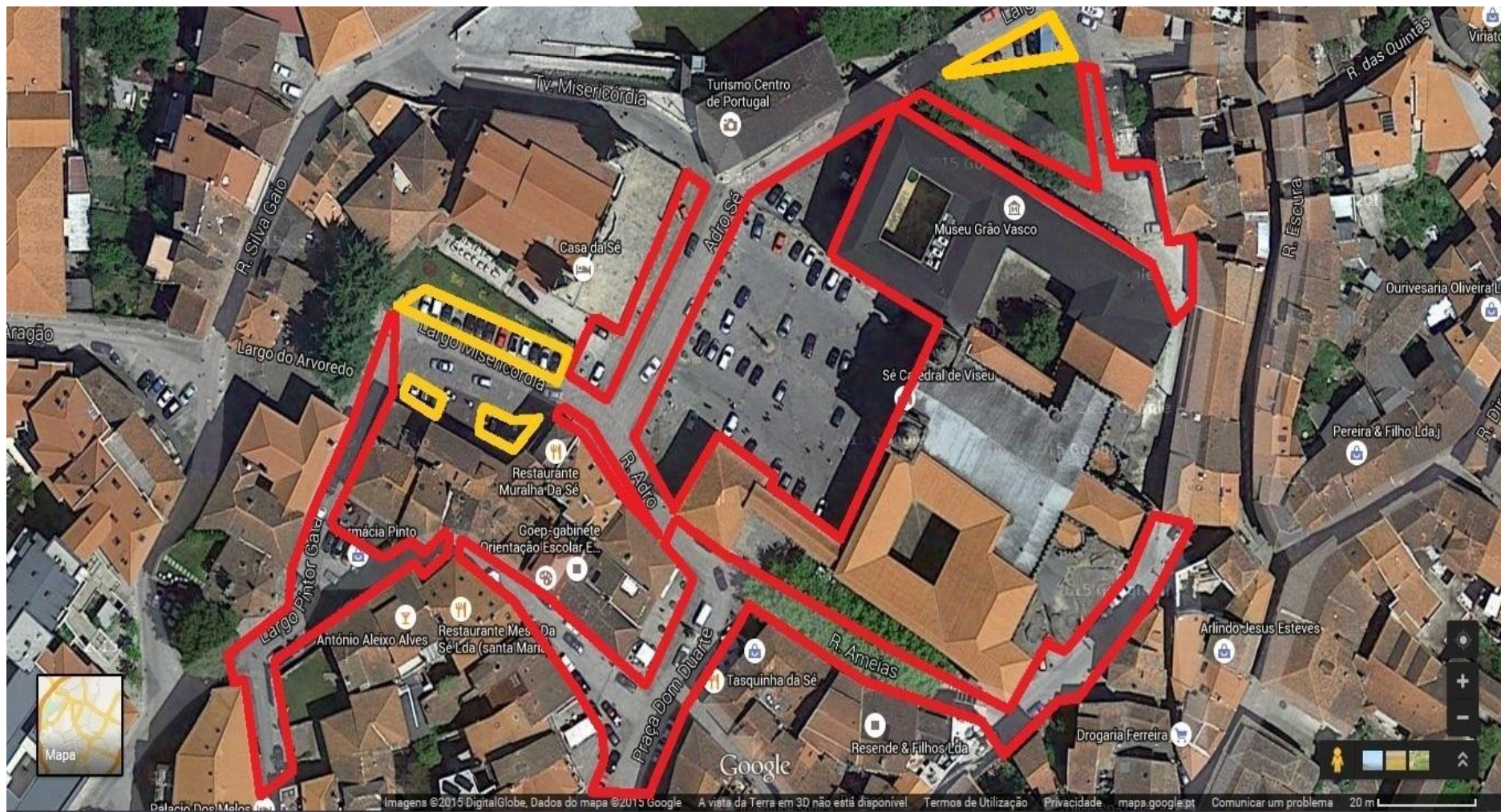
**Legenda da Ilustração A-1:**

 Delimitação da Zona Histórica da cidade de Viseu, dentro da qual todos os arruamentos serão considerados Zonas de Coexistência

 Ciclovia

 Zonas de Coexistência

Ilustração A- 2 - Mapa da proposta de estacionamento no Centro Histórico de Viseu



Fonte: Elaboração própria com base no mapa em Google Maps (2015)

**Legenda da Ilustração A-2:**

 **Zonas de estacionamento proibido**


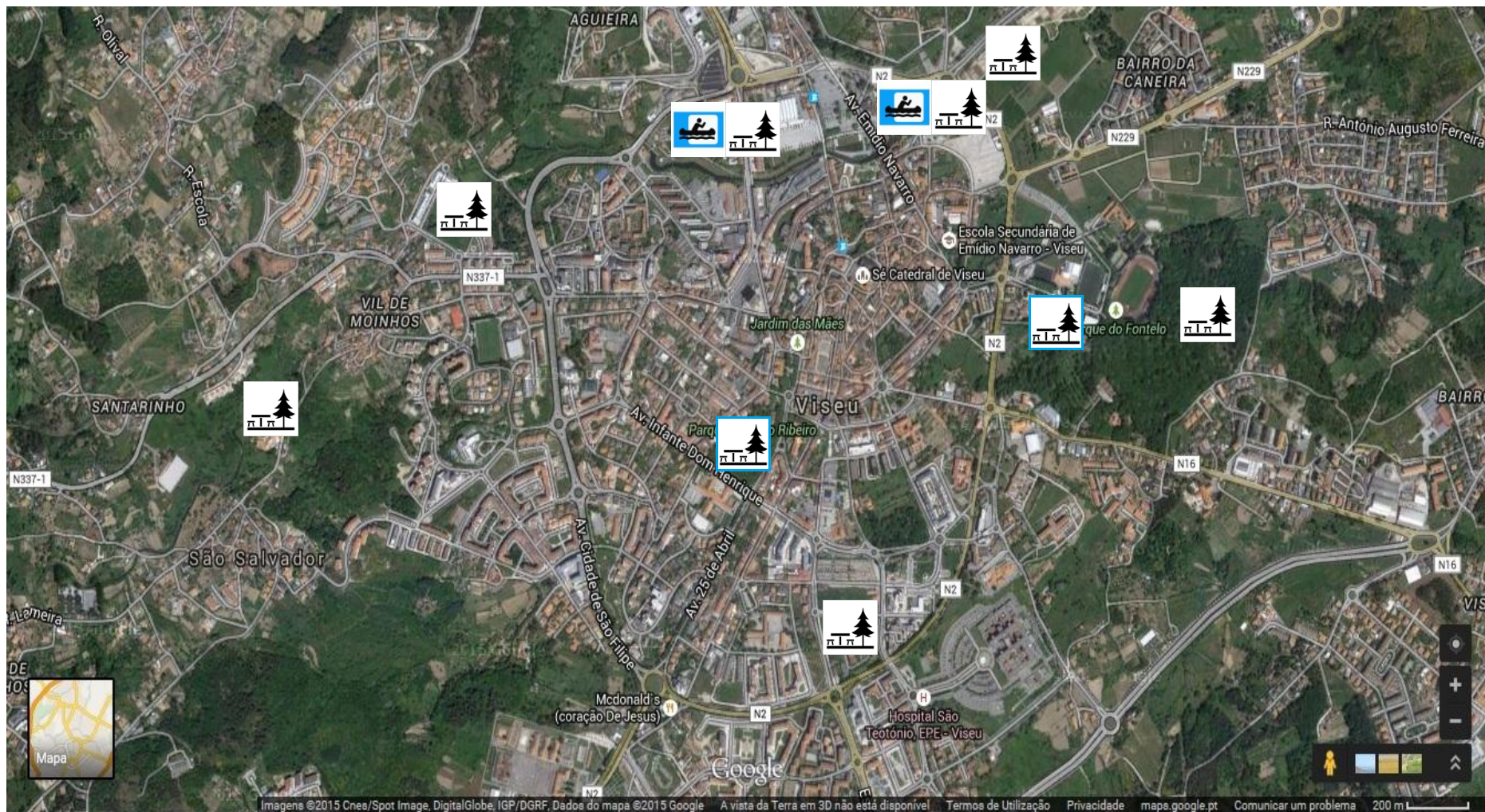
 **Zonas de estacionamento permitido, onde estão incluídos lugares para pessoas com deficiência e lugares com postos de carregamentos para carros elétricos**

Ilustração A- 3 - Mapa da proposta de colocação de parques de merendas e postos de aluguer de barcos e gaivotas



Fonte: Elaboração própria com base no mapa em Google Maps (2015)

**Legenda da Ilustração A-3:**



**Parques de merendas existentes**

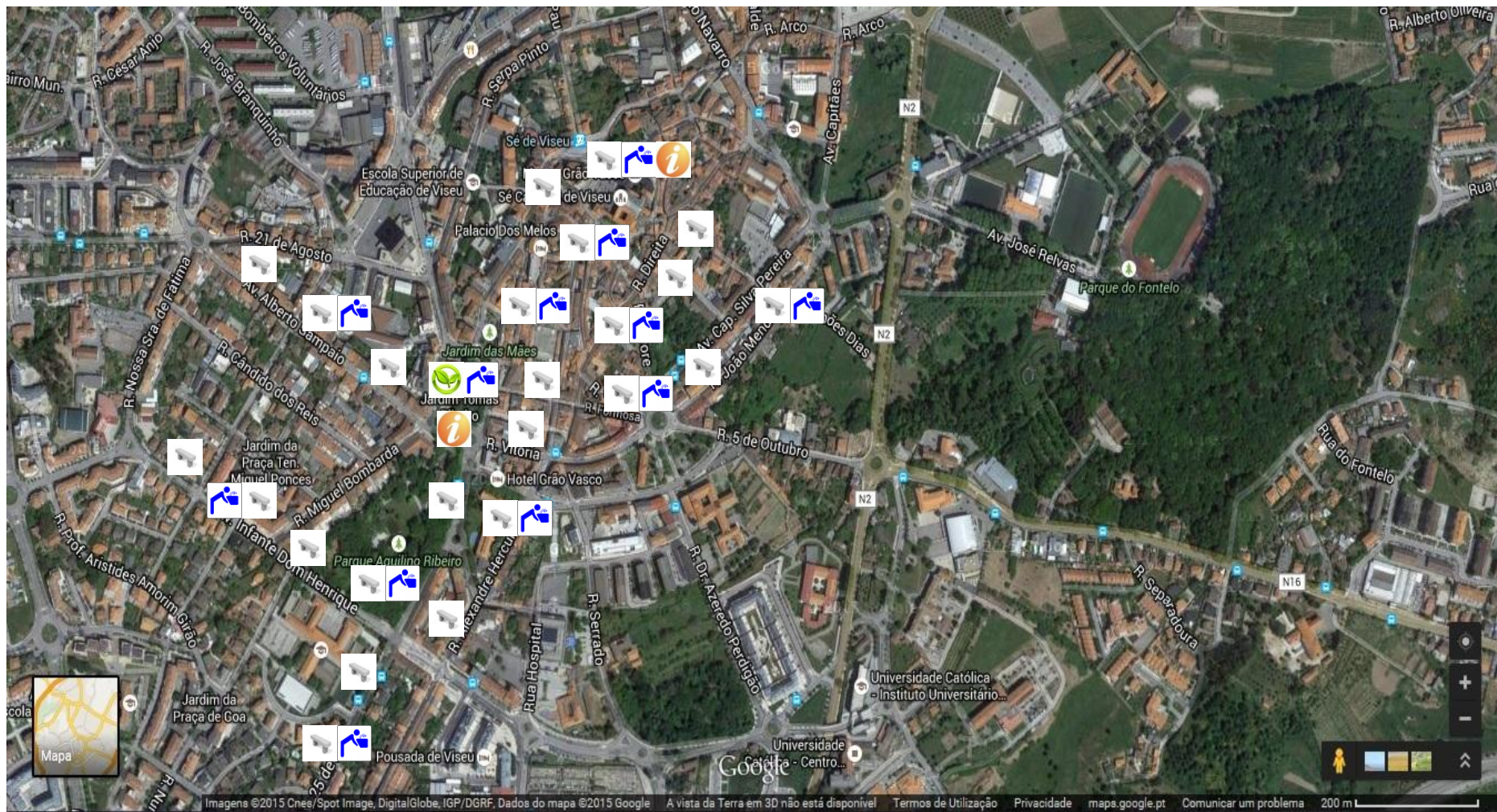


**Parques de merendas a criar**



**Postos de aluguer de barcos e gaivotas a criar**

Ilustração A- 4 - Mapa da proposta de colocação de bancos e bebedouros públicos, postos de turismo interativo e posto de monitorização ambiental



Fonte: Elaboração própria com base no mapa em Google Maps (2015)

**Legenda da Ilustração A-4:**



**Posto de Monitorização Ambiental**



**Bebedouros públicos**



**Bancos públicos**



**Postos de turismo interativo**



## **Legenda da Ilustração A-5:**



**Gabinete de Apoio à Arquitetura Sustentável de Viseu**



**Requalificação dos fontanários públicos do Centro Histórico**



**Colocação de pequenas árvores**



**Colocação de vasos com plantas e flores**



**Criação de jardins**